

Impresso  
Especial

3600163231/2004-DR/IPR  
SOMMO EDITORA LTDA  
CORREIOS



# INSIEME

N° 105 • SETEMBRO - SETTEMBRE 2007

A REVISTA ITALIANA DAQUI

EXEMPLAR DE ASSINANTE **VENDA PROIBIDA** • Assinaturas on-line: [www.insieme.com.br](http://www.insieme.com.br)

IL GRANDE TENORE SE N'È ANDATO:

# PAVAROTTI, ADDIO!

O GRANDE TENOR PARTIU:  
ADEUS, PAVAROTTI!

■ Un tizio va dallo psiquiatra:  
- Dottore, mia moglie è pazza. Le piacciono i gatti e ha riempito casa nostra con un sacco di gatti; ne abbiamo più di 100; sono in ogni angolo, e poi la puzza che fanno...  
E il dottore:  
- Ma perché non prova a tenere aperte le finestre?  
- Ma scherza, dottore? Così scappano via i miei 200 piccioni...!

■ Due matti stanno andando di notte in bicicletta. Ad un certo punto vedono di fronte a loro due fari che si avvicinano, e uno fa all'altro:  
-Vuoi vedere che ho il coraggio di passare in mezzo a quelle due moto che stanno arrivando davanti a noi? Al che l'altro cerca di distoglierlo:  
- No, non lo fare, può essere pericoloso, fatti gli affari tuoi!  
Ma l'altro non sente ragioni e si butta in mezzo ai due fari. Gravissimo incidente, il pazzo viene ricoverato ed ingessato da capo a piedi; l'indomani l'amico lo va a trovare e gli chiede:  
- Allora, come stai?  
- Io sto bene, ma se becco quel cretino che stava in mezzo coi fari spenti...!"

■ Un passeggero nel taxi tocca la spalla del tassista per chiederli qualcosa. Il tassista fa un gri-

■ Um senhor vai ao psiquiatra:  
- Doutor, minha mulher é louca. Gosta de gatos e encheu nossa casa com eles; temos mais de 100; estão em todos os lugares e casam mau cheiro...  
E o doutor:  
- Mas porque não tenta abrir as janelas?  
- Não brinca, doutor, se faço isso escapam meus 200 pombos...!

■ Dois loucos estão andando de bicicleta. Num determinado momento enxergam dois faróis que se aproximam e um diz ao outro:  
- Quereres ver que tenho a coragem de passar no meio daquelas duas motos que estão se aproximando?  
O outro procura demovê-lo da idéia:  
- Não, não faça isto, pode ser perigoso. Fica na tua!  
Mas o outro não escuta e se atira no meio dos dois faróis. Gravissimo

"La vita si può vivere in due modi: o con la lacrima, o sorridendo. Meglio la seconda ipotesi."

Luciano Peron - Verona - Itália



Modigliani - Jeanne Hébuterne, 1918 (foto AG/Insieme)

do strepitoso, perde il controllo della vettura, manca per poco un pullman, sbatte contro un marciapiede e si ferma a pochi centimetri da una vetrina. Ci sono un paio

di secondi di silenzio totale, e poi il tassista dice:  
- La prego non lo faccia mai più. Mi ha spaventato a morte!  
Il passeggero si scusa e dice:

acidente, o louco é internado e engessado da cabeça aos pés; no dia seguinte o amigo vai vê-lo e pergunta:  
- Então, como vai?  
- Eu estou bem, mas se pego aquele cretino que estava no meio com os faróis apagados...!

■ Um passageiro no táxi bate nas costas do taxista para perguntar alguma coisa. O taxista dá um grito, perde o controle do carro, por pouco não bate num ônibus, sobe na calçada e pára a poucos centímetros de uma vitrine. Alguns segundos de

silêncio total e então o taxista diz:  
- Por favor, nunca mais faça isto. Quase me mata de susto!  
O passageiro pede desculpas e diz:  
- Não imaginava que você fosse se assustar tanto apenas por lhe tocar no ombro!  
- Ok, não é culpa sua, mas hoje é meu primeiro dia de trabalho como taxista... e, sabes... nos últimos 25 anos eu dirigi um carro fúnebre...

■ Uma senhora pára um táxi:  
- Para o aeroporto, por favor.  
Depois de dez minutos o taxista,

- Non immaginavo che lei si sarebbe spaventato così semplicemente toccandole una spalla!  
- Vabbè non è proprio colpa sua, ma oggi è il mio primo giorno di lavoro come tassista... e sa ... negli ultimi 25 anni guidavo un carro funebre...

■ Una donna ferma un taxi.  
- All'aeroporto, per favore. Dopo dieci minuti il tassista, guardando la signora nello specchietto, dice:  
- Sa, Lei è la terza donna incinta che oggi porto all'aeroporto.  
- Ma cosa dice, io non sono incinta.  
- Ma non è ancora arrivata all'aeroporto.

■ Un papà genovese, viene a casa e dice ai suoi figli:  
- Ragazzi, se oggi sarete buoni papà vi porterà in una gelateria e guarderete come gli altri mangiano il gelato.

■ Un signore è seduto nello scompartimento di un treno e tiene i piedi appoggiati sul sedile di fronte. Ad un certo punto passa il controllore per timbrare i biglietti, e quando lo vede gli dice:  
- Mi scusi, ma lei anche a casa sua mette i piedi sulle sedie?  
- No... e lei anche a casa sua timbra i biglietti? ■

olhando a senhora pelo espelho, diz:  
- Sabe, a senhora é a terceira mulher grávida que hoje levo ao aeroporto.  
- Mas que diz você? eu não estou grávida.  
- Mas ainda não chegou ao aeroporto.

■ Um pai genovês chega em casa e diz aos filhos:  
- Meninos, se hoje vocês se comportarem bem, papai vai levá-los a uma sorveteria para que vejam como os outros tomam sorvete.

■ Um senhor sentado no vagão de um trem tem os pés apoiados sobre o assento da frente. De repente passa o cobrador para carimbar os bilhetes e quando vê aquilo lhe diz:  
- Desculpe, mas também na sua casa o senhor coloca os pés sobre as cadeiras?  
- Não... e o senhor, em sua casa, também carimba os bilhetes? ■

### Proverbi italiani

**L'è meio un magro acordo, che 'na grassa sentenza.**  
(È meglio un magro accordo che una grassa sentenza).

É melhor um magro acordo que uma gorda sentença.



**INSIEME** é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e italo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro que atende às exigências da Lei de Imprensa está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

#### PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA  
CNPJ 02.533.359/0001-50

Rua Professor Nivaldo Braga, 573  
CEP 82900-090 - Curitiba - PR  
Fone/Fax (041) 3366-1469  
www.insieme.com.br  
insieme@insieme.com.br

#### ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 4717  
CEP: 82800-980 - CURITIBA - PR

#### EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON  
Reg. 552/04/76v-PR  
deperon@insieme.com.br

#### TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma

VERSÃO P/ PORTUGUÊS: DePeron

#### CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas

Organo Ufficiale dell'Associazione  
Stampa Italiana in Brasile - ASIB  
R Silva 185 - Bela Vista  
CEP 01331-010 - São Paulo - SP

#### COMPOSIÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron

Redação SC - Raul Sartori - sartori@insieme.com.br  
• SP - Venceslao Soligo - vsoligo@uol.com.br e Edoardo Coen - ecoen@uol.com.br • RS - Rovilio Costa freirovilio@esteditora.com.br e Joana Paloschi - paloschi@insieme.com.br

Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores.

#### FOTOLITOS E IMPRESSÃO

OptaGraf - Editora e Gráfica Ltda  
Rua Ceará 41 - Fone 041 3332-0894  
CEP: 80220-260 - Curitiba - PR

#### NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/NewsItaliaPress/AdnKronos/  
Novocolonne/AGI e fontes independentes

## 'Big' Luciano

Juntamente com a popularização da ópera e do canto lírico, Luciano Pavarotti foi também um fenômeno na difusão da simbologia italiana em todo o mundo. A tal ponto de transformar-se ele próprio em símbolo de italianidade por onde andasse ou cantasse. Aplaudir Pavarotti de pé e longamente, afirma o jornalista Paulo Meneghini (*pág. 18*), era o mesmo que aplaudir a Itália. Morre o artista, permanece o mito. E o mito certamente haverá de evoluir para além das histórias de alguém que tinha dificuldades na leitura de partituras. Graças às modernas mídias, que fizeram dele o "super-star da ópera" ou o "Big Luciano", a arte de Pavarotti sobreviverá - e com ela este ícone que interessa ao "Made in Italy" - para muito além do que sobreviveu a fama de seus antecessores. Boa leitura! ■

## 'Big' Luciano

Insieme all'aumento di popolarità dell'opera e del canto lirico, Luciano Pavarotti è stato un fenomeno anche nella diffusione dei simboli italiani in tutto il mondo. Al punto che lui stesso si era trasformato in simbolo di italianità in qualsiasi parte del mondo andasse o cantasse. Applaudire a lungo, in piedi, Pavarotti, afferma il giornalista Paulo Meneghini (*pag. 18*), era come applaudire l'Italia. Muore l'artista, resta il mito. E il mito di certo crescerà ben oltre le storie di uno che aveva difficoltà nella lettura delle partiture. Grazie ai moderni mezzi di comunicazione, che avevano fatto di lui una "super star dell'opera" o "Big Luciano", l'arte di Pavarotti sopravvivrà - e con lei questa icone che interessa al "Made in Italy" - ancor di più di quanto sopravvisse la fama dei suoi predecessori. Buona Lettura! ■

### Nossa capa

*Segundo o papa Bento XVI, Luciano Pavarotti foi "um grande artista que, por meio do seu extraordinário talento para a interpretação, honrava o dom divino da música". Com esta foto (Ansa/Sasa Stankovic) datada de 20 de maio de 2005, tirada numa entrevista à imprensa em Belgrado, homenageamos o grande artista.*



### La nostra copertina

*Secondo Papa Benedetto XVI, Luciano Pavarotti è stato "un grande artista che, grazie al suo straordinario talento nell'interpretazione, faceva onore al dono divino della musica". Con questa foto (Ansa/Sasa Stankovic) del 20 maggio 2005, fatta in una conferenza stampa a Belgrado, vogliamo rendere omaggio al grande artista.*

### ASSINATURAS UM ANO (12 NÚMEROS)

■ **BOLETO BANCÁRIO**  
• pela Internet (www.insieme.com.br). Use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado)

■ **DEPÓSITO BANCÁRIO**  
• **Banco Itaú** - conta corrente

número 13243-9, agência 0655 nome de SOMMO Editora Ltda.

Comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-3366-1469, ou para a Caixa Postal 4717 - CEP 82800-980 - Curitiba-PR ou e-mail insieme@insieme.com.br.

■ **Valores** • BRASIL - R\$ 50,00  
• EXTERIOR - valor equivalente a US 25,00

■ **NOS. ATRASADOS** - R\$ 6,00

o exemplar, quando disponível.  
■ **Atendimento ao assinante** de segunda a sexta-feira, das 13h30min às 17h30min.



A MAIS AMPLA REDE DE SERVIÇOS NO BRASIL A FAVOR DOS ITALIANOS E DESCENDENTES

APOSENTADORIA

PENSÃO

CIDADANIA ITALIANA

SERVIÇOS GRATUITOS

• São Paulo: (11) 3081.0133  
• Florianópolis: (48) 3024.6358  
• R. de Janeiro: (21) 2215.4484

• São Caetano do Sul: (11) 4224.5176  
• Porto Alegre: (51) 3232.5270  
• Belo Horizonte: (31) 3024.2080

• Curitiba: (41) 3232.0344  
• Salvador: (71) 3328.4388  
• Vitória: (27) 3317.7983

www.uil.org.br

www.uil.org.br

www.uil.org.br



■ **ORGULHO** - À parte o justo orgulho gaúcho, creio que a denominação correta do artista Renato Borghetti deveria ser "italo-brasileiro" e não "italo-gaúcho" como constou na matéria da página 31 da nossa indispensável **INSIEME** de agosto-2007. Cordialmente - **Claudianir Reggiani** - Curitiba-PR <c.reggiani@terra.com.br>

■ **BALDIN** - Quero comunicar o 2º Encontro da Família Baldin, em Santa Catarina (originária de San Floriano - Castelfranco Veneto (Itália) - Chegada ao Brasil no natal de 1879, em Urussanga). Será na Capela São Rafael, Novo Horizonte - Km. 12, em Lauro Muller/SC (na subida da Serra do Rio do Rastro, na localidade conhecida como Doze). Data: 18 de novembro de 2007 (domingo). Programação: Dia 17 de novembro (sábado): Tarde ou noite: hospedagem: chegada das pessoas aos hotéis nas cidades das imediações do KM. 12 (Doze) ou em casas de parentes. Festa: Dia 18 de novembro (domingo): 9h: Chegada (e recepção) das pessoas no pátio da Capela São Rafael e no Salão de Festas KM. 12; pagamento do almoço e entrega da camiseta da família Baldin; 10h: Missa na Capela São Rafael; 11h: Reunião da Família para palestra sobre a história da família (com exposição de fotografias antigas e de parentes ilustres atuais); 'conhecenças' (e reencontros) dos parentes distantes; abordagem de fatos (curiosidades, contação de 'causos') referentes à história da família Baldin; momento para fotografias, filmagens; reunião dos jovens (geração Baldin 2000); decisão sobre a data e o local do próximo encontro da Família; cantorias em português e em italiano, 'moda de viola', declamações e outros; das 12 às 13h30min almoço festivo (com música e alegria); 14h - para quem quiser, passeio organizado para subir (em caravana) a Serra do Rio do Rastro. **Vanda Baldin** - Criciúma-SC <vandabaldin@yahoo.it>

■ **DOCUMENTOS** - Meu enteado está residindo na cidade de Matera-Itália, deu entrada nos documentos pra adquirir a cidadania, porém estamos tendo dificuldade para que o consulado envie os documentos do bisavô-avô visto que o tio adquiriu cidadania no vice consulado de Ribeirão Preto em 1995. Portanto, os documentos estão no consulado e hoje fui informada pelo mesmo que eles não fornecem tais documentos mesmos sendo pedidos pela 'comune' de Matera, e que devo refazer todos os documentos novamente. Isto é correto? Qual é a melhor solução? Informo ainda que ele foi para trabalhar, porém não está podendo, visto não ter a cidadania. Deram um ultimato: se não resolver a situação em 30 dias, também perderá a vaga do emprego. **Elenir Candil Kleinhans** - São Bernardo do Campo-SP <transha@uol.com.br>

■ **EMPREGO** - Mi chiamo Karina e ho lavorato più o meno 12 anni in una azienda Fiat

qui a Belo Horizonte (Fiat Allis, oggi CNH). Però la settimana scorsa ho lasciato la azienda e ho cominciato in un'altra azienda però giapponese (che esiste anche in Italia). Tuttavia, voglio sapere da Lei cosa posso fare per avere un'opportunità di lavoro in Italia, ossia, c'è una istituzione qui in Brasile che fa questa parte di 'headhunter' o 'outplacement' però per una azienda in Italia? È soltanto questo che voglio sapere. Grazie e saluti. **Karina Teixeira Ferreira** - Belo Horizonte-MG <karina\_ftx@hotmail.com>

■ **CONTATOS** - Nosso CI já existe há 12 anos e meu marido Carlos Fco. Debortoli assumiu a presidência até 2008. Gostaríamos de receber correspondência, informativos, contatos. Nossas reuniões são sempre na última quarta-feira de cada mês, sendo que neste dia 29 de agosto será a nossa primeira reunião. Se tiver informações de outros CI gostaríamos de participar e receber correspondência, email, entre

outros. obrigado e bom trabalho. **Maristela Liz Debortoli** - São Jorge do Oeste-PR <mlizdebortoli@hotmail.com>

■ **PREOCUPADO** - Vocês acreditam que essa nova lei aí, até a terceira geração para descendentes de italianos, vai vigorar? Estou desesperado, sou da quarta geração e iria o ano que vem tirar a minha cidadania. Pelo jeito, dancei. O que vocês podem me falar a respeito dessa lei? Obrigado. **Benedicto Donato** - Bandeirantes - PR <beneagro@bol.com.br>

■ **DÚVIDA** - Gostaria de solucionar uma dúvida surgida com as notícias sobre restrições ao direito de cidadania. Fala-se que o direito à cidadania daqueles que já estão nas filas dos consulados será preservado conforme o texto da lei vigente hoje. Gostaria de saber o que significa estar na fila? Considera-se a partir do pedido formulado ao consulado ou somente quando o interessado é chamado para apresentar os demais documentos? **Vanessa** - Florianópolis-SC <vazinhags@hotmail.com>

■ **TRABALHO** - Tenho 43 anos e nível superior completo (Com. Social). Já possuo a cidadania e passaporte italianos há anos. Falo um pouco da língua. Busco trabalho na Itália (hotéis, restaurantes etc). Existe algum serviço para me ajudar a encontrar trabalho na Itália? Obrigado. **Paulo Sérgio Cozzi** - dade: Bal. Camboriu-SC <pcozzi@ibest.com.br>

■ **APRESENTAÇÃO** - Desejo apresentar o Prof. Luís Sérgio Lico, ele é graduado em Filosofia e Mestrando em Epistemologia, é palestrante e consultor da área de T&D. Acabou de lançar 'O Profissional Invisível', pela editora Exlibris (Espírito Santo). Neste livro ele relata sobre o mercado de trabalho, como um profissional deve atuar para recolocar-se e as capacidades necessárias para manter-se empregado. **Márcia C. Vasconcelos** - São Paulo-SP <marciavasc@gmail.com> ■



**CÍRCULO ÍTALO BRASILEIRO DE SANTA CATARINA - CIB/SC**

**CONVIDA**

**PASSE SEU REVEILLON EM LISBOA**

**VI - Viaggio Studio Gennaio/2008 à ITÁLIA**

35 dias - SAÍDA: 30 DE DEZEMBRO/2007

MAIORES INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES: [www.cibsc.com.br](http://www.cibsc.com.br)

**ATT: ORIENTAMOS E AUXILIAMOS OS PROCESSOS DE DUPLA CIDADANIA TANTO NO BRASIL QUANTO NA ITÁLIA**

INFORMAÇÕES: [www.cibsc.com.br](http://www.cibsc.com.br)

Contatos: Prof. Alessandra - Cel.: (48) 9618.3336  
Prof. Salete - Tel.: (48) 3223.2352/3224.6854 - Cel.: (48) 9972.8873  
E-mail: [salete@cibsc.com.br](mailto:salete@cibsc.com.br)

**PROCESSI TARENTINI:**

# CON IL CONTAGOCCE

**BENCHÉ CI SIANO PROBLEMI ANCHE NEI CONSOLATI, IL VERO INTOPPO È NEI "CASSETTI" DI ROMA**

**L**e lamentele dei consolati per mancanza di strutture e risorse non sono più una novità, ma il vero problema per i processi di riconoscimento della cittadinanza ai discendenti di immigranti trentini e di altre aree prima appartenenti all'impero austro-ungarico è a Roma. Infatti, contro una grande quantità di documenti inviati per l'analisi alla commissione ministeriale incaricata di dare il suo parere su ogni richiesta, è irrisorio il numero di processi che tornano, fin da quando il servizio ha avuto inizio, nel 2003. I leader trentini sentiti da Insieme osservano che ciò è in contrasto con quello che si dice qui a proposito delle "file della cittadinanza", ossia che ci sono perché il consolato non possiede una struttura idonea a rispondere alla domanda. E allora si chiedono: "Anche a Roma non c'è una struttura? O c'è anche una mancanza di volontà?"

Sia una che l'altra, le cause di queste lentezze, o entrambe, fatto sta che di tutti i processi inviati da Curitiba (oltre 12.000), fino ad oggi ne sono tornati indietro meno di una decina, interessando poco più di 50 richiedenti (si veda *INSIEME* n. 104, pag. 36), i quali hanno avuto la citta-

dinanza riconosciuta automaticamente. Nel Rio Grande do Sul, secondo quanto ci informa il direttore del Circolo Trentino di Porto Alegre, Rom-



• *Rommano Giordani, direttore della cittadinanza del Circolo Trentino di Porto Alegre-RS* • *Rommano Giordani, diretor de cidadania do Circolo Trentino de Porto Alegre-RS.*

mano Giordani, delle 4.679 richieste presentate fino alla fine del 2005, solo 128 interessati avevano ottenuto il riconoscimento della cittadinanza presso il Consolato, mentre un certo numero non noto aspetta nella fila (il processo è differente da quello adottato da Curitiba), in attesa del parere favorevole dalla commissione romana. Il problema più grande forse ce l'ha San Paolo dove, secondo il consulente della Provincia Autonoma di Trento, Eraldo Scenico, i trentini pagano

due funzionari per lavorare nel Consolato, ma su quello che fanno là dentro non possono esercitare nessun tipo di controllo.

Si sa solo, secondo Stenico, che dei circa 7.500 processi presentati, solo 2.500 sono stati inviati a Roma, dei quali solo 14 hanno trovato la strada del ritorno ma tutti (fino alla metà del mese scorso) non hanno ancora visto la pratica conclusa da parte

del Consolato. Secondo Stenico, la situazione è un po' migliore a Minas Gerais e Rio de Janeiro. Tutto ciò sta iniziando a preoccupare la grande comunità trentina esistente in Brasile dato che già sono passati due anni dalla proroga del termine di scadenza (2011) e ci sono molti altri interessati alla fila, in attesa di fare il cosiddetto "giuramento", ossia l'opzione per la cittadinanza italiana. ■

**PROCESSOS TARENTINOS: A CONTA-GOTAS:** EMBORA EXISTAM PROBLEMAS NOS CONSULADOS, O GRANDE GARGALO ESTÁ NAS GAVETAS DE ROMA - E mbora o queixume dos consulados tenha virado lugar comum devido a uma sempre alegada falta de estrutura e de recursos, é em Roma que está o verdadeiro gargalo para os processos de reconhecimento da cidadania aos descendentes de imigrantes trentinos e de outras áreas antigamente pertencentes ao império áustro-húngaro. Com efeito, diante do volume

de documentos enviados à análise da comissão ministerial encarregada de dar parecer sobre cada um dos pedidos, é pífio o número de processos que retornaram, desde que o serviço foi iniciado, em 2003. Lideranças trentinas ouvidas por Insieme observam que o fato contrasta com o que se diz aqui a respeito das "filas da cidadania", isto é, que elas existem porque os consulados não têm estrutura para atender. E se perguntam: "Mas em Roma também não há estrutura? Ou há, também, má vontade?". Uma ou outra, ou as duas coisas juntas, o fato é que de todos os processos

enviados por Curitiba (no total, o número passa de 12.000), menos de uma dezena de processos voltaram até agora, envolvendo pouco mais que 50 interessados (ver *INSIEME* 104, pág 36), que tiveram também a cidadania reconhecida automaticamente. No Rio Grande do Sul, segundo informa o diretor do Círculo Trentino de Porto Alegre, Rommano Giordani, dos 4.679 pedidos apresentados até o final de 2005, apenas 128 interessados tinham logrado o reconhecimento da cidadania no Consulado, enquanto número não sabido aguarda na fila (procedimento diverso do adotado em Curitiba), depois de ter obtido o parecer favorável da comissão de Roma. O problema maior talvez esteja em São Paulo onde, segundo o consultor da Província Autónoma de Trento, Eraldo Stenico, os trentinos pagam dois funcionários para trabalhar no Consulado, mas sobre eles ou sobre o que efetivamente fazem não exercem nenhum tipo de controle. Sabe-se apenas, segundo Stenico, que dos cerca de 7.500 processos apresentados, somente 2.500 foram enviados a Roma, dos quais apenas 14 voltaram com parecer favorável, mas nenhum deles havia logrado (até meados do mês passado) o reconhecimento da cidadania. Segundo Stenico, a situação é um pouco melhor em Minas Gerais e no Rio de Janeiro. A situação começa a preocupar a grande comunidade trentina existente no Brasil uma vez que já decorreram quase dois anos da prorogação do prazo (que vai até 2011) e existem muitos outros interessados na fila, aguardando para fazer o chamado "juramento", ou seja, a opção pela cidadania italiana. ■



◆ **PALIO SIENA** - Il cavallo Brento montato dal fantino Jonatan Bartoletti (S) della contrada del Leocorno vince (16.08) il Palio di Siena dedicato alla Madonna dell'Assunta. FOTO ANSA/CARLO FERRARO



◆ **CALDO** - Un vigile del fuoco si disseta con l'idrante durante la partita tra Napoli e Cagliari, il pomeriggio del 26.08 allo stadio San Paolo di Napoli. Non dà tregua ai napoletani il caldo forte registrato in questi giorni la temperatura ha superato i 36 gradi. Si è assestata su una media di 35 gradi in Campania, ma resta molto forte l'indice di umidità (un 49%): secondo il sistema Humidex, in grado di combinare i due dati, la temperatura percepita sarebbe stata di 44 gradi. FOTO ANSA/CESARE ABBATE



◆ **TRENTIN** - L'ex segretario generale della Cgil, Bruno Trentin, in una immagine di archivio. Trentin si è spento per una polmonite resistente alla terapia antibiotica e per una febbre intrattabile, aggravata da una carenza immunitaria legata al grave trauma cranico subito un anno fa. Trentin è morto nel pomeriggio del 23.08 all'ospedale Gemelli. Ne danno notizia "con immenso dolore" la famiglia, la Cgil e i Democratici di sinistra. FOTO ANSA/ARCHIVIO



◆ **MERCATO** - Il presidente del Consiglio, Romano Prodi, accompagnato dalla moglie Flavia in un momento di relax (20.08) a Trevinano. "Non è stata una lezione italiana, ma mondiale. Questo mercato finanziario va monitorato". Lo ha detto Romano Prodi poco prima di lasciare San Casciano dei Bagni per Bologna. "Spero proprio - ha aggiunto il premier - che la paura per i mercati internazionali si sia definitivamente allontanata. Ma non si sa mai. Bisogna sempre tenere gli occhi aperti e soprattutto apprendere la lezione". Secondo il presidente del Consiglio "le società di rating sono nate per fare un controllo preventivo e bisogna che questo controllo lo facciano". FOTO ANSA/DRN



◆ **CALCIO** - Il capitano della Roma, Francesco Totti, esulta con la Supercoppa vinta contro l'Inter, il 19.08, allo stadio Meazza di Milano. FOTO ANSA/MATTEO BAZZI



◆ **INCENDI** - Una anziana signora si disperava (23.08) nel vedere l'incendio divampato su una vasta area boschiva tra le contrade Trinità Sicilia e Cerreta Montocchio (Potenza). FOTO ANSA/TONY VECE



♦ **SCARPA D'ORO** - L'ha lungamente inseguita combattendo contro i migliori goleador europei e oggi, al cospetto del suo pubblico, Francesco Totti ha ricevuto la Scarpa d'oro. Il capitano della Roma il 02.09, prima della partita con il Siena all'Olimpico, ha ritirato il premio vinto nella passata stagione con le 26 reti segnate in campionato. Sotto la tribuna d'onore dello stadio è avvenuta la consegna del trofeo che Totti ha ritirato con in braccio il primogenito Cristian e in compagnia del presidente Sensi sceso sul campo per stare al fianco del suo capitano. Totti, emozionato, ha ritirato la scarpa d'oro alzandola al cielo mentre lo stadio intonava il coro: "Un capitano c'è solo un capitano". E in curva è apparso lo striscione "Gol 1, gol 2... fino a 26. Alla faccia di chi ti dava finito, onore al capitano, questo è il nostro grido". FOTO ANSA/ROBERTO TEDESCHI



♦ **NOTTE BIANCA I** - Dieci mila sfere luminose che cambiano colore disseminate sull'arena del Circo Massimo. È questa la prima grande installazione della Notte Bianca 2007, visibile per cinque notti consecutive, sino all' 11 settembre. FOTO ANSA/MARTINA CRISTOFANI  
 - **NOTTE BIANCA II** - Lucio Dalla durante il concerto-evento gratuito organizzato (il 07-09) per la vigilia della Notte bianca in piazza di Siena a Villa Borghese, a Roma. FOTO ANSA/DANILO SCHIAVELLA.



♦ **UNICO ABITANTE** - Giuseppe Spagnuolo posa davanti alle case di Roscigno Vecchia, un antico borgo contadino nel cuore del Parco Nazionale del Cilento. Il primo agglomerato di case del borgo ebbe origine da alcune famiglie di pastori che venivano a svernare in questo remoto angolo assolato e ricco di pascoli, e nel 1500 Roscigno venne riconosciuto come comune autonomo. Ma l'originario centro storico, appunto Roscigno "Vecchia", è ora una frazione disabitata a causa delle frane che hanno investito la zona agli inizi del '900. Il borgo è un vero e proprio museo dell'arte contadina del secolo scorso all'aperto, tenuto in vita ed in ordine dal suo unico abitante, Giuseppe Spagnuolo. FOTO ANSA/CESARE ABBATE

♦ **LEONE D'ORO**  
 - Il regista di Taiwan, Ang Lee, con "Lust, Caution", vince (30.08) il Leone d'Oro della 64ª edizione della Mostra del Cinema di Venezia. FOTO ANSA/CLAUDIO ONORATI





Fotos Cecidias

• Vista della piccola Timau, ai piedi delle Alpi Carniche; Silvana, il marito Richard ed il figlio Ian davanti al Museo della Grande Guerra; Imelda ed il figlio Gioni con Silvana e Ian e, nella foto individuale, l'unica in Italia con il nome Anater: Imelda.

• Vista da pequena Timau, no pé dos Alpes cárnicos; Silvana, o marido Richard e o filho Ian diante do Museu da Grande Guerra; Imelda e o filho Gioni com Silvana e Ian e, na foto individual, a única na Itália com o nome Anater: Imelda.

La storia è simile alle tante altre migliaia di storie di immigranti italiani di fine secolo XIX: 116 anni dopo la partenza di Floriano Anater, con sua moglie Luigia Unter e 3 figli, alla ricerca di più sorte nell'America del Sud, un membro della famiglia qui in Brasile riesce a stabilire i contatti e incontra i parenti lontani che erano rimasti in Italia. Che in verità non sono molti.

La scoperta è un'epopea (raccontata nel N. 92 di Insieme) ed il incontro pieno di emozioni, al quale hanno contribuito tanto il sindaco quanto il vicario italiano, Padre Tarcisio Puntel. Tutto è avvenuto un anno dopo i primi contatti, il 27 maggio, quando la psicologa Silvana Anater, il marito Richard Roberts ed il figlio Ian, sono andati a Timau, un'antica frazione del comune di Paluzza, nel nord d'Italia (nella Regione del Friuli-Venezia Giulia) al confine con l'Austria. Silvana rappresentava anche il



## ANATER: DOPO LA SCOPERTA,

IMMAGINI ED INTERVISTE DELLO STORICO INCONTRO ITALIANO SONO STATE RIUNITE IN UN DVD CHE

papà, il giornalista Arnoldo Higinio Anater che molto si è impegnato per l'evento, ma al quale non ha potuto presenziare per motivi di salute.

Tra le tante gradevoli sorprese nella calorosa accoglienza che hanno avuto, una ancor più grande: benché tanti parenti lontani abbiano continuato ad abitare la zona (tra i quali Fre-

derica e Diana Bianchet, Giacomina Plozner, Donato Piacquadio e Pepino Mariz), a Timau nessuno usa più il nome Anater. L'unica persona in tutta Italia che ancora lo usa l'hanno trovata vicino al lago di Garda: Imelda, di oltre 70 anni, la quale da molto tempo aveva lasciato Timau per vivere in Svizzera. Nemmeno suo figlio Gio-

ni, di 51 anni, ha mantenuto il cognome (lo dovette cambiare a 5 anni dietro un'imposizione di legge). Tutte le immagini e le interviste fanno ora parte di un DVD che Arnoldo ha deciso di fare, per distribuirlo ai membri della sua famiglia in Brasile, sparpagliati negli Stati di Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Gros-





• Un giornale di Timau (Tischlbong) racconta tutta la storia della famiglia Anater e propone di riunire tutti i concittadini sparsi per il mondo.

• Um jornal de Timau (Tischlbong) conta toda a história da família Anater e sugere reunir todos os timaveses esparramados pelo mundo.

# IL PRIMO INCONTRO

SARÀ DISTRIBUITO A TUTTA LA FAMIGLIA RESIDENTE IN BRASILE

so, Roraima e Paraiba. Fino a poco tempo fa il nucleo più grande degli Anater era nell'Ovest catarinense, in particolare nell'entroterra di Concórdia.

La visita di Silvana ai suoi parenti di Timau ha fatto storia. Un giornale locale, con titolo in tedesco (a Timau, nome che si mantiene in tedesco come Tischlbong, si parlano 3 lin-

gue) ha raccontato tutta la storia dell'incontro e, alla fine, suggerisce un incontro di tutti gli originari di Timau sparsi per il mondo. L'idea è fare un resoconto del lungo capitolo storico del luogo, che un tempo fu anche comune e che (cause climatiche e di guerra) vide la sua popolazione diminuire anziché aumentare. ■

**ANATER: APOS A DESCOBERTA, O PRIMEIRO ENCONTRO** - IMAGENS E ENTREVISTAS DO HISTÓRICO ENCONTRO ITALIANO SÃO REUNIDOS NUM DVD QUE SERÁ DISTRIBUÍDA A TODA A FAMÍLIA RESIDENTE NO BRASIL - É uma história parecida com a maioria das milhares de histórias de imigrantes italianos do final do século XIX: 116 anos depois da partida de Floriano Anater, com a mulher Luígia Unfer e três filhos, em busca de sorte melhor na América do Sul, um membro da família aqui do Brasil consegue contato e reencontra os parentes distantes que na Itália ficaram. No caso, poucos.

A descoberta é uma epopéia (já narrada na edição n. 92 de *INSIEME*) e o reencontro, carregado de emoções, e para o qual contribuíram tanto o prefeito quanto o vigário italiano, padre Tarcisio Puntel, aconteceu quase um ano depois dos primeiros contatos, em 27 de maio, quando a psicóloga Silvana Anater, o marido Richard Roberts e o filho Ian, chegaram em Timau, um antigo distrito do município de Paluzza, no norte da Itália (Região Friuli-Venezia Giulia), na divisa montanhosa com a Áustria. Silvana representava também o pai, o jornalista Arnoldo Higino Anater, que se empenhara pessoalmente na questão mas, por motivos de saúde, não pôde viajar.

Dentre tantas supresas agradáveis pela calorosa acolhida que tiveram, uma outra surpresa maior: apesar de parentes distantes continuarem habitando a região (entre os quais

Frederica e Diana Bianchet, Giacominna Plozner, Donato Piacquadio e Pepino Mariz), em Timau ninguém mais usa o nome Anater. A única pessoa em toda a Itália a escrever o sobrenome, foram encontrá-la nas proximidades do Lago de Garda: Imelda, com mais de 70 anos, que também durante muito tempo deixara Timau para viver na Suíça. Nem seu filho Gioni, de 51 anos, mantém mais o nome (teve que substituí-lo por imposição legal, aos cinco anos de idade). Todas as imagens e entrevistas do encontro fazem parte de um DVD que Arnoldo resolveu organizar, para distribuir a integrantes da família no Brasil, distribuídos em Estados como o Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso, Roraima e Paraíba. Até pouco tempo, o maior núcleo dos Anater era no Oeste de Santa Catarina, mais precisamente no interior do município de Concórdia.

A visita de Silvana aos parentes de Timau fez história. Um jornal local com título alemão (em Timau, nome que em alemão se mantém como Tischlbong, são faladas oficialmente três línguas) registrou toda a história do encontro e, ao final, sugere um reencontro de todos os timaveses espalhados pelo mundo com seu lugar de origem. A idéia é fazer o registro de um longo capítulo da comprida história de um lugarejo que um dia já foi município e que, em função de acidentes climáticos e da guerra) viu sua população diminuir, em vez de aumentar. ■



• Federica e Diana Bianchet, Silvana Anater, Giacominna Plozner, Ian e Robert, e Peppino Matiz davanti ad un cannone della I Guerra Mondiale, a Timau.

• Federica e Diana Bianchet, Silvana Anater, Giacominna Plozner, Ian e Robert, e Peppino Matiz diante de um canhão da I Guerra Mundial, em Timau.

■ di / por Antonio Bianchi

**M**i ritrovo, quasi tutti i giorni, a esaminare lettere provenienti dal Brasile con richiesta di documenti di nascita di cittadini emigrati oltre cento anni fa e dei quali sono state perse completamente le tracce e provo un autentico senso di tristezza e frustrazione nel dover rispondere che, purtroppo, dai nostri registri non emerge alcuna notizia utile. Ma vorrei oggi raccontarti di una storia vera, di segno opposto, da me vissuta qualche mese fa.

Domenica 24 giugno 2007 abbiamo avuto a Schiavon la visita del Sindaco di Monte Belo do Sul (RS), Adenir Dallè, che era accompagnato dal collega Sindaco di Cotiporà (RS), Constante Bianchi, che io avevo conosciuto nel mio viaggio in Brasile dello scorso mese di gennaio. Dopo i convenevoli e il pranzo di mezzogiorno, ci siamo messi in macchina per accompagnare l'amico Constante a visitare San Zenone degli Ezzelini, situato in Provincia di Treviso, a circa 40 chilometri di distanza da Schiavon.

Appena partiti Constante ci disse: "Me nono me diseva che so pare ghe raccontava che in Italia el viveva in una casa situà soto el Monte Grappa e, quando i vedeva la cima imbiancà de neve, voleva dire che gera rivà l'inverno".

Quel giorno il Monte Grappa era nascosto da una spessa foschia che permetteva di intravederne appena la sagoma. Comunque, prima di arrivare a San Zenone, ci siamo fermati in una piazzola per consentire a Constante di scattare le prime foto a quel Monte che costituiva tanta parte dei propri ricordi familiari. Nella piazzola di San Zenone abbiamo consultato le lapidi dei caduti di guerra, ma, fortunatamente, non erano riportate indicazioni di Bianchi. Ci siamo spostati poi in Cimitero dove, con sorpresa, gli amici brasiliani notavano la presenza di mol-

ti cognomi conosciuti dalle loro parti. A un anziano che si trovava lì chiesi se a San Zenone esisteva ancora qualche famiglia di Bianchi. Mi rispose che, sì, ce n'era una situata un po' fuori dal paese. Gentilmente ci ha accompagnati

davanti a una bella casa, restaurata con buon gusto, con un ampio giardino sul davanti e posta in una posizione che lasciava vedere, alle spalle, il... famoso Monte Grappa.

Abbiamo fatto subito conoscenza con una signora anziana, vedova Bianchi, e con le due figlie, tutte molto gentili e disponibili all'accoglienza. Constante era chiaramente preso da una emozione forte che gli attanagliava la gola. La vedova affermava che quella era l'unica famiglia di Bianchi

**A ANTIGA MORADA DOS BIANCHI - DESDE QUANDO PARTIRAM, NADA MAIS SE SOUBE, ATÉ AQUELE FELIZ MOMENTO QUE TINHA TRAZIDO DE VOLTA UM BIANCHI DO DISTANTE BRASIL - Quase todos os dias me encontro a examinar cartas provenientes do Brasil com pedido de documentos de nascimento de cidadãos emigrados há mais de cem anos e sobre os quais as informações foram perdidas completamente e fico muito triste e frustrado quando tenho que responder que, infelizmente, em nossos registros não**

consta nenhuma informação útil. Mas gostaria hoje de contar uma história verdadeira, de cunho diverso, por mim vivida alguns meses atrás.

Domingo, 24 de junho de 2007, tivemos em Schiavon a visita do prefeito de Monte Belo do Sul-RS, Adenir Dallè, que estava acompanhado do colega prefeito de Cotiporà-RS, Constante Bianchi, o qual eu tinha conhecido em minha viagem ao Brasil em janeiro último. Depois dos cumprimentos e do almoço do meio-dia, fomos de carro com o amigo Constante visitar San Ze-

none degli Ezzelini, situado na província de Treviso, a aproximadamente 40 quilômetros distante de Schiavon.

Apenas partimos e Constante nos contou: "Meu nonno dizia que seu pai contava que na Itália ele habitava numa casa situada ao pé do Monte Grappa e, quando ele via o cume branco de neve, significava que o inverno tinha chegado".

Naquele dia o Monte Grappa estava escondido sob um espessa névoa que permitia dele ver apenas a silhueta. Entretanto, antes de chegar em San



Foto: Caritas

## L'antica dimora dei B

DA QUANDO ERANO PARTITI, NON SI ERA SAPUTO PIÙ NULLA, SINO A QUEL FELICE MOMENTO CHE AVEVA RIPOR



• *La vecchia casa dei Bianchi, con il Monte Grappa come sfondo (senza la neve), a San Zenone -TV ed il sindaco di Cotiporá-RS, Constante Bianchi, in completo scuro, nello storico incontro con i Bianchi d'Italia (la vedova e le due figlie). Nel dettaglio, la vecchia casa restaurata.*

• *A antiga casa dos Bianchi, com o Monte Grappa aos fundos (sem a neve), em San Zenone (TV) e o prefeito de Cotiporá-RS, Constante Bianchi, de terno escuro, no histórico encontro com os Bianchi da Itália (a viúva e as duas filhas). No detalhe, a velha casa reformada.*



# ianchi

TATO UN BIANCHI DAL LONTANO BRASILE

esistente a S. Zenone e, quindi, coloro che erano partiti per il Brasile erano certamente partiti da quella casa. E affermava altresì che, da quando erano partiti, non si era saputo più nulla, sino a quel felice momento che aveva riportato un Bianchi dal lontano Brasile,

sino alla casa “paterna”.

Nella casa esisteva una emozione generale fortissima che esplose letteralmente quando una delle figlie entrò nella stanza con in mano una foto, ingrandita e incorniciata, che riportava la vecchia casa, con alle spalle il Monte Grappa con

la cima imbiancata di neve!

Constante, alla vista di quella foto, si era completamente sbiancato e irrigidito e, con un sottile filo di voce riuscì a dire: “Voi non potete immaginare cosa sto provando io in questo momento. È una sensazione che non dimentiche-

rò per tutta la vita”.

Noi eravamo altrettanto emozionati e felici per avere potuto vivere, in maniera del tutto inaspettata, una così bella avventura.

*\* Antonio Bianchi è il sindaco di Schiavon - Vicenza - IT* ■

Zenone, paramos numa pracinha para que Constante tirasse as primeiras fotos daquele Monte que fazia parte de suas recordações familiares. Na praça de San Zenone consultamos o monumento aos mortos da guerra, mas, por sorte, ali não existiam indicações de Bianchi. Fomos depois ao cemitério, onde, com surpresa, os amigos brasileiros percebiam a presença de muitos sobrenomes conhecidos entre eles. A um idoso que estava ali perguntei se em San Zenone existia ainda alguma família Bianchi. Me respondeu que si,

que existia uma situada um pouco fora do lugarejo. Gentilmente nos acompanhou até diante de uma bela casa, restaurada com bom gosto, com um amplo jardim na frente, e colocada de tal forma que deixava ver, ao fundo, o... famoso Monte Grappa.

Imediatamente conhecemos uma senhora idosa, viúva Bianchi, com duas filhas, todas muito gentis e disponíveis na recepção. Constante estava claramente tomado por uma emoção forte que lhe sufocava a garganta. A viúva afirmava que aquela era a única família

dos Bianchi existente em San Zenone e, portanto, qualquer que tinham partido para o Brasil certamente tinham saído daquela casa. E afirmava também que, desde que partiram, nada mais se soube, até aquele feliz momento que tinha trazido um Bianchi do distante Brasil, até a casa “paterna”.

Na casa pairava uma emoção geral muito forte que literalmente explodiu quando uma das filhas entrou na sala com uma foto grande num quadro, que retratava a velha casa, com o Monte Grappa nos fun-

dos todo branco de neve!

À vista daquela foto, Constante ficou pálido e tenso, e com um tênue fio de voz conseguiu dizer: “Vocês não podem imaginar a emoção que sinto neste momento. É uma sensação que não esquecerei jamais em toda minha vida”.

Nós também estávamos emocionados e felizes por ter vivido, de maneira tão inesperada, uma tão bela avventura.

*\* Antonio Bianchi é prefeito de Schiavon, Vicenza - Itália.* ■

## Capitale Brasiliana della Cultura 2008

Oltre 130 attività culturali hanno animato Caxias do Sul – uno dei luoghi simbolo dell’immigrazione italiana nel Rio Grande do Sul – il 3 settembre scorso, culminate con la cerimonia che ha ufficialmente dichiarato il comune Capitale Brasiliana della Cultura 2008. Durante la festa, tenutasi nei padiglioni della Festa dell’Uva, il sindaco José Ivo Sartori ha ricevuto l’attestato che assegna il titolo alla città dalle mani del Segretario dei Programmi e Progetti Culturali del Ministero della Cultura, Célio Turino, rappresentante del ministro Gilberto Gil. Varie autorità erano presenti all’evento, come il vice-sindaco di Olinda (PE), Paulo Valença, città che è stata Capitale Brasiliana della Cultura 2006 - la prima a ricevere il titolo.

Durante l’evento, lo studente del corso di pubblicità dell’Università di Caxias do Sul (UCS), Everson Barboza, ha ricevuto il premio di 1.500,00 Reais per essere stato il vincitore del concorso per la scelta del logo che identificherà la Capitale Brasiliana della Cultura 2008. La cerimonia si è conclusa con un grande spettacolo tenuto dal famoso cantante e compositore Ivan Lins che, accompagnato dall’Orchestra Comunale dei Fiati, ha emozionato il numeroso pubblico presente con sue memorabili canzoni come “Madalena”, “Depende de Nós” e “Novo Tempo”. Con il titolo di Capitale Brasiliana della Cultura 2008, Caxias avrà l’opportunità di proiettarsi nel contesto nazionale ed internazionale, permettendo la crescita del turismo ed attirando nuovi investimenti. La Capitale Brasiliana della Cultura è stata istituita dalla ONG CBC nel 2005 e conta con l’appoggio dei ministeri della cultura e del turismo, dell’Organizzazione delle Nazioni Unite per l’educazione, la scienza e la cultura (Unesco) ed entità nazionali ed internazionali. Nel 2007, la città scelta era stata São João del-Rei (MG).

## La festa dell’Uva 2008 ha già una sua regina

Belezza e simpatia. Questo è stato il principale motivo nella scelta della Regina della Festa Nazionale dell’Uva 2008, che ha riunito 29 candidate e oltre 12.000 spettatori, il 1° di settembre, a Caxias do Sul. Tra le molte bellezze, l’incoronata è stata Andressa Grillo Lovato (21 anni), e come principesse Paula da Costa Taddeucci (21 anni) e Vanessa Susin (24 anni). Per Andressa si è coronato un sogno dell’infanzia. “Partecipare a questo concorso è un onore, un privilegio come cittadina di Caxias discendente

di immigranti. Oltre a ciò è un momento di grande ricerca e apprendimento, un incontro con quello che ha di più ricco e puro la nostra città”, ha detto. Oltre al titolo, la regina ha ricevuto una Fiat Siena Fire Flex (full optional) ed un corso di post-laurea presso la Facoltà della Serra gaúcha. Le due principesse hanno vinto un viaggio a Milano. La 27ª Festa Nazionale dell’Uva e la 21ª Fiera Agroindustriale, che ha come tema “Una volta immigrante, per sempre brasiliano”, si terrà dal 21 febbraio al 9 marzo.



• **La regina Andressa Grillo Lovato, con ai lati le Principesse Paula da Costa Taddeucci e Vanessa Susin. Oltre al trono premi e viaggi in Italia.**

• **A rainha Andressa Grillo Lovato, ladeada pelas princesas Paula da Costa Taddeucci e Vanessa Susin. Além do trono, prêmios e viagens à Itália.**

CAXIAS DO SUL É CAPITAL BRASILEIRA DA CULTURA 2008 - Mais de 130 atividades culturais agitarão Caxias do Sul – marco da imigração italiana no Rio Grande do Sul – ao longo do dia 3 de setembro, culminando com a cerimônia que nomeou o município como Capital Brasileira da Cultura 2008. Durante a solenidade, que ocorreu nos Pavilhões da Fes-



Foto Ceitida

GENTE

## La Comitiva della Fenachamp è ricevuta dalle autorità

La comitiva della Festa Nazionale dello Champagne (Fenachamp) era a Porto Alegre

ta da Uva, o prefeito José Ivo Sartori recebeu o diploma que concede o título à cidade das mãos do Secretário de Programas e Projetos Culturais do Ministério da Cultura, Célio Turino, representante do ministro Gilberto Gil. Diversas autoridades prestigiaram o evento, entre elas o vice-prefeito de Olinda (PE), Paulo Valença, cidade que foi a Capital Brasileira da Cultura 2006 - a primeira a receber o título. Na ocasião, o estudante de publicidade da Universidade de Caxias do Sul (UCS), Everson Barboza, recebeu o prêmio de R\$ 1,5 mil por ter sido o vencedor do concurso de escolha do selo que identificará a Capital Brasileira da Cultura 2008. A cerimônia foi encerrada com um grande show com o famoso cantor e compositor Ivan Lins que, acompanhado pela Orquestra Municipal de Sopros, emocionou o numeroso público presente com as suas canções memoráveis como “Madalena”, “Depende de Nós” e “Novo Tempo”. Com o título de Capital Brasileira da Cultura 2008, Caxias terá a oportunidade de projetar-se no contexto nacional e internacional, impulsionando o turismo e atraindo novos investimentos. A Capital Brasileira da Cultura foi instituída pela ONG CBC em 2005 e conta com o apoio dos ministérios da cultura e do turismo, da Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura (Unesco), e entidades nacionais e internacionais. Em 2007, a cidade escolhida foi São João del-Rei (MG). **FESTA DA UVA 2008 JÁ TEM SOBERANAS** - Beleza e simpatia. Estas foram as principais atrações da escolha da Rainha da Festa Nacional da Uva 2008, que reuniu 29 candidatas e mais de 12 mil espectadores, no dia 1° de se-

**PORTO ALEGRE****JOANA PALOSCHI**

paloschi@insieme.com.br

**& FATTI**

alla fine di agosto per invitare il presidente della Repubblica, Luiz Inácio Lula da Silva - che si trovava nella capitale per diffondere il Programma di Accelerazione della Crescita (PAC) -, il governatore dello Stato, Sig. Yeda Crusius, il Console-Generale d'Italia a Porto Alegre, Francesco Barbaro ed altre autorità, all'evento che si tiene dal 19 settembre al 7 ottobre nella

città di Garibaldi.

Oltre all'invito il gruppo ha consegnato a Lula una cesta con alcuni prodotti tipici della zona.

Il governatore è stato omaggiato con uno spumante specialmente prodotto per la Fenanchamp 2007. Durante la visita al diplomatico italiano, egli ha sottolineato l'importanza dell'evento, particolarmente dal punto di vista commerciale, ricordando che l'Italia è un ottimo mercato per ricevere la produzione dello spumante di Garibaldi la cui qualità, secondo Barbaro, è una delle migliori del mondo.

Il console si è anche messo a disposizione per dare assistenza nella divulgazione, suggerendo l'uso di qualche emittente italiana. Tra le attrazioni della

tembro, em Caxias do Sul. Entre tantas beldades, a coroadá foi Andressa Grillo Lovato (21 anos), que teve como princesas Paula da Costa Taddeucci (21 anos) e Vanessa Susin (24 anos). Para Andressa o certame é um sonho de infância. "Participar deste concurso é uma honra, um privilégio como cidadã caxiense e descendente de imigrantes. Mais que isso, é um momento de grande busca e aprendizado, um encontro com o que há de mais rico e puro de nossa cidade", declarou. Além do título, a Rainha recebeu um Fiat Siena Fire Flex (quatro portas, ar-condicionado, direção e kit elétrico) e uma pós-graduação na Faculdade da Serra Gaúcha. Enquanto que as princesas ganharam uma viagem para Milão. A 27ª Festa Nacional da Uva e 21ª Feira Agroindustrial, que tem como tema "Uma vez imigrante, para sempre brasileiro", ocorrerá de 21 de fevereiro a 9 de março.

**COMITIVA DA FENACHAMP É RE-CEBIDA POR AUTORIDADES** - A comitiva da Festa Nacional do Champanha (Fenachamp) esteve em Porto Alegre no final do mês de agosto a fim de convidar o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva - que esteve na capital para divulgar o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) - a governadora do Estado, Yeda Crusius, o Cônsul-Geral da Itália em Porto Alegre, Francesco Barbaro, e outras autoridades para o evento que ocorre de 19 de setembro a 7 de outubro na cidade de Garibaldi. Além do convite, o grupo entregou a Lula uma cesta com alguns produtos típicos da região. A governadora foi agraciada com um espumante especialmente produzido para a Fenanchamp 2007. Durante a visita ao diplomata ita-

liano, esse destacou a importância do evento, especialmente, do ponto de vista comercial, lembrando que a Itália é um ótimo mercado para receber a produção de espumante de Garibaldi cuja qualidade, segundo Barbaro, é uma das melhores do mundo. O cônsul ainda colocou-se à disposição para auxiliar na divulgação, sugerindo, inclusive, a transmissão da festa por uma emissora italiana. Entre as atrações da Fenachamp 2007, que comemora 25 anos, está a Vila Típica Italiana, também conhecida como Memorial da Colonização Italiana, que reserva um espaço especial para as comunidades do interior de Garibaldi mostrarem aos visitantes a rotina de uma propriedade rural. Cada dia uma localidade diferente será prestigiada, mostrando ao público como são feitos o pão colonial, a polenta, os gostoli e o artesanato, além de oferecer uma mesa farta para a degustação e comercialização dos produtos típicos. A iniciativa ainda trará um grande acervo de equipamentos e implementos agrícolas herdados dos imigrantes da região e uma exposição fotográfica do Memorial da Colonização Italiana.

**NOTAS - INTERCÂMBIO** - Três alunos da ACIRS - Região de Passo Fundo - partiram no início de setembro para um intercâmbio na Itália. Dariale Leticia Da Silva, Maicon Girelli e Fernanda Canan estudarão por seis meses na "Università di Roma Tre", onde aprofundarão seus conhecimentos da língua italiana e cursarão disciplinas de Direito e Engenharia Elétrica, cursos que frequentam na Universidade de Passo Fundo (UPF). De acordo com depoimento de Dariale, o estudo da língua italiana foi fundamental para atingir este objetivo, pois além dos

Fenanchamp 2007, que comemora i 25 anni, c'è la Vila Típica Italiana, conosciuta anche come Memorial da Colonização Italiana, che dà uno spazio speciale alle comunità dell'entroterra di Garibaldi affinché possano mostrare ai visitatori la routine della vita rurale.

Ogni giorno una località differente sarà omaggiata, mostrando al pubblico come sono fatti il pane coloniale, la polenta, le bugie, l'artigianato, oltre all'offrire una ricca tavola per la degustazione e la vendita dei prodotti tipici.

L'iniziativa presenterà anche una grande raccolta di attrezzi agricoli ereditati dagli immigrati della regione ed una mostra fotografica del Memoriale della Colonizzazione Italiana. ■

elementos do idioma, as aulas - com professores qualificados - proporcionaram o conhecimento do universo cultural italiano.

**OPORTUNIDADES** - Estudantes universitários gaúchos, profissionais graduados, alunos de pós-graduação, professores universitários e pesquisadores de todas as áreas, especialmente aquelas que mais demandam por pessoas qualificadas no mercado de trabalho, têm mais uma oportunidade de estabelecer relações com a Itália. Trata-se do "Students Club", uma associação sem fins lucrativos promovida pela Câmara de Comércio Italiana - Rio Grande do Sul - Brasil (CCIRS). Os integrantes do clube terão informações privilegiadas sobre oportunidades de emprego e estudos na Itália e na União Européia. Informações pelo telefone (51) 3337-4575 ou pelo e-mail [ascon@ccirs.com.br](mailto:ascon@ccirs.com.br).

**ITALIANOS** - Os professores Massimo Pavarini, da Universidade de Bolonha, e Virginia Zambrano, da "Università degli Studi di Salerno", estiveram entre os palestrantes do "I Seminário Internacional Ética nas Ciências: Limites e Possibilidades da Bioética nas Demandas Públicas e nos Direitos Humanos no Contexto da Sociedade Contemporânea", que ocorreu em Porto Alegre nos dias 21 e 22 de agosto. Pavarini fez a conferência de encerramento do Seminário intitulada "Criminalidade, Ética e Direitos Humanos", abordando o Código Penal em seu país, as diferenças entre o modelo italiano e o brasileiro e experiências aplicadas no sistema prisional. Ele foi o primeiro a discutir a prisão na modernidade, problematizando prisão e capitalismo, prisão e cárcere, a noção de controle social no sentido do Estado e a forma de controle social exercido pelo Estado. ■

**ANNOTAZIONI**

**INTERCAMBIO** - Tre alunni dell'ACIRS - zona di Passo Fundo - sono partiti all'inizio di settembre per un intercambio in Italia. Dariale Leticia Da Silva, Maicon Girelli e Fernanda Canan studieranno per sei mesi nella "Università di Roma Tre", dove approfondiranno le loro conoscenze della lingua italiana e frequenteranno discipline di Diritto ed Ingegneria Elettrica, corsi a cui sono iscritti presso l'Università di Passo Fundo (UPF). Come dichiarato da Dariale, lo studio della lingua italiana è stato fondamentale per raggiungere questo obiettivo, poiché oltre agli elementi della lingua, le lezioni - con professori qualificati - hanno permesso anche la conoscenza di aspetti dell'universo culturale italiano.

**OPPORTUNITÀ** - Studenti universitari gaúchi, professionisti già laureati, alunni di corsi di post-laurea, professori universitari e ricercatori di tutte le aree, in particolare quelle che più chiedono personale qualificato nel mercato del lavoro, hanno un'opportunità in più per stabilire relazioni con l'Italia. Si tratta dello "Students Club", un'associazione senza fini di lucro promossa dalla Camera di Commercio Italiana - Rio Grande do Sul - Brasile (CCIRS). I membri del club avranno informazioni privilegiate sulle opportunità di lavoro e studio in Italia e nell'Unione Europea. Informazioni al numero (51) 3337-4575 o via e-mail [ascon@ccirs.com.br](mailto:ascon@ccirs.com.br).

**ITALIANI** - I professori Massimo Pavarini, dell'Università di Bologna, e Virginia Zambrano, dell'"Università degli Studi di Salerno", sono stati tra i relatori del "I Convegno Internazionale Etica nelle Scienze: Limiti e Possibilità della Bioetica nella Domanda Pubblica e nei Diritti Umani nel Contesto della Società Contemporanea", che si è tenuto a Porto Alegre il 21 e 22 agosto. Pavarini ha tenuto la conferenza di chiusura del Convegno intitolata "Criminalità, Etica e Diritti Umani", affrontando il Codice Penale del suo Paese, le differenze tra il modello italiano e brasiliano e le esperienze applicate nel sistema carcerario. Egli è stato il primo a confrontare la prigione nella modernità, sottolineando i problemi prigione e capitalismo, prigione e carcere, nozione di controllo sociale nel senso di Stato e la forma di controllo esercitata dallo Stato. ■

# I veneti di Santa Catarina protagonisti in un documentario

Cinque giovani cineasti italiani, della "VeniceFilm Production", di Padova, hanno terminato nella prima settimana di settembre, nel sud di Santa Catarina, la registrazione delle immagini del documentario "I Veneti nel mondo - Un popolo di Ambasciatori", con l'obiettivo di presentare al mondo la saga dell'immigrazione di fine secolo XIX.

Le riprese cinematografiche sono avvenute a Criciúma, con riprese del programma radiofonico "Ritorno alle origini", di Radio Eldorado e la quotidianità di bambini e giovani discendenti di italiani che abitano nella periferia della più importante città del sud catarinense.

A Siderópolis, comune vicino, il personaggio più importante è stata la famiglia

Cesa, che è famosa nella zona per conservare le ricette gastronomiche ereditate dai loro avi.

I cineasti hanno anche registrato nella zona di Azambuja, a Pedras Grandes, culla dell'immigrazione veneta nello Stato.

Anche l'imprenditore Olvacir Bez Fontana, così come la sua impresa, la Costruzioni Fontana, sono presenti nel film. Non solo per l'ottima conoscenza del percorso storico della sua famiglia arrivata nella zona nel lontano 1878, ma anche per parlare del mercato della costruzione civile e la sua storia, come pronipote di colonizzatori.

La sua scelta ha avuto anche due elementi fondamentali: la storia imprenditoriale della famiglia Bez Fontana nella zona, che all'epoca pos-



Foto DePeron

FLORIANÓPOLIS

**RAUL SARTORI**

sartori@insieme.com.br

GENTE &amp; FATTI

sedeava un mulino ad Urussanga, e il fatto che dei 49 lavori fatti fino ad oggi dall'impresa di costruzioni tutti portino nomi di città italiane, 16 delle quali venete.

Nei giorni successivi, l'equipe ha anche intervistato l'ex ministro dello Sviluppo, Industria e Commercio del governo Lula ed anche Presidente del Consiglio di Amministrazione della Sadia, Luiz Fernando Furlan, che è discendente di veneti.

Una parte importante del documentario rivelerà chicche del dialetto veneto, oltre a commenti, foto, lettere, documenti, strumenti di lavoro ed oggetti personali dell'epoca dei colonizzatori europei.

Il documentario, finanziato dalla Regione Veneto, durerà circa un'ora e sarà visto

in tutto il mondo grazie a Rai International. Includerà anche immagini di altri Paesi dell'America del Sud, del Sud Africa e dell'Australia. ■

## VÊNETOS EM SC GANHAM DESTAQUE EM DOCUMENTÁRIO

- Cinco jovens cineastas italianos, da "VeniceFilm Production", de Pádua, encerraram na primeira semana de setembro, no sul catarinense, a gravação de imagens para o documentário "I Veneti nel Mondo - Un Popolo di Ambasciatori" (Os Vênetos no Mundo - Um Povo de Embaixadores), com o objetivo de apresentar ao mundo a saga da imigração no final do século 19. As gravações ocorreram em Criciúma, destacando tomadas do programa radiofônico "Ritorno alle Origini" (Retorno às Origens), na Rádio Eldorado, e do cotidiano de crianças e jovens descendentes de italianos que moram na periferia da principal cidade da região sul catarinense. Em Siderópolis, no município vizinho, a personagem principal foi a família Cesa, notável na região pela preservação de receitas gastronômicas herdadas de seus antepassados. Os cineastas também fizeram gravações no distrito de Azambuja, em Pedras Grandes, berço da imigração vêneta no Estado. O empresário Olvacir Bez Fontana, assim como sua

Foto Sandro De Manta



• *L'equipe di registrazione cinematografica: Enrico Lando (regista), Alberto Marchiori (responsabile fotografia), Andrea Garbin (suono), Giacomo Bettella e Simone Preti (produzione).*

• *A equipe de filmagem: Enrico Lando (diretor), Alberto Marchiori (diretor de imagens), Andrea Garbin (diretor de áudio), Giacomo Bettella e Simone Preti (responsáveis pela produção).*

**ANNOTAZIONI**



Foto Sandro De Mattia

empresa, a Construtora Fontana, também serão incluídos no filme. Não só por conhecer profundamente a trajetória de sua família, que chegou à região em 1878, mas também por discurrir sobre o mercado da construção civil e sua história, enquanto bisneto de colonizadores. Sua escolha teve também dois elementos fundamentais: a história empreendedora da família Bez Fontana na região, que à época montou engenho de farinha em Urusanga, e o fato dos 49 empreendimentos entregues até o momento pela construtora levarem o nome de cidades italianas, 16 delas de origem Vêneta. Nos dias seguintes, a equipe entrevistou o ex-ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio do governo Lula e também presidente do Conselho de Administração da Sadia, Luiz Fernando Furlan, que é descendente de vênets. Uma parte destacada do documentário revelará resquícios do dialeto vêneta, além de depoimentos, fotos, cartas, documentos, instrumentos de trabalho e objetos pessoais da época dos colonizadores europeus. O documentário, financiado pelo governo do Vêneto, terá cerca de uma hora de duração e será exibido em todo o mundo através da RAI Internacional. Incluirá também imagens de outros países da América do Sul, sul da África e Austrália. **NOTAS - TURISMO** – Santa Catarina poderá ter vôos charter (alugados) para a Itália. Os primeiros entendimentos sobre a possibilidade ocorreram em agosto com a visita a Florianópolis do empresário Ivone Vittori, da operadora italiana Prima Classe, que trabalha com quatro vôos charter por

• *L'imprenditore Olvacir Bez Fontana ha scelto, come nome per tutti i 49 lavori già effettuati dalla sua impresa di costruzioni, quelli di altrettante città italiane*

• *Empresário Olvacir Bez Fontana deu nomes de cidades italianas a todos os 49 empreendimentos já feitos pela sua construtora.*

mês para o Nordeste do Brasil, em aeronaves próprias. Em Santa Catarina há possibilidade de uma parceria com a operadora italo-brasileira La Chiocciola Tour, que atua com turismo ético e de alta classe. **CONSULADO** - O 1º secretário da Embaixada da Itália no Brasil, Alberto Colela, comunicou, em Brasília, ao senador Neuto De Conto (PMDB-SC) que está em fase de projeto a instalação de um consulado italiano em Santa Catarina, em Florianópolis. Embora não haja data para tal, a notícia é de extrema importância e atende a uma reivindicação antiga das lideranças dos quase 3 milhões de descendentes italianos catarinenses. O governo italiano está começando a fechar agências consulares na Europa, desnecessárias com a União Europeia, para ampliar sua presença na América Latina, África e Oceania. **MISSÃO** - A Câmara Italiana de Comércio e Indústria de Santa Catarina (Cisc) organizou uma missão comercial para visitar a 19ª Exposição de Produtos Naturais, Nutrição, Saúde e Ambiente (Sana), na cidade de Bolonha, em setembro. A missão foi considerada de fundamental importância para Santa Catarina, que está se transformando numa referência brasileira em agricultura orgânica, in-

**TURISMO** – Santa Catarina poderá ter vôos charter (in affitto) per l'Italia. I primi accordi su questa possibilità si sono avuti nell'agosto scorso, con la visita a Florianópolis dell'imprenditore Ivone Vittori, dell'agenzia italiana Prima Classe, che già opera con quattro voli charter al mese verso il Nord Est brasiliano, con aerei propri. A Santa Catarina c'è la possibilità di una collaborazione con un tour operator italo-brasiliano. La Chiocciola Tour, che opera nel settore del turismo etico e di alta classe. **CONSULATO** - Il 1º segretario dell'Ambasciata d'Italia in Brasile, Alberto Colela, ha comunicato, a Brasilia, al senatore Neuto De Conto (PMDB-SC), che si sta progettando l'installazione di un consolato italiano in Santa Catarina, a Florianópolis. Benché non ci siano date a tal proposito, la notizia è di estrema importanza e risponde alle antiche rivendicazioni dei leader di quasi 3 milioni di discendenti italiani catarinensi. Il governo italiano sta cominciando a chiudere le agenzie consolari in Europa, non più necessarie con l'Unione Europea, per ampliare la sua presenza nell'America Latina, Africa ed Oceania. **MIS-SIONE** - La Camera Italiana di Commercio e Industria di Santa Catarina (Cisc) ha organizzato una missione commerciale per visitare la 19ª Esposizione di Prodotti Na-

turali, Nutrizione, Salute e Ambiente (Sana), a Bologna, in settembre. La missione è stata considerata di fondamentale importanza per Santa Catarina, che si sta trasformando in un punto di riferimento brasiliano per l'agricoltura organica, includendo politiche pubbliche per il suo sviluppo. L'esposizione Sana contava con 16 padiglioni, in un totale di 85.000 m² di area espositiva, con 1.900 espositori, dei quali 570 stranieri, oriundi di 45 differenti paesi, che proponevano i più svariati prodotti nell'area alimentare, salute e ambiente. **SALUTE** – Nell'ultima settimana di agosto, il Segretario di Stato dell'Agricoltura e Sviluppo Rurale di Santa Catarina, Antonio Ceron, ha ricevuto la visita del direttore dell'Istituto G. Caporale, Vincenzo Caporale, Teramo, in Italia. Le due autorità hanno discusso come lo Stato di Santa Catarina possa adeguare il suo sistema di difesa sanitaria animale agli standard richiesti dal mercato internazionale di carne suina e derivati, oltre a quella bovina, coordinato dall'Unione Europea (UE). L'Istituto Caporale presterà consulenze a Santa Catarina in collaborazione con l'Istituto Catarinense di Salute Animale (Icasa), il Sindacato della Carne di Santa Catarina (Sindicarne) e varie entità che rappresentano i produttori e le agro-industrie. ■

clusive com políticas públicas para seu desenvolvimento. A Sana contou com 16 pavilhões, num total de 85 mil m2 de área de exposição, com 1.900 expositores, dos quais 570 estrangeiros, oriundos de 45 países, colocando à disposição os mais variados produtos na área de alimentação, saúde e ambiente. **SANIDADE** – Na ultima semana de agosto o secretário de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Rural de Santa Catarina, Antonio Ceron, recebeu a visita do diretor do Instituto G. Caporale, Vincenzo Caporale, da cidade de

Téramo, na Itália. As duas autoridades discutiram formas de Santa Catarina compatibilizar seu sistema de defesa sanitária animal com os padrões exigidos pelo mercado internacional de carnes suína e derivados, além de bovinos, coordenado pela União Europeia (UE). O Instituto Caporale irá prestar consultoria a Santa Catarina em parceria com o Instituto Catarinense de Sanidade Animal (Icasa), Sindicato da Carne de Santa Catarina (Sindicarne) e várias entidades que representam os produtores e agroindústrias. ■

# LA VOCE DI PAVAROTTI SI SPEGNE E L'ITALIA PERDE IL SUO PIÙ IMPORTANTE AMBASCIATORE CULTURALE

CONSIDERATO IL PIÙ IMPORTANTE TENORE DI TUTTI I TEMPI, "BIG LUCIANO" È MORTO PRIMA DELL'ADDIO DEFINITIVO CHE AVEVA PROGRAMMATO TRAMITE UN TOUR MONDIALE

**E**ra una morte attesa. Ma non per questo meno dolorosa. La sua lotta contro un cancro al pancreas, aveva solo interrotto la sua ultima tournée per il mondo – forse la più grande della sua carriera – con la quale si voleva ritirare in grande stile. “Big Luciano”, come lo chiamavano negli Stati Uniti, ha lottato coraggiosamente fino alla fine, ma ora ha chiuso gli occhi ed ha spento definitivamente la sua gola nella nottata del 6 settembre (verso mezzanotte all’orario di Brasilia), dopo aver fatto con quella voce che Dio gli aveva dato quello che nessun altro aveva saputo fare. E pensare che quando era giovane avrebbe voluto fare il giocatore di calcio.

Nato da una famiglia povera (suo padre era panettiere e sua mamma lavoratrice in un’industria di tabacco) il 12 ottobre 1935, lascia adesso una fortuna ottenuta nell’arco di 46 anni di carriera artistica contraddistinta da alti e bassi. Negli anni '90 aveva avuto gran-

di problemi con il fisco italiano, ma usò il suo talento anche per fini benefici, coinvolgendo grandi stelle del rock e del pop – una tappa della sua vita che gli è valsa più critiche che applausi. Ma sui palchi dei più importanti teatri del mondo aveva anche strappato i più lunghi ed intensi applausi che un interprete di opere liriche avesse mai ricevuto. Pavarotti aveva saputo usare come nessuno, prima, i mezzi di comunicazione per la diffusione della sua arte, senza nascondere le sue altre passioni, prima fra tutte la gastronomia, in particolare quella della sua terra natale, Modena (Emilia Romagna).

Una volta, a Pechino, si era letteralmente portato dietro il ristorante intero della sua città (macchine a gas, frigoriferi, cuochi, ingredienti ecc.) per paura di non trovare là i suoi piatti preferiti.

In tutto il mondo ha lasciato milioni di fan, incluso il Brasile, dove era stato 7 volte duettando con artisti nazionali, come Roberto Car-

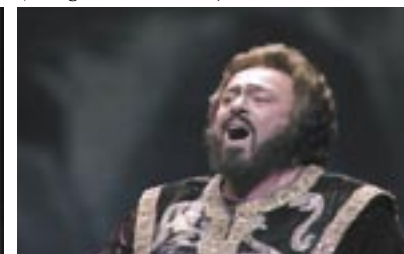
los. Nell’opera, i suoi personaggi più importanti sono stati: Rodolfo (giovane poeta parigino dell’opera ‘La Bohème’, di Puccini), Pinkerton (ufficiale americano nella ‘Madame Butterfly’, di Puccini), Cavaradossi (giovane pittore rivoluzionario di ‘Tosca’, di Puccini), Calaf (sempre di Puccini, che interpreta una delle arie più famose della storia dell’opera, ‘Nessun Dorma’, che è diventato una specie di marchio del tenore), Nemorino (personaggio della commedia ‘L’Elisir d’Amore’, di Donizetti), Tonio (ne ‘La Figlia del Reggimento’, sempre di Donizetti, dove il tenore affronta un’aria con una sequenza difficile di nove do di petto, con cui Pa-

varotti conquistò la sua fama internazionale), e il Duca di Mantova (ne ‘La Donna è Mobile...’ del ‘Rigoletto’, di Verdi).

Ma dal punto di vista commerciale, nulla ha superato il successo condiviso con i colleghi spagnoli José Carreras e Plácido Domingo, in “I Tre Tenori”. La burrascosa fine con il suo impresario Herbert Breslin gli valse la diffusione di certe rivelazioni indiscrete, contenute nel libro “Il Re ed io”, come quella che descrive il suo attaccamento al denaro o la difficoltà che aveva nella lettura delle partiture. Breslin lo descrive come un uomo viziato, pigro, ambizioso ed insicuro. Con tutti questi difetti, il te-



• Pavarotti nel ruolo di Manrico (*Il Trovatore*, di Giuseppe Verdi), nel “The Metropolitan Opera”, di New York, ottobre 1988. (Fotogrammi dal DVD)







• *Con l'ex-segretaria e seconda moglie, Nicoletta Mantovani (qui fotografati nel giorno del matrimonio, nel dicembre 2003), Pavarotti aveva avuto due gemelli, ma solo uno, una femmina, Alice, era sopravvissuto.*

• *Com a ex-secretária e segunda mulher, Nicoletta Mantovani (aqui fotografados no dia do casamento, em dezembro de 2003), Pavarotti teve um casal de gêmeos, mas só a menina - Alice - sobreviveu.*

Foto Anisa / Arquivo Insierne

nore delle moltitudini, dalla “pronuncia impeccabile” ed il “comportamento istintivo” divenne il simbolo dell’opera del XX secolo ed una delle stelle più festeggiate e pagate dello “show business” mondiale, capace di riunire per un unico recital mezzo milione di persone... numero superato solo dal miliardo e mezzo collegato alla TV assistendo “I Tre Tenori”.

“Com a morte di Pavarotti scompare una delle grandi presenze dell’Italia nel mondo. Era l’ambasciatore della nostra musica, della nostra cultura e della nostra tradizione”, ha detto l’ex-presidente del Consiglio dei Ministri e leader dell’opposizione, Silvio Berlusconi. ■

**VOZ DE PAVAROTTI SILENCIA E A ITÁLIA PERDE SEU MAIOR EMBAIXADOR CULTURAL** - CONSIDERADO O MAIOR TENOR DE TODOS OS TEMPOS, “BIG LUCIANO” MORRE ANTES DA DESPEDIDA QUE HAVIA PROGRAMADO ATRÁVÉS DE UM GIRO PELO MUNDO INTEIRO - Foi uma morte já esperada. Nem por isso menos dolorosa. Sua luta contra um câncer no pâncreas, apenas interrompera a última tumê pelo mundo - talvez a maior de sua carreira - com a qual queria se despedir em alto estilo. “Big Luciano”, como o chamavam nos Estados Unidos, lutou bravamente até o fim, mas fechou os olhos e silenciou definitivamente sua garganta na madrugada do dia 6 de setembro (meia noite, hora de Brasília), depois de ter feito com a voz que Deus lhe deu o que nenhum outro homem até aqui fizera. E

dizer que, quando jovem, pretendia ser jogador de futebol!

Nascido de família pobre (o pai era pai-deiro e a mãe, funcionária da indústria de tabaco), em 12 de outubro de 1935, deixou fortuna, amealhada ao longo de uma carreira artística de 46 anos, cheia de altos e baixos. Nos anos 90 teve enormes problemas com o fisco italiano, mas também usou seu talento para a beneficência, envolvendo grandes estrelas do rock e do pop - uma etapa de sua vida que lhe valeu mais críticas que aplausos. Mas sobre o palco dos maiores teatros do mundo arrancou também os mais longos aplausos já dispensados a um intérprete das grandes obras líricas. Pavarotti soube usar como ninguém a mídia para difundir sua arte, sem esconder que cultivava com igual paixão a gastronomia, especialmente

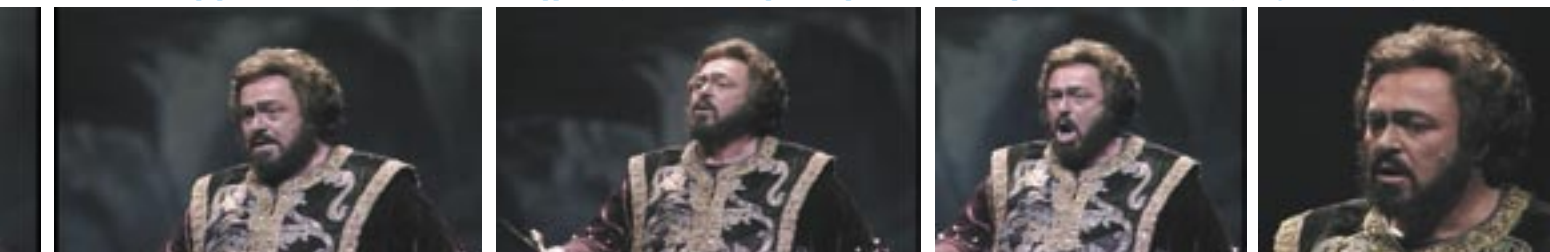
a de sua terra natal - Módena, na Região da Emilia Romagna. Certa feita, literalmente levou na bagagem o restaurante de sua cidade (fogões, geladeiras, cozinheiros, ingredientes etc.) para Pequim, com medo de lá não encontrar suas comidas preferidas.

Por todo o mundo, deixou fãs aos milhões, incluindo o Brasil, onde esteve sete vezes e fez dueto com artistas nacionais, como Roberto Carlos. Na ópera, seus papéis mais destacados foram como *Rodolfo* (jovem poeta parisiense da ópera ‘La Bohème’, de Puccini), *Pinkerton* (oficial americano na ‘Madame Butterfly’, de Puccini), *Cavaradosi* (jovem pintor revolucionário de ‘Tosca’, de Puccini), *Calaf* (ainda de Puccini, que interpreta uma das árias mais famosas da história da ópera, ‘Nessun Dorma’, que foi uma espécie de marca registrada do tenor), *Nemorino* (personagem na comédia ‘O Elixir do Amor’, de Donizetti), *Tonio* (em ‘A Filha do Regimento’, também de Donizetti, onde o tenor enfrenta uma ária com uma seqüência difícil de nove dós de peito, com o que Pavarotti conquistou sua fama internacional), e *Duque de Mântua* (em ‘La Donna è Mobile...’ de ‘Rigoletto’, de Verdi).

Mas do ponto de vista comercial, nada superou o sucesso compartilhado com os colegas espanhóis José Carreras e Plácido Domingo, em “Os Três Tenores”. O rompimento rumoroso com seu empresário Herbert Breslin valeu-lhe o desgosto de algumas revelações, feitas no livro “O Rei e Eu”, como a que descreve seu apego ao dinheiro e à dificuldade que tinha na leitura de partituras. Breslin o descreve como um homem mimado, preguiçoso, ambicioso e inseguro. Com todos esses defeitos, o tenor das multidões, de “pronúncia impecável” e “comportamento instintivo” virou símbolo da ópera no século 20 e uma das estrelas mais festejadas e bem pagas do ‘show business’ mundial, capaz de reunir para um único recital meio milhão de pessoas... número somente superado pelos 1,5 bilhão ligados na TV, diante de “Os Três Tenores”.

“Com a morte de Pavarotti desaparece uma das grandes presenças da Itália no mundo. Foi o embaixador da nossa música, da nossa cultura e da nossa tradição”, disse o ex-presidente do Conselho de Ministros e líder da oposição, Silvio Berlusconi. ■

• *Pavarotti no papel de Manrico (Il Trovatore, de Giuseppe Verdi), no “The Metropolitan Opera”, de Nova Iorque, em outubro de 1988. (Fotogramas do DVD)*



■ di / por Paolo Meneghini - Italia

**L**uciano Pavarotti, dopo un'aspra battaglia contro un male incurabile, si è spento alle 5 di mattina di giovedì 6 settembre 2007. Aveva 71 anni e lascia la giovane moglie Nicoletta Mantovani (sposata in seconde nozze nel 2003) con la piccola figlia Alice di 4 anni. Lascia anche tre figlie adulte, nate dal primo matrimonio con Adua Veroni durato oltre trent'anni.

Gli amanti del "bel canto" erano convinti di averlo perso già da molto tempo. Da quando, nei primi anni '90, aveva iniziato ad andare in giro per il mondo con gli altri due celebri colleghi: Plácido Domingo e José Carreras.

Certo, i Tre Tenori riuscivano e riempire gli stadi e i parchi di tutto il mondo: decine di migliaia di spettatori. Il primo concerto dei tre cantanti, trasmesso in mondovisione dalle Terme di Caracalla di Roma nel 1990 in occasione dei campionati mondiali di calcio fu seguito da quasi 1 miliardo di telespettatori. E poi i concerti benefici del "Pavarotti & Friends" dove Luciano duettava con star della musica pop e rock come Caetano Veloso, Bono, Sting, Eric Clapton, Laura Pausini, Eros Ramazzotti...

Ma... quello era spettacolo, immagine, business. Non era lirica. Non era più il "bel canto" delle arie d'opera.

I critici musicali, soprattutto quelli statunitensi, l'avevano stroncato numerose volte. Ed il perché è presto detto: Luciano Pavarotti musicalmente era un analfabeta (significa, in pratica, che non era in grado di leggere una partitura) ed era a-ritmico per natura, nel senso che aveva solo una vaga nozione dei rapporti di durata delle note musicali. Così, se qualche grande Teatro del mondo voleva avere quella voce straordinaria, era costretto a scegliere direttori d'orchestra "compiacenti" che fossero in grado di seguire il Maestro, di assecondarlo nelle sue digressioni canore.

A fronte di queste gravi carenze di tecnica e di cultura musicale, senza le quali nessun cantante lirico "normale" avrebbe potuto fare nemmeno la comparsa in un'ope-

# Grazie, Maestro

DIRE PAVAROTTI VOLEVA DIRE ITALIA. APPLAUDIRLO IN PIEDI PER INTERMINABILI MINUTI DOPO UN'OPERA VOLEVA DIRE APPLAUDIRE IL NOSTRO PAESE



Foto Giorgio Benvenuti / Ansa / Insieme

ra lirica, c'era il talento. Un talento enorme. Un vero e proprio dono di Dio. Una voce così limpida, ampia, chiara, di bellissimo colore ed allo stesso tempo potente. Unica. In più, una dizione impeccabile.

Eppure il Novecento non era stato certo avaro di talenti canori: basti ricordare Enrico Caruso, Giuseppe Di Stefano, Beniamino Gigli e Mario Del Monaco. Ma "Big Luciano", come lo chiamavano negli Stati Uniti, aveva forse qualcosa in più.

Lui è entrato nella storia quando, al Metropolitan di New York negli anni Settanta, riuscì nell'impresa di arrivare ai nove "do di petto" consecutivi nella "Figlia del Reggimento" di Donizetti. E' diventato una leggenda quando alla Deutsche Oper di Berlino venne applaudito per un'ora e sette minuti. Un mito quando, nel giugno del 1993 al Central Park, c'erano mezzo milione di persone ad ascoltarlo.

La sua fama è stata straordinaria. Tanto straordinaria che si può tranquillamente affermare che Pa-

varotti, assieme alle automobili Ferrari (anche loro di Modena) e ai maestri dell'alta moda, è stato l'artefice di un autentico miracolo. Se, infatti, fino a tutti gli anni Sessanta l'Italia era considerata un Paese derelitto e italiano era semplicemente sinonimo di mafia, tarantella e pizza, quando le "rosse" iniziarono a vincere negli autodromi di tutto il mondo, Valentino e Armani ad imporre il loro stile e Pavarotti a riempire i teatri di tutto il globo interpretando le opere di Verdi, Puccini, Rossini e Donizetti... ebbene solo allora l'Italia iniziò ad essere rivalutata a livello internazionale. Anzi, iniziò a diventare un modello di stile, di cultura, di buon gusto, di raffinatezza. Un modello da imitare e invidiare.

Ma al contrario delle automobili Ferrari e della moda, dove niente viene lasciato all'improvvisazione e dietro ad ogni motore o ad ogni vestito da sera ci sono anni di studi e ricerche, Pavarotti ha incarnato il modello di quell'altra Italia. Di quell'Italia sino-

nimo di talento puro, di doti naturali, di fantasia, di improvvisazione. Un talento che viene dal DNA, dalla genetica. Un dono di Dio, appunto, che il Signore ha dispensato con più generosità guardando allo "stivale".

Un'ulteriore testimonianza della sua grande fama ci viene proprio nel giorno della sua scomparsa. Più di 500 grandi quotidiani di tutto il mondo hanno messo in prima pagina una sua foto con la notizia della scomparsa. Dalle Filippine alla Nuova Zelanda; dall'America del Sud alla Cina. Per non parlare degli Stati Uniti e dell'Europa, dove il popolare tenore era amatissimo.

E' stato, forse, il più grande "ambasciatore" italiano nel mondo di tutti i tempi perché dire Pavarotti voleva dire Italia. Applaudirlo in piedi per interminabili minuti dopo un'opera voleva dire applaudire il nostro Paese.

Per questo oggi gli diciamo, con riconoscenza: "grazie, Maestro". ■



Foto Giorgio Benvenuti / Ansa / Insieme

Foto Andrew Meadshini / Ansa / Insieme



Foto Ansa / Arq. Insieme

• **Pessoas in fila assinam o livro de condolências diante da catedral de Módena, onde foram realizados (08.09) os funerais de Luciano Pavarotti; A passagem das "Flexas Tricolores" enquanto o féretro do maestro era transportado para fora da Catedral; o presidente Giorgio Napolitano com a viúva Nicoletta, ao lado da irmã do tenor, Gabriella. Na foto menor, Pavarotti com a primeira mulher, Adua, no início dos anos 90.**

• **Pessoas na fila assinam o livro de condolências diante da catedral de Módena, onde foram realizados (08.09) os funerais de Luciano Pavarotti; A passagem das "Flexas Tricolores" enquanto o féretro do maestro era transportado para fora da Catedral; o presidente Giorgio Napolitano com a viúva Nicoletta, ao lado da irmã do tenor, Gabriella. Na foto menor, Pavarotti com a primeira mulher, Adua, no início dos anos 90.**

**MUITO OBRIGADO, PROFESSOR**

- DIZER PAVAROTTI QUERIA DIZER ITÁLIA. APLAUDI-LO DE PÉ POR INTERMINÁVEIS MINUTOS AO FINAL DE UMA ÓPERA SIGNIFICAVA APLAUDIR A ITÁLIA - Luciano Pavarotti, depois de uma dura batalha contra uma doença sem cura, morreu às 5 horas da manhã de quinta-feira, 6 de setembro de 2007. Tinha 71 anos e deixa a jovem esposa Nicoletta Mantovani (casada em segundas núpcias em 2003) com a pequena filha Alice, de 4 anos. Deixa também três filhas adultas, nascidas do primeiro casamento com Adua Veroni, que durou mais de 30 anos.

Os amantes do "bel canto" estavam

convencidos de tê-lo perdido há muito tempo. Desde quando, nos primeiros anos da década de 90, começou a andar pelo mundo com os outros dois célebres colegas: Plácido Domingo e José Carreras. Certo, os Três Tenores conseguiam encher os estádios e os parques de todo o mundo: dezenas de milhares de espectadores. O primeiro concerto dos três cantores, transmitido pela televisão das Termas de Caracalla, de Roma, em 1990, por ocasião da Copa do Mundo, foi acompanhado por quase um bilhão de telespectadores. E depois os concertos beneficentes do "Pavarotti & Friends", onde Luciano fazia dueto com estrelas da música pop e rock, como Caetano Veloso, Bono, Sting, Eric Clapton, Laura Pausini, Eros Ramazzotti...

Mas, aquilo era espetáculo, imagem, negócios. Não era lírica. Não era mais o "bel canto" das árias das óperas.

Os críticos musicais, sobretudo os norte-americanos, o tinham criticado duramente repetidas vezes. Eis porque tornou-se notório: Luciano Pavarotti, musicalmente era um analfabeta (significa, na prática, que não tinha condições de ler uma partitura) e era arritmico por natureza, no sentido de que tinha apenas uma vaga noção sobre a duração das notas musicais. Assim, se algum grande Teatro do mundo quisesse ter aquela voz extraordinária, era obrigado a escolher dirigentes de orquestra "compreensivos", ou que conseguissem acompanhar o Professor, de seguí-lo em seus desvios canoros.

Diante dessas graves carências de técnica e de cultura musical, sem as quais nenhum cantor lírico "normal" teria conseguido sequer entrar numa obra lírica, exis-

tia o talento. Um talento enorme. Um verdadeiro dom de Deus. Uma voz assim límpida, ampla, clara, de bonito timbre e ao mesmo tempo possante. Única. Além disso, uma dicção impecável.

Todavia o século XX não fora avaro em matéria de cantores talentosos: basta lembrar Enrico Caruso, Giuseppe Di Stefano, Beniamino Gigli e Mario Del Monaco. Mas "Big Luciano", como era chamado nos Estados Unidos, tinha talvez alguma coisa a mais.

Ele entrou para a história quando, no 'Metropolitan' de Nova Iorque, nos anos 70, conseguiu chegar a fazer nove "dó de peito" consecutivos na obra "Figlia del Reggimento", de Donizetti. Tornou-se uma lenda quando na 'Deutsche Oper' de Berlim foi aplaudido por uma hora e sete minutos. Um mito, quando, em junho de 1993, no Central Park, meio milhão de pessoas foram ouvi-lo.

Sua fama foi extraordinária, a ponto de se poder afirmar que Pavarotti, ao lado dos automóveis Ferrari (também eles de Módena) e dos mestres da alta moda, foi o artífice de um autêntico milagre. De fato, se até o final dos anos 60 a Itália era considerada um País abandonado e italiano era simplesmente sinônimo de máfia, tarantella e pizza, quando as "vermelhas" começaram a vencer nos autódromos de todo o mundo, Valentino e Armani a impor seus estilos e Pavarotti a encher os teatros de todo o globo interpretando obras de Verdi, Puccini, Rossini e Donizetti... bem, somente então a Itália começou a ser reavaliada a nível internacional. Aliás, começou a se tornar um modelo de estilo, de cultura, de bom gosto, de refinamento.

Um modelo para ser imitado e invejado.

Mas ao contrário das auto Ferrari e da moda, onde nada acontece de improvise e atrás de cada motor ou de cada roupa da noite existem anos de estudo e pesquisas, Pavarotti encarnou o modelo daquela outra Itália. Daquela Itália sinônimo de puro talento, de dotes naturais, de fantasia, de improvisação. Um talento que vem do DNA, genético. Um dom de Deus, dispensado pelo Senhor com mais generosidade olhando a "Bota".

Uma posterior prova de sua grande fama nos vem exatamente no dia de sua morte. Mais de 500 grandes jornais diários de todo o mundo colocaram em primeira página uma foto sua com a notícia da morte. Das Filipinas à Nova Zelândia; da América do Sul à China. Para não falar dos Estados Unidos e da Europa, onde o popular tenor era muito amado.

Foi, talvez, o maior "embaixador" italiano de todos os tempos no mundo, porque dizer Pavarotti queria dizer Itália. Aplaudi-lo de pé por intermináveis minutos ao final de uma ópera significava aplaudir o nosso País.

Por isto hoje lhe dizemos, com reconhecimento: "Muito obrigado, Professor". ■

# Big Lu PAVARI

**NESSUN DORMA**  
*(Turandot - Puccini)*

**Nessun dorma!  
Nessun dorma!**  
Tu pure, o, Principessa,  
nella tua fredda stanza,  
guardi le stelle  
che tremano d'amore  
e di speranza.

Ma il mio mistero e chiuso in me,  
il nome mio nessun saprá!  
No, no, sulla tua bocca lo diró  
quando la luce splenderá!

Ed il mio bacio scioglierá il silenzio  
che ti fa mia!

*(Il nome suo nessun saprá!...  
e noi dovrem, ahimé, morir!)*

**Dilegua, o notte!  
Tramontate, stelle!  
Tramontate, stelle!**  
All'alba vinceró!  
vinceró, vinceró!

*(L'aria divenne l'inno della naziona-  
le italiana di calcio durante la  
Coppa del Mondo del 1990)*

# Luciano Pavarotti



Foto Ansa / BGS



*“Penso che una vita per la musica sia una vita spesa bene ed è a questo che mi sono dedicato”*

*Luciano Pavarotti (1935-2007)*

**L**uis Carlos Dal Castel, imprenditore, 60 anni, di Carazinho-RS, dice: “Ricordare è vivere. Sono nipote per parte di padre di Giuseppe Dal Castel, di Cesiomaggiore-BL, e di Ângela Pasquetti; per parte di madre degli austriaci Sylvio Chiesa e Ângela Severgnini; figlio di Júlio, nato a Putinga-RS nel 1945, e di Celesta. Dei nonni ho solo conosciuto Ângela Pasqueti, que morì quando avevo solo cinque anni. A sette, ad Ilópolis (RS), cominciai a studiare; feci la 1ª Comunione; cominciai a lavorare con mio papà nell’Industria di Prodotti Suini: salame, prosciutto, coppa, strutto.... Per poter arrivare alla manovella e toccare la macchina per riempire salami salivo su una cassa. Una volta alla settimana andavo a pescare trairas (pesce fluviale brasiliano) con mio papà, che morì ad 80 anni e per 65 fu salumiere ad Anta Gorda, Putinga, Ilópolis, Colorado, Ibirubá e Carazinho.

Il triste ricordo della mia gioventù è quando bruciò la nostra casa e l’industria di salami, nel 1953, ad Ilópolis. Senza più nulla, noi tre figli ed i nostri genitori andammo a Colorado (RS), dove crebbe la nostra italianità dato che tutti gli abitanti erano italiani. Al mattino studiavo presso l’Istituto della Madonna delle Grazie delle suore vicentine. Al pomeriggio, nella industria frigorifera Matadouro Progresso Ltda., dove aiutavo mio padre a fabbricare salami ed insaccati, conoscenze che ancora oggi coltivo.

Da Colorado, terra di due dozzine di preti, ricordo le ordinazioni, con l’arrivo del vescovo, la solenne messa, i canti, la morra, le carte, il cibo, il vino...le taverne con giochi e canti nei fine settimana. In casa recitavamo il rosario ogni giorno e, alla domenica, andavamo tutti a messa. I genitori parlavano veneto con noi e, quando non si capivano, papà diceva che la mam-

ma era una “tirolesa cativa”.

A 14 anni, io e mio fratello Moacir, andammo a studiare a Carazinho, nel Collegio La Salle. Moacir in convitto, io vivevo con i miei zii Aurélio Benvenuti e Hilda Dal Castel, sorella di mio padre. Ma solo a 30 anni il mio italiano si risvegliò, in una libreria di Caxias do Sul, quando trovai nel libro “Fondatori della Colonia di Caxias” l’arrivo di nonno Giuseppe e del bisnonno Luigi Dal Castel. Con i miei fratelli cominciai la ricerca delle origini. Visitando, consultando i familiari ed in quattro anni abbiamo ricostruito la storia. Papà con 70 anni e la mamma con 67 avevano difficoltà a ricordare. Nei certificati di morte dei nonni c’era solo: nati in Italia. Dopo varie corrispondenze inviate in Italia, il comune di Cesiomaggiore-BL ci ha inviato il certificato di nascita del nonno Giuseppe e del bisnonno Luigi. Oggi, i figli, le nuore, i nipoti ed i pronipoti di Julio Dal Castel hanno la cittadinanza italiana.

Nel 1996 ho partecipato alla fondazione, e ne sono stato vari anni presidente, dell’Istituto Italo-brasiliano Giuseppe Garibaldi, di Carazinho, tramite il quale abbiamo messo l’italianità nella vita commerciale, culturale, comunitaria e sociale a Colorado, Tapera, Espumoso, Não Me Toque, Ibirubá, Almirante Tamandaré do Sul e Chapada... Oggi dirigo un Gruppo di Danze folcloristiche, con 50 alunni, dai 9 ai 18 anni. Da 15 anni abbiamo il programma ‘Così Canta l’Italia’, al sabato, nella Rádio Gazeta. A febbraio 2005, abbiamo iniziato un programma domenicale nella TV Pampa Norte ‘Siamo tutti italiani’. L’Istituto ha tre professori di Italiano, la biblioteca è retta da Padre Rovílio Costa...

Nel 1999 ho visitato l’Italia da nord a sud. Nel 2000 sono andato a conoscere le mie origini. Un viaggio emo-



# L’ITA

## CHE È (C’È) IN TE

■ di / por Frei Rovílio Costa

zionante anche perché, a Milano, nostro cugino Padre Adalgiso Dal Castel, di Feltre, ci aspettava e siamo andati a vedere dove erano nati i nostri trisnonni, bisnonni e nonni, una casa di 300 anni restaurata, dove vivono i parenti di Tereza Dal Castel. Qualche anno dopo ci sono ritornato con la famiglia.

Mi sono sposato nel 1972 con Juracema Muneroli, i nostri figli sono Fabiano, Julia-

no, Carolina e Fernanda ed i nipoti Gabriel e Ana Laura. Ricordi del lavoro, della recita del rosario, la messa alla domenica (abitudine che non ho perso), della pasta, la polenta, la frittata della mamma; della produzione di salame ed il maialino al forno, eredità di papà, sono le basi della nostra italianità”

Lavoro e fede sono le eredità dell’italianità di Luis Carlos. ■

\* Prof. Rovílio Costa: Universidade Federal do RS, ou Academia Rio-grandense de Letras - Fone 051-333-61166 e-mail: rovest@via-rs.net, Sito: [www.via-rs.com.br/esteditora](http://www.via-rs.com.br/esteditora) Rua Veríssimo Rosa, 311 CEP 90610-280 - Porto Alegre-RS.



Tronco de velha oliveira, dentro da Vila Adriana, arredores de Roma - Itália - Foto DeParon/Insieme

# LIANO

**O ITALIANO QUE EXISTE (ESTÁ) EM VOCÊ** - Luis Carlos Dal Castel, empresário, 60 anos, de Carazinho-RS, declara: "Recordar é viver. Sou neto paterno de Giuseppe Dal Castel, de Cesiomaggiore-BL, e de Ângela Pasqueti; neto materno dos austríacos Sylvio

Chiesa e Ângela Severgnini; filho de Júlio, nascido em Putinga-RS, 1945, e de Celesta. Dos nonos só conheci a vó Ângela Pasqueti, que morreu quando eu tinha 5 anos. Aos 7 anos, em Ilópolis-RS, comecei estudar; fiz a 1ª Comunhão; comecei trabalhar com o pai

na Indústria de Produtos Suínos: salame, presunto, copa, banha... Para alcançar a manivela e tocar a máquina de encher salame, subia numa caixa. Uma vez por semana, pescava traíras com o pai, que faleceu com 80 anos e foi 65 anos salameiro sucessivamente em Anta Gorda, Putinga, Ilópolis, Colorado, Ibirubá e Carazinho.

A triste lembrança da infância foi em setembro de 1953, em Ilópolis, quando queimou nossa casa e a indústria de salames. Com uma mão à frente e outra atrás, os pais e os três filhos fomos para Colorado, onde cresceu nossa italianidade pois todos os moradores eram italianos. De manhã, estudava no Instituto Nossa Senhora das Graças, das irmãs Vicentinas. À tarde, no Frigorífico Matadouro Progresso Ltda., ajudava ao pai na fabricação de salames e embutidos, aprendizado que hoje ainda cultivo.

De Colorado-RS, terra de duas dezenas de padres, recordo as ordenações, com vinda do bispo, missa solene, cantorias, mora, cartas, comida, vinho..., as bodegas, com jogos e cantorias nos fins de semana. Em casa rezávamos o terço diário e, ao domingo, todos à missa. Os pais falavam Vêneto conosco e, quando não se entendiam, o pai dizia que a mãe era uma 'tirolesa cativa'.

Aos 14 anos, eu e meu irmão Moacir, fomos estudar em Carazinho, no Colégio La Salle. O Moacir, interno, e eu parava com os tios Aurélio Benvenuti e Hilda Dal Castel, irmã do pai. Só aos 30 anos, meu italiano acordou, quando, em Caxias do Sul, numa livraria, encontrei na obra Povoadores da Colônia Caxias a entrada do nono Giuseppe e do bisnono Luigi Dal Castel. Com os irmãos, iniciei a busca das origens. Visitando, consultando os familiares, em quatro anos reconstituímos a história. O pai com 70 anos, e a mãe com 67, tinham dificuldades em recordar. Nos

óbitos dos avós só constava: naturais da Itália. Depois de muitas cartas enviadas à Itália, a prefeitura de Cesiomaggiore-BL, nos enviou a certidão de nascimento do avô Giuseppe e do bisavô Luigi. Hoje, os filhos, noras, netos e bisnetos do pai Julio Dal Castel temos cidadania italiana. Em 1996, participei na fundação e fui vários anos presidente do Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro Giuseppe Garibaldi, de Carazinho, através do qual colocamos a italianidade na vida comercial, cultural, comunitária e social, em Colorado, Tapera, Espumoso, Não Me Toque, Ibirubá, Almirante Tamandaré do Sul e Chapada... Hoje dirijo um Grupo de Danças Folclóricas, com 50 alunos, de 9 a 18 anos. Há 15 anos mantemos o programa 'Così Canta l'Italia', ao sábados, na Rádio Gazeta. Em fevereiro de 2005, iniciamos um programa dominical na TV Pampa Norte 'Siamo tutti italiani'. O Instituto tem três professores de Italiano, mantém a Biblioteca Frei Rovilio Costa...

Em 1999, visitei a Itália de norte a sul. Em 2000 fui conhecer minhas origens. Viagem emocionante, pois, em Milão, nosso primo Pe. Adalgiso Dal Castel, de Feltre, nos aguardava e fomos conhecer onde nasceram o trisavô, o bisavô e o avô, uma casa de 300 anos, reformada, onde residem familiares de Tereza Dal Castel. Anos depois, retornei com a família.

Casei em 1972 com Juracema Muneroli, temos os filhos Fabiano, Juliano, Carolina e Fernanda e os netos Gabriel e Ana Laura. Lembranças do trabalho, da reza do terço, da missa dominical, que nunca abandonei, das macarronadas, polenta, 'fortaia' da mãe; da produção de salame e o assado do leitão, herança do pai, são bases de nossa italianidade"

Trabalho e fé são as heranças da italianidade de Luis Carlos. ■



(41) 3017-7000

## UM SONHO REALIZADO A CADA 7 MINUTOS.



**BARIGÜI. NINGUÉM VENDE FIAT COMO A GENTE.**

**Barigüi**  
FIAT



DOMINGOS &amp; ESCOLÁSTICA:

# 65 anni di convivenza

FIGLI, NIPOTI E PRONIPOTI DELLA COPPIA SI RIUNISCONO PER UNA FESTA IN FAMIGLIA

**P**er festeggiare i 65 anni di matrimonio, Domingos e Escolástica (Bonin) Peron hanno riunito la loro famiglia il 26 agosto scorso. La festa, preceduta da una messa ed i dovuti omaggi, si è tenuta nella piccola comunità di Santo Antônio,

Volta Grande, comune di Mirim Doce-SC – il secondo luogo di residenza dei discendenti dell'immigrante Mosè Peron che, proveniente da Castelfranco Veneto (Italia), si insediò inizialmente in una zona oggi appartenente al comune di Braço do Norte. Ol-

tre alla riunione familiare, l'evento è stata l'occasione per presentare gli ultimi pronipoti della coppia, che può contare con oltre 100 persone di discendenza. Domingos è stato agricoltore per tutta la vita ed ancora oggi ha l'abitudine di passeggiare per la sua proprietà. Lui ed Escolástica hanno ricevuto l'affetto dei fratelli e dei parenti più stretti che hanno voluto essere presenti all'incontro finito con un pranzo servito nel salone della cappella, nel tipico stile del luogo, grigliata e molta verdura. I figli di Mosè si sono sparpagliati negli Stati di Santa Catarina, Paraná, San Paolo e Mato Grosso. ■

Foto: De Peron



• Nella foto in alto, la coppia con i figli, nipoti e pronipoti. A lato, la presentazione dell'ultimo discendente della coppia.

• Na foto de cima, o casal com filhos, netos e bisnetos. Ao lado, a revelação do último descendente do casal.

**DOMINGOS & ESCOLÁSTICA: 65 ANOS DE CONVÍVIO** - FILHOS, NETOS E BISNETOS DO CASAL SE REÚNEM PARA A FESTA EM FAMÍLIA - Para comemorar os 65 anos de convivência matrimonial, Domingos e Escolástica (Bonin) Peron reuniram a família no dia 26 de agosto. A festa, precedida de missa e devidas homenagens, foi na pequena comunidade de Santo Antônio, Volta Grande, município de Mirim Doce-SC - segundo lugar de residência dos descendentes do imigrante Mosè Peron que, vindo de Castelfranco Vêneto - Itália, radicou-se inicialmente em área hoje pertencente ao município de Braço do Norte. Além da confraternização da família, o encontro serviu para a apresentação dos últimos bisnetos do casal, que já conta uma prole que avança para mais de cem pessoas. Domingos foi a vida inteira agricultor e hoje ainda mantém o hábito diário de caminhar em sua propriedade. Ele e Escolástica receberam também o carinho de irmãos e parentes mais próximos que fizeram questão de prestigiar o encontro que terminou num almoço servido no salão da capela, bem ao estilo local, com churrasco e muita verdura. Os filhos de Mosè se espalharam pelos Estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Mato Grosso. ■



■ Por **Andrea Girello**

## Reconhecimento, aquisição, reaquisição... **CIDADANIA ITALIANA:**

# Que confusão!

Pelo ordenamento jurídico italiano, o *ius sanguinis* é o valor fundamental da aquisição da cidadania. O *ius solis* permanece uma hipótese excepcional e residual.

O artigo primeiro da Lei italiana n.º 91, de 1992, emana: é cidadão por nascimento o filho de pai ou mãe cidadão italiano. Como se vê, não existe importância sobre o lugar onde se nasce e, sim, o sangue italiano do pai ou da mãe. Não existem limites geracionais, assim como não existem outras condições. O nascido de pai ou mãe italiano é, de direito, cidadão italiano. Ninguém pode ir contra este direito personalíssimo, pois é imprescritível e inalienável.

Atualmente, a cidadania italiana é perdida por renúncia expressa ou sanção.

Nota-se que a renúncia expressa é faculdade exclusiva à disposição do cidadão italiano, que pode exercitá-la à sua vontade. Tem o objetivo de dar-lhe a possibilidade de manter o seu *status civitatis* italiano. Na eventualidade da aquisição voluntária de outra cidadania estrangeira, oferece ao cidadão a possibilidade da completa inserção sócio-laborativa no país estrangeiro que o está acolhendo, mediante a aquisição daquela cidadania. Sem que disso derive a dura e penalizante rescisão do seu legado jurídico com a pátria mãe.

Neste sentido vale ressaltar o instituto da reaquisição da cidadania italiana. Este instituto resguar-

da a faculdade (à disposição dos cidadãos italianos que, antes de entrar em vigor a Lei 91/1992, perderam a cidadania ao se naturalizarem em países estrangeiros) de readquirir a nacionalidade perdida. A faculdade de reaquisição da cidadania prescinde dos motivos da perda, salvo pequenas exceções.

É claro que este instituto se refere às pessoas que perderam e depois readquiriram a cidadania. Exemplificando: um cidadão italiano que, no passado, se naturalizava americano, automaticamente perdia a cidadania italiana. Hoje, aquele mesmo tem a faculdade de readquiri-la. Uma mulher italiana que se casou com cidadão estrangeiro antes de 1948 e que, por efeito do casamento, adquiriu a cidadania estrangeira do marido, automaticamente perdeu a cidadania italiana. Hoje ela também tem a possibilidade de readquiri-la.

Sobre isto, vale a pena lembrar que as mulheres italianas por descendência, nascidas no Brasil, quando se casavam com cidadãos brasileiros, não adquiriam a cidadania brasileira por casamento. Elas já eram brasileiras por direito de solo, ou seja, por terem nascido no Brasil. Então, o casamento delas não procurou nenhum tipo de aquisição de cidadania brasileira. Por isso, não perderam a cidadania italiana. Para estas mulheres, não se faz necessá-

rio nenhum tipo de reaquisição.

É obrigatório considerar que a lei italiana sobre cidadania contém nobres valores em relação à história do povo italiano. Por situações internas da Itália, os seus cidadãos sempre emigraram para vários países do mundo. Lembramos que os italianos vieram para a América em busca de melhores condições de vida e subsistência. Aqui, além de garantir o povoamento das terras ao Sul do Brasil, também substituíram os escravos no trabalho das fazendas. Mas a Itália nunca desconheceu o sangue do seu povo. Por isso, os descendentes dos italianos que uma vez saíram da Itália sempre conservaram, por lei, até hoje, a cidadania italiana.

Aconteceu que muitos desses italianos, gente simples, chegando à terra estrangeira, não se deram conta de se cadastrar, assim como seus filhos, nos vários consulados italianos. Isso não quer dizer que os descendentes deles não adquiriram a cidadania italiana. É um fato que apenas não consta. Por isso, com a finalidade de garantir esse direito ao descendente estrangeiro *di ceppo* italiano é que existe o instituto do reconhecimento da cidadania, ou seja, do seu *status civitatis* italiano.

Como se vê, o reconhecimento da cidadania italiana não tem absolutamente nada a ver com aqui-

sição ou reaquisição da cidadania italiana.

O reconhecimento da cidadania italiana é um processo com a finalidade de verificar, na realidade, a ascendência do reivindicante, depois de verificar que ela nunca foi perdida e, ao final, reconhecer que o requerente é verdadeiramente cidadão italiano, fazendo constar nos registros italianos, seja na Itália ou em qualquer consulado italiano do mundo.

O processo de reconhecimento sana uma situação documental.

Pode-se dizer que a Itália tem um enorme potencial de cidadãos em todo mundo que, uma vez reconhecidos, constituem rico instrumento de cooperação econômica, cultural e social. Italianos que emigraram para vários locais do mundo, adquiriram novas culturas, se miscigenaram, mas sempre conservaram as raízes italianas, como um legado. Isso é uma oportunidade que não pode ser combatida e, sim, aproveitada. Infelizmente, não há uma orientação política muito clara, deixando margem a uma grande confusão conceitual. Uma destas é confundir o reconhecimento da cidadania com reaquisição, ou seja, o chamado *riacquisto*, coisa bem diversa do reconhecimento.

\* Andrea Girello é advogada, <[www.duplacidania.com.br](http://www.duplacidania.com.br)> ■



▲ **HOMENAGENS** - As professoras **Maria Luisa Valenti Piermartiri** e **Marzia Terenzi Vicentini** e o empresário **Rodolfo Andriani** foram homenageados com a comenda da "Ordine della Stella della Solidarietà Italiana", no grau de "Cavaliere", pelos serviços prestados à comunidade. A entrega foi realizada pelo cônsul geral **Riccardo Battisti**, na abertura do concerto do violonista **Flavio Sala**, dia 27 de agosto, no Espaço Cultural **Dante Alighieri**.

■ di / por Mario Trampetti

**L**eggio nell'ultimo numero della rivista che le dichiarazioni del Vice Ministro Danieli sui rapporti tra giovani e associazionismo hanno provocato delle reazioni negative e di critica.

Trovo positivo il dissenso e il dibattito - come Lei sa - ; l'unica cosa da fare però è evitare di considerare il Brasile o, peggio ancora, Paraná e Santa Catarina, l'ombelico del mondo.

Infatti proprio in questi giorni la Direzione Generale degli Italiani all'Estero ha terminato il nuovo censimento di tutte le associazioni italiane del mondo dopo quello del 2000. Anzi, stiamo per produrre dei CD con le liste e i dati e gliene manderò sicuramente una copia.

Ebbene. Da questo censimento viene fuori che le associazioni effettivamente funzionanti sono circa la metà delle 5mila che ufficialmente esistono e soprattutto che l'età media degli associati supera i 55 anni.

So bene che le associazioni di Paraná e Santa Catarina sono una felice eccezione e che lì i giovani non sono affatto pochi tra i soci.

So però anche che questo è un po' un riflesso non solo della voglia di scoprire le proprie radici, ma anche di riuscire a trovare una strada più agevole per ottenere la cittadinanza italiana. Anzi, credo che l'adesione come membro per le associazioni trentine favorisce all'accettazione della documentazione di cittadinanza. Per carità, tutto perfettamente legittimo!

Tuttavia non solo il Brasile non è Paraná e Santa Catarina - poiché secondo i dati che ho visto i giovani sono molto pochi nelle associazioni dello Stato di S. Paolo e di Minas Gerais e forse nello stesso Rio Grande do Sul che fa parte della stessa area geografica - ; ma purtroppo tutto il resto del mondo non è il Paraná o S. Catarina e le associazioni italiane lamentano dovunque una grave crisi di nuovi membri soprattutto tra i minori di 30 anni. Questo è il problema: perché nuove associazioni effettivamente nascono in vari Paesi, ma quasi mai con una forte presenza di giovani.

E allora, dirà lei? Che si intende fare?

Allora qui a Roma ci si inter-

roga sul da farsi da parte del Ministero degli Esteri e lo si fa insieme al CGIE, organismo di dibattito e di consulenza sui problemi delle comunità all'estero.

Nell'assemblea di dicembre 2006, il CGIE ha quindi dedicato per la prima volta una giornata di lavori alle questioni dei giovani italiani all'estero, invitando 35 giovani di tutti i paesi e facendo organizzare a loro la discussione e preparare dei documenti di base che hanno continuato a scambiarsi in una sorta di rete o di forum via internet.

L'obiettivo del Vice Ministro è però ben preciso e ambizioso ed anzi la Direzione Generale degli Italiani all'Estero se ne occuperà nei prossimi mesi: organizzare entro il 2008 la prima Conferenza dei giovani italiani all'estero per avere da loro le indicazioni sulle priorità e le questioni che essi effettivamente ritengono tali.

Sarà un percorso non facile, la selezione dei partecipanti alla conferenza in Italia avverrà tramite riunioni prima per Paese e poi continentali.

La prima cosa è però ovviamente contare con le risorse adeguate e in questi giorni sarà inviata la richiesta di fondi al Ministero dell'Economia. Una volta ottenuti i fondi con un'apposita legge - che ho finito di preparare ieri in bozza - passeremo insieme al CGIE a nominare il Comitato organizzatore e a individuare i temi di discussione.

Come vede, caro Peron, "eppur si muove" - come diceva Galileo Galilei. Perciò ben vengano le critiche e le discussioni, ma è sempre bene essere informati per evitare sorprese negative.

Tra le sorprese negative sembra che vi sia anche la revisione della legge sulla cittadinanza. Invece, se e quando essa sarà approvata, prevede non solo una limitazione del diritto di trasmissione della cittadinanza italiana, ma anche vari elementi molto positivi come la completa uguaglianza tra uomini e donne nella trasmissione della cittadinanza senza il limite del 1948, la riapertura dei termini per il riacquisto in favore di chi si era naturalizzato (cosa che interessa molte persone in paesi come Australia, Canada e Venezuela) e infine un forte potenziamento degli organici della rete consolare in Sud America.



## L'OMBELICO DEL DA QUESTO CENSIMENTO VIENE FUORI CHE LE ASSOCIAZIONI FUNZIONANTI SONO CIRCA LA METÀ DELLE 5MILA CHE

**O UMBIGO DO MUNDO** - ESTE CENSO REVELA QUE O NÚMERO DE ASSOCIAÇÕES QUE EFETIVAMENTE FUNCIONAM É CERCA DA METADE DAS 5.000 QUE OFICIALMENTE EXISTEM - Leio no último número da revista que as declarações do vice-ministro Danieli sobre as relações entre jovens e associacionismo provocaram reações negativas e críticas.

Acho o dissenso e o debate positivos - como você sabe -; a única coisa que se deve evitar é de considerar o Brasil, ou pior ainda, o Paraná e Santa Catarina, o umbigo do mundo.

De fato, exatamente nestes dias a Secretaria Geral dos Italianos no Exterior terminou o novo censo de todas as associações italianas depois daquele de 2000. Aliás, estamos para produzir CDs com as listas e os dados e seguramente lhe enviarei uma cópia. Pois bem. Esse censo revela que as associações que efetivamente funcionam são cerca da metade das 5.000 que oficialmente existem e principalmente que a idade média dos associados supera os 55 anos.

Sei muito bem que as associações do Paraná e Santa Catarina formam uma feliz exceção e que ali os jovens, de fato, não são poucos entre os associados. Sei, porém, que isto é um pouco reflexo não apenas da vontade de descobrir as raízes, mas também de conseguir encontrar um meio mais rápido para obter a cidadania italiana. Aliás, creio

que a adesão como membro das associações trentinas ajuda na aceitação dos documentos para a cidadania. Por favor, tudo perfeitamente legítimo!

Entretanto, não apenas o Brasil não é o Paraná e Santa Catarina - uma vez que, segundo os dados que vi, os jovens são muito poucos nas associações dos Estados de São Paulo e Minas Gerais e talvez também no Rio Grande do Sul, que faz parte da mesma área geográfica -; mas infelizmente todo o resto do mundo não é Paraná ou Santa Catarina e, de forma geral, as associações italianas atravessam uma grave crise de novos membros, sobretudo com menos de 30 anos. Este é o problema: porque novas associações efetivamente nascem em vários países, mas quase nunca com uma forte presença de jovens.

E então? - você dirá - Que se pretende fazer? Então aqui em Roma a gente pergunta sobre o que fazer por parte do Ministério das Relações Exteriores e se executa em conjunto com o CGIE, organismo de debate e de consultoria sobre problemas das comunidades no exterior. Na assembleia de dezembro de 2006, o CGIE dedicou, pela primeira vez, um dia de trabalhos às questões dos jovens italianos no exterior, convidando 35 jovens de todos os países e dando a eles a organização das discussões e a preparação dos documentos de base sobre os quais continuaram a

Ripeto: una legge così ampia che trova uguali al mondo forse solo in Polonia e che ha generato critiche ingenerose in chi dopo più di 100 anni decide improvvisamente di far valere il suo diritto invece di stimolare riconoscenza e simpatia verso l'Italia e i suoi uffici consolari che dovrebbero - è bene sempre ricordarlo - in primo luogo dare servizi a chi è già cittadino italiano.

Pensi che nella legge consolare di base - il DPR 200 del 1967 - non si fa nemmeno una volta menzione al riconoscimento della cittadinanza tra i compiti consolari!

Strano, ma vero. Eppure nessuno dei "professionisti" della cittadinanza l'ha mai fatto notare. Il legislatore riteneva infatti che sa-

rebbe stato un diritto da esercitare in casi limitati e direttamente in Italia per chi intendeva recarvisi a vivere oppure una concessione del Ministero dell'Interno per le mogli di nostri connazionali.

Infatti quasi tutti gli altri Paesi fanno riconoscere la cittadinanza a chi non è nato nel Paese da autorità nazionali e dopo attenti esami.

Basti pensare ai cittadini del cosiddetto 'Commonwealth' fino al 1981 (dopo neanche per loro è permessa la cittadinanza, ma solo la residenza agevolata) o i Territori d'Oltremare (DOM/TOM) francesi.

Solo l'Italia lo fa in questo modo così illimitato e a carico dei Consolati che - ripeto - non sono attrezzati a questo scopo perché non era storicamente previsto che se ne dovesse occupare, se non in pochi casi.

E allora se questa facilitazione e questa situazione di privilegio anziché accontentare gli oriundi, li rende critici e scontenti, è quasi logico che lo stesso legislatore decida di limitare questo diritto ad un periodo di tempo

che rende meno forte il distacco culturale e storico dalla terra di origine.

L'Italia reale ha in realtà il problema opposto - come Lei saprà - : come integrare i milioni di immigrati che sono arrivati negli ultimi anni. Non c'è sistema più efficace per integrare che concedere la cittadinanza del luogo di residenza e di lavoro come insegna la storia dello stesso Brasile. Per questo ritengo che sarebbe stato opportuno che in questi ultimi anni i dirigenti della comunità italiana in Brasile, oltre che richiedere ad ogni costo l'aumento dei riconoscimenti di cittadinanza senza considerare per niente la motivazione alla base delle richieste, avessero sollecitato un numero elevato di permessi di soggiorno in Italia per i discendenti di nostri connazionali. Come sa, questi oggi ci sono, ma sono pochi e sono poco divulgati al punto da non essere tutti riempiti, mentre ci sono persone che restano in Italia per mesi e mesi senza lavoro e mezzi finanziari ad attendere la cittadinanza chiesta direttamente ai Comuni. Questo discorso fu tentato anni fa, ma fu considera-

to poco opportuno sotto il profilo politico perché creava una preferenza per gli immigrati di origine italiana. Oggi però questo discorso assumerebbe un altro profilo visto che negli anni la necessità di lavoratori immigrati è cresciuta costantemente e che sono molte migliaia i giovani di origine italiana che vengono qui nella penisola per ottenere la cittadinanza. Il problema - e il dubbio che mi viene spontaneo - è che però con un permesso di lavoro i richiedenti la cittadinanza non sarebbero più dipendenti dagli intermediari che chiedono loro - sembra - cifre altissime, ma potrebbero attendere lavorando tranquillamente il rilascio della loro meritata cittadinanza italiana.

Si tratta di una questione delicata che mi permetto di sollevare su queste pagine, sapendo che Lei è attento a questo tipo di problemi." Questo - sia chiaro - sempre e soltanto nell'intento di rafforzare la rivista che stimo moltissimo e che mi piace veder sempre più efficace e interessante. Cordialmente."

\* **Mario Trampetti - ex-console generale di Curitiba-PR** ■

trocar idéias através da Internet.

O objetivo do vice-ministro é, porém, preciso e ambicioso e pediu à Secretaria Geral dos Italianos no Exterior que se ocupasse dele nos próximos meses: organizar para 2008 a I Conferência dos Jovens Italianos no Exterior para ter deles indicativos sobre prioridades e questões que eles vejam a indicar. Não será uma tarefa fácil. A seleção dos participantes da conferência na Itália será feita através de reuniões, primeiramente em cada país, e depois em cada continente.

A primeira coisa, porém, obviamente, é ter recursos adequados e nestes dias faremos o pedido ao Ministério da Economia. Uma vez obtidos os recursos com uma lei específica - cujo projeto acabei de preparar ontem - passaremos, em conjunto com o CGIE, a nomear a comissão organizadora e a seleção dos temas de discussão.

Como vê, caro Peron, "no entanto se movimenta" - como dizia Galileo Galilei. Por isso sejam bem-vindas as críticas e as discussões, mas é sempre bom que a gente se informe para evitar surpresas negativas.

Entre todas estas 'desagradáveis' surpresas estaria ainda a revisão da lei sobre a cidadania que, se e quando for aprovada, poderá prever não apenas uma limitação do direito de transmissão da cidadania italiana, mas também vários elementos muito positivos como a completa igualdade entre homens e mulheres na transmissão

da cidadania sem o limite de 1948, a reabertura dos prazos para a re aquisição que favorece quem tinha se naturalizado (coisa que interessa a muitas pessoas em países como a Austrália, Canadá e Venezuela) e finalmente uma forte reestruturação da rede consular na América do Sul.

Ripeto: uma lei assim ampla, que igual talvez exista apenas na Polônia, gerou críticas injustas da parte de quem, depois de mais de 100 anos, de repente decide fazer valer seu direito em vez de estimular reconhecimento e simpatia por parte da Itália e de seus consulados que deveriam - é bom sempre recordar - em primeiro lugar prestar serviços a quem já é cidadão italiano.

Imagine que na lei dos consulados - o DPR 200, de 1967 - não há sequer uma única menção ao reconhecimento da cidadania entre os deveres consulares! Estranho, mas verdadeiro. Entretanto, nenhum dos "profissionais" da cidadania observou isso. O legislador imaginava efetivamente que esse seria um direito a ser exercido em casos limitados e diretamente na Itália para quem pretendesse ali viver ou uma concessão do Ministério do Interior para as mulheres de nossos concidadãos.

Com efeito, quase todos os outros Países reconhecem a cidadania a quem não nasceu em seu território através de autoridades nacionais e depois de acurados exames.

Basta pensar nos cidadãos do assim chamado 'Commonwealth' até 1981 (depois disso nem mesmo para eles é permitida a cidadania, mas apenas é facilitada a residência) ou nos Territórios de Além-Mar (DOM/TOM) franceses.

Apenas a Itália pratica isso de forma assim ampla e sob responsabilidade dos consulados que - repito - não estão aparelhados para esse fim porque historicamente a tarefa não estava prevista, a não ser em pequeno número.

E então se essa facilidade e essa situação de privilégio, em lugar de atender aos oriundos, os faz críticos e descontentes, é quase lógico que o próprio legislador decida limitar esse direito a um período de tempo em que seja menos atenuada a separação cultural e histórica da terra de origem.

A Itália real tem, na verdade, um problema oposto - como você deve saber: como integrar milhões de imigrantes que chegaram nos últimos anos. Não existe sistema mais eficaz para integrar que a concessão da cidadania no lugar de residência e de trabalho, como ensina a própria história do Brasil. Por isso acho que teria sido oportuno que nestes últimos anos os dirigentes da comunidade italiana no Brasil, além de pedir a qualquer custo o aumento dos conhecimentos da cidadania sem nenhuma consideração à motivação desses pedidos, tivessem solicitado um número elevado de

vistos na Itália para descendentes de nossos concidadãos. Como sabe, estes hoje existem, mas são poucos e muito mal divulgados, a ponto de as cotas não serem preenchidas, enquanto existem pessoas que ficam na Itália por meses e meses sem trabalho e sem recursos para esperar a cidadania requerida diretamente nos municípios. Este discurso foi tentado há alguns anos mas foi considerado pouco oportuno do ponto de vista político porque criava uma preferência para os imigrantes de origem italiana. Hoje, no entanto, este argumento assumiria um outro aspecto, visto que, com o passar dos anos, a necessidade de trabalhadores imigrantes cresceu constantemente e são muitos os milhares de jovens de origem italiana que viajam à Península para obter a cidadania. O problema - e a dúvida que tenho - é que com um visto de trabalho os requerentes da cidadania não dependeriam mais dos intermediários que pedem a eles - ao que consta - somas altíssimas, mas poderiam esperar trabalhando tranquilamente pela entrega da cidadania italiana a que têm direito.

Trata-se de uma questão delicada que me permito desenvolver nestas páginas, sabendo que Você é atento a este tipo de problema. Isso, que fique claro, sempre e apenas na intenção de fortalecer a revista que estimo muito e que me agrada vê-la sempre mais eficiente e interessante. Cordialmente." ■

■ di / por Edoardo Coen

**G** iorni fa, mi ritornò alla memoria un episodio de nostro Risorgimento, che avvenne a Milano nella prima metà del 1800, quando i milanesi, per protestare contro un sopruso commesso dalle autorità austriache, che in quell'epoca avevano incluso sia la Lombardia come anche il Veneto nel loro Impero, si astennero durante vari giorni di comprare il tabacco che era venduto negli spacci autorizzati dal monopolio governativo. Questa volontaria astensione, che poi non era altro che uno sciopero bello e buono, produsse un considerevole calo nelle entrate di denaro, che doveva servire alle autorità austriache per le proprie necessità.

Risultato, considerando che le necessità della tasca parlano sempre più alto delle vane chiacchiere, si arrivò alla conclusione desiderata dalla popolazione milanese che aveva "scioperato" con quel sistema.

Anche Gandhi, in India, un secolo più tardi, nella sua lotta per ottenere l'indipendenza, usò l'espedito del boicottaggio con il sale ed i tessuti fabbricati dall'industria inglese, con il risultato di ottenere con il tempo l'indipendenza dello Stato Indiano dal dominio britannico.

Pensavo proprio a questi episodi in vista dei vari articoli apparsi ultimamente sulla nostra stampa comunitaria, dove si esige per noi "italiani all'Estero", gli stessi benefici che per diritto hanno i cittadini italiani residenti in Patria, come l'Assegno Sociale, e l'assistenza Sanitaria.

Questa differenza tra chi riceve e chi no, anche se in teoria hanno le stesse qualificazioni, dimostra che, malgrado le roboanti dimostrazioni d'appoggio, grondanti di vuota retorica demagogica, con le quali siamo onorati tutte le volte che qualche papavero, grande o piccolo che sia, si degni di farci visita, nell'essenza siamo ancora considerati cittadini di seconda classe, anche se siamo



## Sogno di una notte d'agosto

SINO A CHE NON SAREMO EQUIPARATI NEI DIRITTI AI NOSTRI CONNAZIONALI IN PÁTRIA, CI ASTERREMO DI CONSUMARE, USARE, QUALSIASI PRODOTTO CON IL MARCHIO "MADE IN ITALY"

stati ammessi ai "ludi cartacei" delle elezioni italiane, diritto questo concessoci dopo oltre un secolo di aspettativa.

Queste considerazioni mi fecero sorgere un'idea, quella di scioperare anche noi, seguendo l'esempio dei milanesi del 1848 e di Gandhi in India. Noi,

che formiamo l'Italia fuori d'Italia, con oltre 50 milioni di italiani nati e discendenti potremmo "scioperare" economicamente, dichiarando che noi "italiani all'Estero" (per lo meno i nati in Italia), sino a che non saremo equiparati nei diritti ai nostri connazionali in Patria, ci

asterremo di consumare, usare, qualsiasi prodotto con il marchio "made in Italy".

Oggi la produzione italiana è esportata in tutti i mercati di questo mondo globalizzato, le multinazionali italiane possono equipararsi alle maggiori, e questo è dovuto, non tanto alla qua-

**SONHO DE UMA NOITE DE AGOSTO**  
- ATÉ QUANDO NÃO FORMOS EQUIPARADOS A NOSSOS CONCIDADÃOS QUE HABITAM A PENÍNSULA, NOS ABSTEREMOS DE CONSUMIR, USAR, QUALQUER PRODUTO COM A MARCA "MADE IN ITALY" - Faz algum tempo, veio-me à memória um episódio de nosso Risorgimento, ocorrido em Milão na primeira metade do século 19, quando os milaneses, para protestar contra um abuso das autoridades austríacas, que naquela época tinham dominado, seja a Lombardia, como também o Vêneto sob o Império deles, se abstiveram durante vários dias de comprar tabaco que era vendido nos lugares autorizados pelo monopólio de governo. Esta voluntária abstenção, que não era outra coisa que uma bela e boa greve, produz uma considerável queda na arrecadação, que deveria servir às autoridades austríacas em suas necessidades.

Resultado, considerando que as necessidades do bolso falam sempre mais alto que vãos discursos, chegou-se ao fim desejado pela população milanese que ti-

nha feito greve daquela forma.

Também Gandhi, na Índia, um século depois, em sua luta para obter a independência, usou o expediente do boicote com o sal e os tecidos fabricados pela indústria inglesa, obtendo, com o tempo, o resultado da independência do Estado Indiano que estava sob o domínio britânico.

Eu pensava exatamente nesses fatos diante de vários artigos publicados ultimamente por nossa imprensa comunitária, onde se exige para nós, "italianos no exterior", os mesmos benefícios que por direito têm os cidadãos italianos que habitam a Itália, como o "cheque social" e a assistência sanitária.

Esta diferença entre quem recebe e quem não recebe, mesmo que em tese tenham as mesmas qualificações, demonstra que, apesar das retumbantes demonstrações de apoio, repletos de vazia retórica demagógica, com as quais somos honrados todas as vezes que alguma autoridade, grande ou pequena que seja, digna-se de nos visitar, no fundo somos ainda considerados cidadãos de segunda

classe, mesmo que tenhamos sido admitidos nos "jogos de papel" das eleições italianas, direito este que nos foi concedido depois de mais de um século de espera.

Essas considerações me fizeram vir à mente uma idéia, aquela de fazer greve também nós, seguindo o exemplo dos milaneses de 1848 e de Gandhi, na Índia. Nós, que formamos a Itália fora da Itália, com mais de 50 milhões de italianos natos e descendentes podemos 'fazer greve' economicamente, declarando que nós, "italianos no Exterior" (pelo menos os nascidos na Itália), enquanto não formos equiparados nos direitos aos nossos concidadãos que habitam a Península, haveremos de nos abster de consumir, usar, qualquer produto com a marca "made in Italy".

Hoje a produção italiana é exportada para todos os mercados deste mundo globalizado, as multinacionais italianas podem se equiparadas às maiores, e isto é devido, não tanto à qualidade do produto oferecido, que mais ou menos é semelhante àquele que a concorrência oferece, mas ao apelo que a palavra 'Italy'

lità del prodotto offerto, che più o meno è simile a quello offerto dalla concorrenza, ma al richiamo che la parola Italy o Italia fa sull'incosciente di 50 milioni di italiani e italo-discendenti, che hanno le loro radici affondate nella nostalgia o nei ricordi trasmessi dai loro padri.

Come prima dicevo, le necessità della tasca, hanno un effetto predominante, ed appunto per questo, il grande capitale italiano, il quale movimenta sia l'industria come anche il commercio, comprendendo che questo movimento rappresenta una concreta minaccia alla sua salute economica, esercitarà una pressione sul governo, affinché, concedendo ciò che è di nostro diritto, faccia cessare questo boicottaggio che intacca le sue entrate.

Se per un momento pensiamo di quanto sia importante questo intervento delle alte classi economiche, per l'influenza che hanno sulla composizione dei governi, arriveremo alla conclusione che, ciò che abbiamo proposto, corrisponde all'unica possibilità di un nostro successo.

Per questo è però necessario l'unione e la convocazione di tutta questa Italia fuori d'Italia, sparsa in tutti i punti del mondo conosciuto. E questo, anche

se difficile e arduo non è impossibile. Abbiamo i nostri organi di rappresentanza, i cosiddetti Comites, che finalmente avrebbero l'occasione di dimostrarsi realmente utili alle comunità che rappresentano, come anche la stampa comunitaria, anemica finché si voglia, ma sempre stampa è.

Secondo il mio pensiero questa dovrebbe essere la formula per ottenere ciò che è nostro diritto. Quello che è realmente arduo è però convincere a seguire compatti la medesima strada, già che noi italiani, per natura, abbiamo il pregio o difetto di essere tremendamente individualisti, già che ognuno di noi tende a considerare l'unico, l'unto, il depositario della verità assoluta.

Pensando a questo mi sovengono alcune parole che credo siano della canzone "Volare" di Domenico Modugno che appunto, se non mi sbaglio, dicono: "...quando viene l'alba i più bei sogni svaniscono..." e come questo articolo è stato steso in una sera d'agosto, il titolo dovrà essere appropriato, ed appunto per questo, chiedendo venia a Shakespeare: é "Sogno di una notte d'agosto". ■

ou Itália faz sobre o incosciente de 50 milhões de italianos e italo-descendentes, que tem suas raízes fundadas na nostalgia e nas lembranças transmitidas pelos seus genitores.

Com eu dizia antes, as necessidades do bolso têm um efeito predominante, e exatamente por isso, o grande capital italiano, o qual movimenta seja a indústria e também o comércio, compreendem que este movimento representa uma concreta ameaça à sua saúde econômica, fará uma pressão sobre o governo para que, concedendo aquilo que é de nosso direito, faça parar este boicote que prejudica suas rendas.

Se por um momento pensamos quanto seja importante esta intervenção das altas classes econômicas, devido à influência que têm sobre a composição dos governos, chegaremos à conclusão que o que estamos propondo corresponde à única possibilidade de um sucesso nosso.

Para isto, porém, é necessária a união e a convocação de toda esta Itália fora da Itália, espalhada em todos os pontos do mundo conhecido. E isto, embora difícil e árduo,

não é impossível. Temos nossos órgãos de representação, os chamados Comites, que finalmente teriam oportunidade de demonstrarem sua real utilidade às comunidades que representam, como também a imprensa comunitária, anêmica até não poder mais, mas sempre imprensa.

Conforme penso esta deveria ser a forma para obter aquilo que é de nosso direito. Aquilo que é difícil, porém, é convencer a todos para seguir juntos a mesma estrada, uma vez que nós, italianos, temos o péssimo defeito de sermos tremendamente individualistas, já que cada um de nós tende a considerar-se o único, o ungido, o depositário da verdade absoluta.

Pensando isto me assaltam algumas palavras que, acredito, sejam da canção "Volare", de Domenico Modugno que, se não me engano, dizem exatamente isto "... quando chega a manhã os mais belos sonhos se apagam..." e, como este artigo foi escrito numa noite de agosto, o título deverá ser apropriado, e exatamente por isto, pedindo licença a Shakespeare: é "Sonho de uma noite de agosto". ■

## PASSAPAROLA

■ di / por Carlo Baldessari

### Dora, grande cuoca

- Molto bene, Dora! Ottimo **pasto**!

La mia esclamazione alla fine del pranzo, che la mia eccellente colf aveva preparato con cura e dedicação era stata sincera, perfino entusiastica.

Lei, però, inspiegabilmente, aveva avvertito nelle mie parole e nel mio sorriso una certa ironia. Il suo impeccabile italiano del resto non poteva ingannarla: la stavo prendendo in grio.

Il suo volto, che esprimeva l'attesa di un elogio, si è immediatamente chiuso in segno di delusione e di stizza e si è avviata triste verso la cucina.

Ho intuito subito che ci doveva essere stato un altro equivoco. L'ho seguita e le ho detto:

- Che c'è stavolta?
- Oh padrone! Io non voglio trattarti come un animale!
- Ma perché?
- Hai detto che ti ho servito del fieno come si fa con le bestie!
- Di nuovo ho dovuto pensarci su un po' per capire e poi...
- Ma non, Dora. **Pasto** in italiano non è cibo per animali, o fieno! È 'refeição', capito?! ■



### DORA, GRANDE COZINHEIRA

- Muito bem, Dora! Ótimo 'pasto'!

Minha exclamação, no fim do almoço, que a minha excelente doméstica tinha preparado com cuidado e dedicação, tinha sido sincera, até mesmo entusiasmada.

Ela, porém, inexplicavelmente, tinha percebido nas minhas palavras e no meu sorriso uma ponta de ironia. Além do mais, seu impecável italiano com certeza não a traia: eu estava caçoando.

Percebi logo que devia ter acontecido mais um equívoco.

Fui atrás dela e lhe disse:

- O que houve desta vez?
- Ahi, patrão! Eu não quero tratá-lo como se fosse um animal!
- Mas por quê?
- Você falou que lhe servi feno como se faz com as vacas!
- De novo tive que pensar um pouco para entender e, enfim...
- Mas não, Dora. 'Pasto' em italiano não quer dizer alimento para animais, ou feno. É 'refeição', entendeu? ■



# 'MAISON' VALENTINO

UNA MOSTRA PER I 45 ANNI DI ATTIVITÀ DELLO STILISTA

**P**er i 45 anni della maison Valentino, il comune di Roma, come regalo, ha dato la possibilità allo stilista di scegliere i luoghi in cui festeggiare. Valentino ne ha scelti quattro: il Tempio di Venere, il Complesso Monumentale di Santo Spirito in Sassia, il Parco dei Daini a Villa Borghese e l'Ara Pacis che ospita la mostra "Valentino a Roma: 45 years of style".

L'esposizione, nello splendido allestimento di Patrick Kinmonth e Antonio Monfreda, è stata inaugurata dallo stilista, il sindaco Walter Veltroni e il Presidente del Consiglio Romano Prodi, alla presenza, tra gli altri, del ministro per il Commercio Internazionale Emma Bonino, il ministro per le Politiche

Giovanili e lo Sport Giovanna Melandri, Enrico Gasbarra, presidente della provincia di Roma, Silvio Di Francia, assessore alle Politiche Culturali del comune di Roma. "È una gioia per la città ospitare questo evento grazie al quale la bellezza di Roma incontra la bellezza creata da Valentino - ha dichiarato il sindaco Veltroni - La mostra testimonia qualcosa di raro: l'incontro tra l'arte di Valentino e un percorso, quello dell'allestimento, assolutamente emozionante, e un luogo particolare che racconta la nuova Roma, intreccio di storia e modernità. L'Ara Pacis. Il talento italiano - ha aggiunto Veltroni - non è solo bellezza estetica, ma è, come nel caso di Valentino, valore per

l'industria e per l'occupazione. Una parte importante del nostro Pil è dato dal talento italiano e il nome di Valentino significa Italia in tutto il mondo".

Un parterre eccezionale per una mostra di grande impatto che fa sfilare idealmente dei manichini-vestali per un totale di 300 abiti che, accompagnati da materiali d'archivio e documenti inediti, raccontano la storia della maison e lo stile Valentino dagli esordi ad oggi. L'allestimento ha due macro-sezioni: la prima, di natura cronologica, si sviluppa attorno all'altare dell'Ara Pacis e presenta alcune delle creazioni più significative di Valentino, tra cui la collezione del 1977 interamente dedicata al mondo mitteleuropeo, un abito disegnato da un giovanissimo Valentino, nel 1950, e realizzato solo in seguito, e l'abito da sposa realizzato dallo stilista per la principessa Maxima d'Orange.

Negli ambienti al piano infe-

riore, invece, la sezione didattica e quella dedicata alle "celebrities". Qui, grazie soprattutto alle donazioni delle proprietarie, i visitatori potranno ammirare abiti originali, tra cui quello indossato da Diana d'Inghilterra, lo storico modello che Farah Diba vestiva il giorno in cui lasciò l'Iran e, con il Paese, tutti i suoi abiti iraniani, avviandosi così verso una nuova vita; quello indossato da Monica Vitti ne "La notte" e quello che portava Sophia Loren quando ricevette l'Oscar alla carriera. E poi gli abiti di Penelope Cruz, Cate Blanchett, Cameron Diaz, Audrey Hepburne, Angelica Houston, Jennifer Lopez, Julia Roberts e Sharon Stone.

Seguono video, accessori e, soprattutto, i disegni originali di Valentino: dai primissimi, realizzati ai suoi esordi come stilista, agli ultimi, passando attraverso fogli di carta di ogni genere, rimediati per fermare con tratto veloce l'ispirazione, e quel-

• **Una piramide di abiti del celebre 'rosso Valentino'; lo stilista all'inaugurazione della mostra; neri; abiti da sera coloratissimi e abiti da sera bianchi esposti nella mostra.** (foto Sandra Onofri/Adnkronos).

• **Uma pirâmide de vestidos do célebre 'rosso Valentino'; o estilista na inauguração da mostra; vestidos pretos; vestidos coloridos para a noite vestidos brancos para a noite expostos na mostra.**

**CASA VALENTINO - UMA MOSTRA PARA COMEMORAR OS 45 ANOS DE ATIVIDADE DO ESTILISTA** - Para os 45 anos da 'maison' Valentino, o município de Roma, como presente, deu ao estilista a possibilidade de escolher os lugares dos festejos. Valentino escolheu quatro: o Templo de Vênus, o complexo Monumental do Espírito Santo em Sassaia, o Parque dos 'Daini' na 'Villa Borghese' e o 'Ara Pacis' que hospeda a mostra "Valentino a Roma: 45 years of style".

A exposição, na esplêndida concepção de Patrick Kinmonth e Antonio Monfreda, foi inaugurada pelo estilista, o prefeito de Roma Walter Veltroni e o Presidente do Conselho de Ministros, Romano Prodi, na presença, entre outros, do ministro do Comércio Internacional, Emma Bonino, o ministro para as Políticas Juvenis e Esporte, Giovanna Melandri, do presidente da província de

Roma, Enrico Gasbarra, e de Silvio Di Francia, Secretário de Cultura de Roma. "É uma alegria para a cidade hospedar este evento graças ao qual a beleza de Roma encontra a beleza criada por Valentino - declarou o prefeito Veltroni - A mostra testemunha alguma coisa de raro: o encontro entre a arte de Valentino e um percurso, o da organização, absolutamente emocionante, e um lugar especial que conta a nova Roma, encontro de história e modernidade, o 'Ara Pacis'. O talento italiano - acrescentou Veltroni - não é só beleza estática, mas é, como no caso de Valentino, valor para a indústria e para o mercado de trabalho. Uma parte importante de nosso PIB vem do talento italiano e o nome de Valentino significa Itália em todo o mundo".

Um complexo de lugares excepcional para uma mostra de grande impacto que faz desfilar vestais-fantoches perfeitas para um total de 300 vestidos que, acompanhados de material de arquivo e documentos inéditos, contam a história da 'maison' Valentino desde o seu início até agora. A mostra tem duas grandes seções: a primeira, de natureza cronológica, se desenvolve ao redor do altar do 'Ara Pacis' e apresenta algumas das criações mais significativas de Valentino, entre as quais a coleção de 1977 inteiramente dedicada ao mundo 'mitteleuropeo', um vestido desenhado por um Valentino muito jovem, em 1950, e realizado muito depois, e o vestido de esposa feito pelo estilista para

a princesa Maxima d'Orange.

Nas áreas do andar inferior, por sua vez, a seção didática e aquela dedicada às celebridades. Aqui, graças sobretudo às doações dos proprietários, os visitantes podem admirar roupas originais, entre as quais, a endossada por Diana da Inglaterra, o histórico modelo que Farah Diba vestia no dia em que deixou o Iran e, com o País, todas suas roupas iranianas, inaugurando assim nova vida; aquele que Monica Vitti vestiu em "La notte" e o que Sophia Loren vestia quando recebeu o Oscar de sua carreira. E ainda os vestidos de Penelope Cruz, Cate Blanchett, Cameron Diaz, Audrey Hepburne, Angelica Houston, Jennifer Lopez, Julia Roberts e Sharon Stone.

Há ainda vídeos, assessórios e principalmente os desenhos originais de Valentino: dos primeiros, feitos no início de sua carreira como estilista, aos últimos, passando por papéis de todo tipo, executados às pressas para fixar a inspiração, e aqueles noturnos que Valentino executa acordando de repente com uma idéia na cabeça. Folhas preciosas que podem ser admirados nos menores detalhes graças às lentes móveis aplicadas

nos lugares da exposição, selecionados entre os mais de 40.000 guardadas na 'maison'. Folhas que testemunham o amadurecimento do estilista que passa, através dos anos, por um traçado sempre mais rápido e seguro de si, dos vestidos coloridos e com muitas cores àqueles essenciais caracterizados por poucas linhas.

Para os festejos dos 45 anos da 'maison', também Giorgio Armani e Donatella Versace, foram de Milão a Roma. "Fico muito feliz por todos os amigos que responderam meu convite - declarou o estilista - um pouco triste, porém, devido aos que inicialmente aceitaram o convite e depois não vieram". Entre estes últimos, Gabbana. (Adnkronos) ■

li notturni che Valentino realizza svegliandosi improvvisamente, con un'idea in mente. Fogli preziosi, che possono essere ammirati nei più piccoli particolari grazie alle lenti mobili applicate sulle teche che li spongono, selezionati tra gli oltre 40mila conservati presso la maison. Fogli che testimoniano la maturazione dello stilista che passa, negli anni, attraverso un tratto sempre più veloce e sicuro di sé, dagli abiti colorati e con molti colori a quelli essenziali e caratterizzati da poche linee.

Per i festeggiamenti dei 45 anni della maison, anche Giorgio Armani e Donatella Versace, son venuti a Roma da Milano per la ricorrenza. "Sono molto contento per tutti gli amici che hanno risposto al mio invito - ha dichiarato lo stilista - un po' deluso, invece, da chi ha inizialmente accettato e poi ha disdetto". Tra questi ultimi, Gabbana. (Adnkronos) ■

Foto: Sandra Onofri / Adnkronos / Insieme



**È** di questi giorni la notizia, apparsa sui mezzi di informazione, della denuncia fatta dalle autorità dell'Iran contro il leader "cosiddetto" progressista Khatami che avrebbe dato la mano a due donne, madre e figlia, quando è venuto in visita in Italia.

Le accuse sono andate da "indecente" a "traditore", tra le altre.

Che ciò ci possa sembrare stupido ai giorni nostri è il minimo che si possa dire, dovrebbero già essere stati superati i tempi in cui si considerava la donna come un vaso immondo, contaminatore, impuro, ecc.

Il maschilismo superstite nel mondo occidentale è da giardino zoologico, non più antropologico. Le barzellette sui "machi" – che ce ne sono, ah! se ce ne sono – già sono da enciclopedia, non è raro sentire che "macho" nasce cornuto, fatto anche comprovato statisticamente, a detta degli esperti.

Ma questa gente esagera...

Sull'argomento ho appena ricevuto una lettera che pubblico:

"Sembra che la società saudita stia evolvendo lentamente (cosa che l'episodio di Khatami sopra riportato non conferma, ndr) e a ciò contribuisce l'aumento del numero di donne che lavorano, ma una chiusura improvvisa sembra voler smentire questa speranza; causa un brusco arresto, che i mass media internazionali non hanno rilevato e quella iraniana molto poco.

Poco più di un mese fa, in alcune Banche, è giunta senza preavviso una delegazione (o meglio un "commando"?!?) del Ministero del Lavoro, per controllare in quali condizioni le donne stavano lavorando.

Niente di ciò che ha visto è piaciuto alla delegazione: tutte le donne avevano i capelli scoperti, ossia praticamente nude, lavoravano insieme ai loro colleghi uomini, in uffici senza divisioni! Tutti sanno che questi luoghi sono veri bordelli... Ol-

tre a ciò le donne usavano gli stessi ascensori degli uomini! Tutti sanno che questi luoghi promiscui sono propizi a tutti i fantasmi, contatti equivoci, sfioramenti vergognosi...

Tutto ciò può essere accettato nei degenerati paesi occidentali ma INTOLLERABILE nel sacro suolo saudita!

Il verdetto della commissione è stato rapido e definitivo: queste condizioni di lavoro, che mischiano in una promiscuità indecente le donne e gli uomini sono assolutamente INACCETTABILI.

Nella Banca deve essere immediatamente istituita, come è dovuto nella società saudita, la separazione dei sessi (l'apartheid).

Le direttive della commissione di controllo:

1) le donne devono lavorare in un piano diverso da quello degli uomini;

2) ci devono essere ascensori esclusivi;

3) Devono usare il velo durante il lavoro;

4) Si deve creare un corpo di "ragazze del tè" affinché serva loro questa bevanda (magari eunuchi, come ai bei vecchi tempi degli harem?)

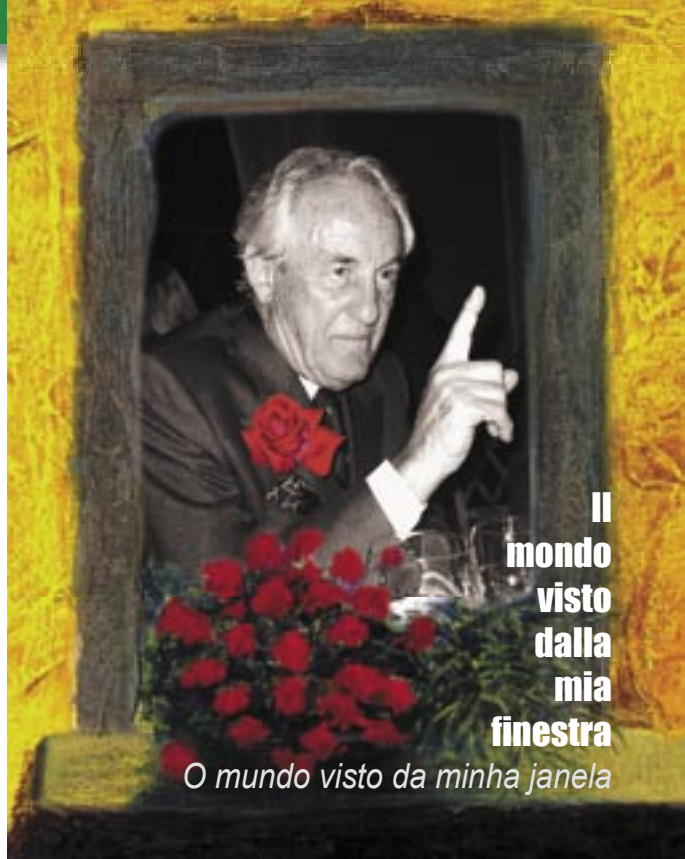
Da quello che si capisce sarebbe giusto rimandarle a casa, il vero ed unico luogo... Pensano ciò ma non hanno il coraggio di dirlo ad alta voce.

Costernazione delle saudite e dei loro colleghi maschi.

Problemi per la direzione delle banche, che hanno assunto molte donne (in una sola 250, su 2.000 dipendenti) delle quali sono molto soddisfatte, ma che hanno dovuto accettare le critiche della Commissione di controllo e promettere che, ovviamente, l'ordine sarebbe stato immediatamente ristabilito e le donne messe nel giusto posto.

Non è stato facile annunciare tutto ciò alle donne, ed è stato fatto nel modo più ipocrita possibile, sostenendo che le avrebbero separate nel loro interesse, per il loro bene, per la loro sicurezza...

Ovvio che le signore saudite



**Il  
mondo  
visto  
dalla  
mia  
finestra**

*O mundo visto da minha janela*

## UN BRUSCO

te non si sono fatte ingannare dalle buone parole, ma che fare?

La loro possibilità di esprimersi o contestare è quasi pari a zero nel paese. Quelle che sono riuscite ad introdursi con intelligenza e competenza nella fortezza degli uomini, come Ulisse nel cavallo di Troia, devono essere prudenti per non dover tornare in cucina. Non sono sceme o sottomesse, solo realiste.

Questo brusco arresto è un duro colpo per queste donne, che hanno lottato per poter studiare, per poter lavorare ed essere apprezzate per la loro competenza.

È triste non solo per loro, ma per tutta la società saudita che ha tante difficoltà per evolversi.

Mentre un'élite progressista (della quale fa parte il Re Abdallah e certi Principi, come

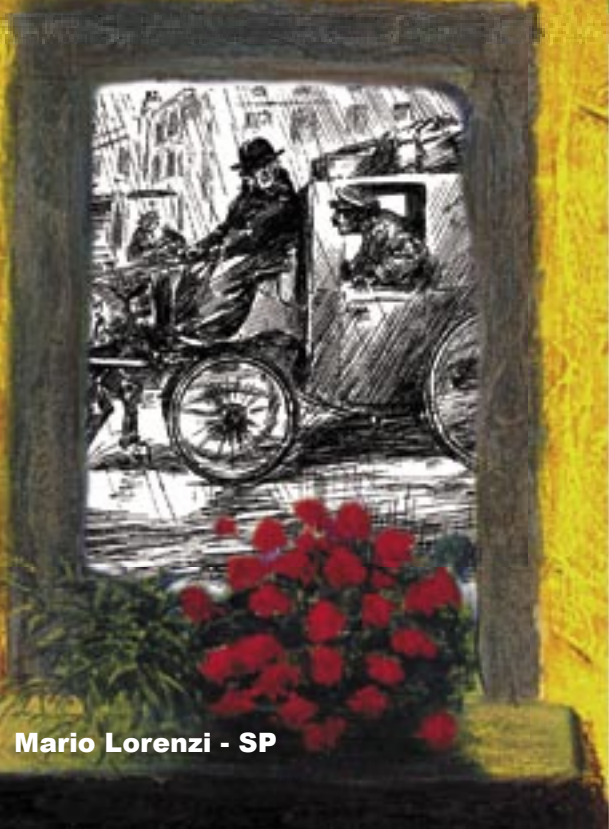
l'avvezzo ai mass media Principe Walid) cerca di fare progredire la società, altri settori, tradizionalisti ed integralisti, rimangono in direzione contraria.

Nel 2005, ero stato impressionato dal numero di cantieri aperti, ma il cambiamento più importante e rivoluzionario per la società e l'economia, l'avevo rilevato nelle banche: c'erano donne saudite!

E non dentro un ghetto femminile, accessibile solo con un ascensore solo per donne e messe a svolgere solo funzioni di approvvigionamento alimentare, ma in mezzo agli uomini, negli stessi uffici, con le stesse responsabilità, non più svolgendo attività subalterne, persino con funzioni di comando. La banca era la punta del progresso sociale.

Ma non tutti approvavano ciò, giravano voci che le banche erano dei bordelli (ci sono





Mario Lorenzi - SP

# ARRESTO

state solo relazioni che si sono concluse con matrimoni) e la Commissione di Controllo del Ministero del Lavoro, con o senza la complicità o la benedizione del Ministero della Repressione del Vizio e della promozione della Virtù...

Che cosa può fare la banca?

Sembra stia preparando un piano a “trompe l’oeuil”.

Bisogna attrezzare un piano solo per le donne? Bene, sarà fatto.

Ma ci passeranno solo la mattina, ci lasceranno la borsa ed il rossetto e scenderanno usando l’ascensore loro riservato al piano degli uomini dove avranno, negli uffici aperti, vani separati.

Um tentativo. C’è solo da sperare que o Ministério non sia troppo fiscal e smetta di credere que a banca sia l’inferno dei peccatori”.

**FREDA BRUSCA** - É destes dias a notícia, aparecida na mídia, da denúncia que as autoridades do Irã fizeram ao líder ‘soi-disant’ progressista Khatami, de ter dado a mão a duas mulheres, mãe e filha, quando foi visitar a Itália.

As acusações foram de “indecente” a “traidor”, e mais variações sobre o tema.

Que isso possa parecer-nos estúpido nos tempos presentes é o mínimo que se possa dizer, deveriam ter sido superados os tempos em que a mulher era considerada o vaso imundo, contaminador, impuro etc. e tal.

O machismo supérstite no mundo ocidental é zoológico, não mais antropológico. As piadas sobre os machões - que existem, ô se existem - já são uma enciclopédia, não é raro ouvir que machão nasce como, fato estatisticamente comprovado, a dita dos entendidos.

Essa gente exagera...

A respeito, acabo de receber uma carta, que transcrevo:

“Parece que a sociedade saudita esteja evoluindo docemente (o que o episódio de Khatami acima não confirma - NdT) e a isso contribui o aumento do número de

mulheres que trabalham, mas um fechamento improvisado parece querer desmentir essa esperança; acaba de subir uma brusca freada, que a mídia internacional não releveu e a iraniana só de leve.

Pouco mais de um mês atrás, em alguns Bancos, apareceu sem pré-aviso uma delegação (ou seria melhor dizer um “comando”!?) do Ministério do Trabalho, para controlar em que condições as mulheres trabalhavam.

Não gostaram nada do que viram: todas as mulheres estavam com “o cabelo à vista”, ou seja quase nuas, trabalhavam junto a seus colegas de sexo masculino nos ‘open desks’, sem divisões! Todos sabem que esses lugares são verdadeiros bordéis... Além disso as mulheres subiam e desciam no mesmo elevador dos homens! O mundo sabe que esses lugares promiscuos são propícios a todos os fantasmas, contatos equívocos, roces vergonhosos...

Tudo isso pode ser perfeitamente aceitável nos países degenerados do Ocidente ma é INTOLERÁVEL na terra sagrada saudita!

O veredicto da Comissão foi rápido e definitivo: essas condições de trabalho, que misturam numa promiscuidade indecente as mulheres aos homens, são definitivamente INACEITÁVEIS.

No Banco deve ser imediatamente instituída, como é devido na sociedade saudita, a separação dos sexos (o ‘apartheid’...)

Diretivas da Comissão de controle:

1) as mulheres devem trabalhar num andar diferente do dos homens;  
2) têm que ter elevadores exclusivos.

3) Devem ser obrigadas a por o véu durante o trabalho

4) Deve ser criado um corpo de ‘Tea girls’ para que lhes seja servido o chá (porque não eunucos, como nos bons velhos tempos nos harems?)

Pelo que se despreende, o ideal seria de manda-las de volta às suas casas, seu verdadeiro e único lugar... Isso pensam mas não ousam dizer em voz alta.

Consternação das sauditas e de seus colegas masculinos.

Incômodo da diretoria dos bancos, que empregou muitas mulheres (só num deles 250 de um efetivo total de 2000 funcionários) e estão muito satisfeitos, mas tiveram que agüentar o tranco frente à Comissão de controle e prometer que, claro, a ordem seria imediatamente restabelecida e as mulheres postas no seu devido lugar.

Não foi agradável ter que anunciar tudo isso às mulheres, o que foi feito com jeito o mais hipócrita possível, tratando de explicar-lhes que seriam separadas no seu

próprio interesse, pelo seu bem, pela sua segurança...

Claro que as damas sauditas não se deixaram enganar pelas boas palavras, mas o que fazer? A possibilidade de expressão e de contestação delas é mais do que reduzida no país. As que conseguiram introduzir-se com inteligência e competência na fortaleza dos homens, como Ulisses no cavalo de Tróia, devem ser prudentes para não ser obrigadas a voltar à cozinha. Não são bobas, nem submetidas, só realistas.

Essa brusca freada é assim mesmo um duro golpe para essas mulheres, que lutaram para poder estudar, para entrar a trabalhar, conseguir que as apreciem pela sua competência.

É triste não somente para elas, mas para toda a sociedade saudita que tem tantas dificuldades para evoluir.

Enquanto uma elite progressista (da qual faz parte o Rei Abdallah e certos Príncipes, como o mediático Príncipe Walid) trata de fazer avançar a sociedade, outros, tradicionalistas e integralistas, pisam brutalmente no freio.

Em 2005, havia sido impressionado pelo número de obras em curso, mais a mudança mais importante, revolucionária para a sociedade e a economia, havia-a constatado nos Bancos: mulheres sauditas estavam lá!

E não eram mais contidas numa espécie de gueto feminino acessível unicamente por um elevador ‘Ladies only’, e postas a tratar unicamente dos negócios da ‘Ladies branch’, mas estavam no meio dos homens, nos mesmos escritórios, com as mesmas responsabilidades, não mais limitadas a tarefas subalterna, eram até chefes. O Banco estava na ponta do progresso social.

Mas nem todo o mundo gostava disso, corriam vozes que os bancos eram bordéis (só houve namoros concluídos com casamento) e a Comissão de Controle do Ministério do Trabalho, com ou sem a complicitade ou a bênção do Ministério da Repressão do Vício e da Promoção da Virtude...

O que pode fazer o Banco?

Parece que está preparando um plano ‘trompe l’oeuil’.

Deve preparar um andar especial para as mulheres? OK, será feito.

Mas só passarão lá de manhã, deixarão sua bolsa e seu batom cor ameixa, e descerão pelo elevador ‘Ladies only’ ao andar dos homens, onde terão, no meio do ‘open desk’, uns vãos separados.

Enfim, é uma tentativa. É de se esperar que para as mulheres sauditas o Ministério faça vista grossa, e deixe de ter do Banco a visão do inferno dos pecadores.”

OPPORTUNITÀ PER I GIOVANI:

# Laureati in Europa

MOTIVAZIONI E RISULTATI DEI GIOVANI ITALO-BRASILIANI CHE SONO ANDATI A STUDIARE IN ITALIA

di / por **Elton Diego Stolf**

**I**l programma di borse di studio della Provincia Autonoma di Trento ha avuto origine tra le attività portate avanti dal I Congresso Mondiale della Gioventù Trentina, tenutosi nel 1998 a Trento, in Italia. Inserito tra tanti altri progetti, il programma ha come obiettivo dare la possibilità a discendenti di trentini, sparsi in tutto il mondo, di poter studiare nell' "Università degli Studi di Trento", in corsi di laurea, post-laurea e dottorato. La borsa copre le spese di affitto, alimenti e materiale didattico, dando ottime condizioni allo studente di potersi dedicare integralmente agli studi e sfruttare al massimo l'opportunità offerta. Ed è a queste condizioni che cinque studenti brasiliani hanno trovato la motivazione per ottenere ottimi risultati nell'ultimo anno accademico 2006/2007 presso suddetta università. Sono tornati a Trento valorizzando le loro radici trentine e dimostrando anche grinta e determinazione, come i loro avi che emigrarono alla ricerca di nuovi orizzonti.

In basso presentiamo un breve storico personale di ogni discendente trentino, partecipante al progetto borse, chi era il suo avo, quale corso ha frequentato e cosa sta facendo oggi dopo aver concluso gli studi in Italia.

Denise Avancini Alves è nata il 04/07/1976, a Porto Alegre ed è discendente di "Abele Elia Avancini", proveniente da Barco di Leviso - TN, che emigrò in Brasile nel 1912. Denise, dando un'occhiata alle informazioni di corsi sul giornale gaúcho "Zero Hora", si è interessata alla notizia in cui si commentava che la Provincia Autonoma di Trento stava divulgando il bando di concorso per le borse di studio destinate ai discendenti di immigranti trentini. In verità la notizia era tramite un



Foto: Ceatida

email dell'allora coordinatore del dipartimento dell'emigrazione della Provincia, Stefano Bricchetti. Questo nel 2002. Ma solo nel 2004 aveva fatto la domanda alla Provincia, tramite il sito internet [www.mondotrentino.net](http://www.mondotrentino.net). A Trento ha frequentato la "laurea specialistica in Net-economy": tecnologia e management dell'informazione e della conoscenza", terminato il 28 luglio 2006 con una tesi sull'"Analisi del processo d'implementazione di un sistema ERP: il caso Unisinos - Università do Vale do Rio dos Sinos".

Denise è già tornata in Brasile ed attualmente è consulente di marketing in un'istituzione di psicologia (che offre servizi nell'area clinica e corsi di post-laurea) oltre che continuare gli studi presso la UFRGS - Università Federale del Rio Grande do

• **Camila Bibiana Freitas Baraldi**, ha studiato "Il Mercosul come esperienza latino-americana di integrazione regionale".

• **Camila Bibiana Freitas Baraldi**, estudou "O Mercosul como experiência latino-americana de integração regional".

Sul, dove fa un master in Amministrazione - area di concentrazione in Marketing.

James Dadam è nato a Itajaí - Santa Catarina, il 01.11.1976, benché sia cresciuto a Balneário Camboriú. È discendente di "Giacinto Angelo Giuseppe Dadam", di Besenello - TN, che emigrò in Brasile (Nova Trento) nel 1875. Nel 2003 James cercava informazioni su come poter frequentare un corso universitario in Italia e, per caso, ha trovato il sito

della Provincia Autonoma di Trento ([www.mondotrentino.net](http://www.mondotrentino.net)).

Sul sito ha trovato le informazioni sulle borse di studio destinate a discendenti di trentini ma, non avendo sufficiente tempo per preparare tutti i documenti necessari, decise di iscriversi nell'anno successivo. Così, nel 2004, ha deciso di richiedere la borsa di studio per il corso di "laurea specialistica in sociologia e ricerca sociale", diretto al campo della comunicazione, dato che già era laureato in Comunicazione Sociale. La tesi finale ha avuto come tema "Samba nella terra della polenta: immigrazione e identità brasiliana in Provincia di Trento", socialmente interessante dal punto di vista del numero di brasiliani che attualmente vivono nella Provincia di Trento, grazie alla Legge 379/2000, per l'ottenimento del riconoscimento

**OPORTUNIDADES AOS JOVENS: DIPLOMADOS NA EUROPA - MOTIVAÇÕES E RESULTADOS DE JOVENS ÍTALO-BRASILEIROS QUE FORAM ESTUDAR NA ITÁLIA** - O programa de bolsas de estudos da Província Autónoma de Trento teve origem nas atividades desenvolvidas pelo primeiro Congresso Mundial da Juventude Trentina, ocorrido em 1998, em Trento - Itália. Dentre tantos outros projetos, o programa tem por objetivo propiciar a descendentes de trentinos, espalhados por todo o mundo, a possibilidade de poder estudar na "Universidade degli Studi di Trento" nos cursos ofertados em nível de graduação, pós e agora também doutorado. A bolsa cobre as despesas como aluguel, alimentação e material didático, propiciando ao aluno uma excelente condição para poder dedicar-se integralmente aos estudos e poder aproveitar ao máximo da oportunidade oferecida. E foi justamente esta condição que motivou os cinco novos brasileiros que conquistaram excelentes resultados nesse último ano letivo de 2006/2007 da "Universidade degli Studi di Trento". Eles retornaram a Trento e valorizaram as suas raízes trentinas demonstrando também muita garra e determinação, assim como os seus antepassados quando emigraram em busca de novos horizontes.

Abaixo apresentamos um pouco da história pessoal de cada descendente trentino, participante do projeto das bolsas, qual é o seu antepassado, qual curso fizeram e também o que estão fazendo atualmente após concluir os estudos na Itália.

**DENISE AVANCINI ALVES** nasceu em 04/07/1976, em Porto Alegre e é descendente

to della doppia nazionalità italo-brasiliana. La tesi è stata discutida il 13 março 2007, ottenendo il massimo dei voti per il curso de especializzazione.

Felipe Bernardi è nato a Caxias do Sul – Rio Grande do Sul, il 16 março 1981. È discendente di “Giovanni Antonio Dorigatti”, proveniente da Cavedine – TN, che emigrò in Brasile nel 1875. Participando alle atividades del Circolo Trentino di Caxias, verso la metà del 2001, ha saputo della bolsa di studi della Província e rapidamente ha fatto la richiesta per il curso de laurea. Si è iscritto ad “Ingegneria dei materiali”, terminado il 2 novembro 2006, con una tesi sulla “Caratterizzazione del Consolidato “Bulk” proveniente dalla Consolidação/Compattazione Dinamica di Nanopós di Rame”, ritornando in Brasile al-

l’inizio di questo anno.

Marina Brun è nata il 15 giugno 1984, a Lagoa Vermelha-RS. È discendente di “Gioele Piccinini”, proveniente da Lavarone – TN, che emigrò in Brasile nel 1875. Aveva saputo della possibilità di studio a Trento tramite la rivista “Trentini nel Mondo”, nel 2002. Subito l’anno successivo aveva richiesto la bolsa per il curso de laurea in “Scienze Giuridiche Europee e Transnazionali”. Ha terminado il curso il 13 dicembre passato, con una tesi su “Il federalismo in Brasile”. E grazie al fatto che ha concluso il curso con un ottimo voto finale, ha potuto rinnovare la sua bolsa di studi per poter fare una post-laurea in “laurea specialistica in studi internazionali”, nella “Scuola di Studi Internazionali”, nella stessa Università di Trento.

Camila Bibiana Freitas Ba-

raldi è nata a Curitiba-PR, il 22.11.1982, benché sia cresciuta a Santa Maria-RS, città di origine della famiglia e dove attualmente vivono i suoi genitori. È discendente di “Policarpo Domenico Cortelletti”, proveniente da Mattarello – TN, che emigrò in Brasile nel 1879. Camila ha saputo delle borse di studio tramite la rivista “Trentino Emigrazione”, nel 2002, ma solo nel 2003 ha presentato la domanda. Ha terminado il curso il 14 março di questo anno laureandosi in “Scienze giuridiche europee e transnazionali” e “Licence en Droit”, dato che ha fatto parte dell’accordo internazionale denominato “doppia laurea” che l’Università di Trento ha con l’Università Parigi XIII, in Francia, avendo così ottenuto due lauree nell’Unione Europea. Il titolo della sua tesi è stato “Il Mercosur: un’esperienza latino-

mericana di integrazione regionale”. Anche Camila ha potuto così rinnovare la sua bolsa per poter frequentare la “laurea specialistica” per merito, ma ha deciso di ritornare in Brasile e terminare la facoltà di Diritto, che aveva cominciato prima di andare in Italia, nel 2003.

Le informazioni inerenti le condizioni della bolsa e le informazioni dell’edizione anteriore sono disponibili nel sito della província di Trento, [www.mondotrentino.net](http://www.mondotrentino.net) e tutte le informazioni inerenti ai corsi offerti dall’Università “degli Studi di Trento” sono sul sito [www.unitn.it](http://www.unitn.it). Altre informazioni sulle opportunità per i giovani possono essere ottenute sul sito della Federazione dei Circoli Trentini del Brasile ([www.trentini.com.br](http://www.trentini.com.br)) o tramite l’indirizzo [<stolf@trentini.com.br>](mailto:<stolf@trentini.com.br>) ■

de “Abele Elia Avancini”, proveniente de Barco di Levico – TN, que emigrou ao Brasil em 1912. Denise, ao dar uma olhada no informe de ensino do jornal gaúcho “Zero Hora”, se interessou pela notícia de que a Província Autônoma de Trento estava divulgando o edital de bolsas de estudo para os descendentes de imigrantes trentinos. A notícia, na verdade, era um e-mail do então coordenador do departamento de emigração da Província, Stefano Brichetti. Isso em 2002. Porém, somente em 2004 fez o pedido à Província orientando-se pelo website [www.mondotrentino.net](http://www.mondotrentino.net). Courseu em Trento a “laurea specialistica in Net-economy: tecnologia e management dell’informazione e della conoscenza”, concluindo em 28 de julho de 2006 com o trabalho de final de curso sobre a “Análisi del processo d’implementazione di un sistema ERP: il caso Unisinos - Universidade do Vale do Rio dos Sinos”. Denise já voltou ao Brasil, e atualmente está prestando consultoria na área de marketing em uma instituição de psicologia (que oferece serviços na área clínica e cursos de pós-graduação) e também continuou os estudos na UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde faz mestrado em Administração - área de

concentração em Marketing.

**JAMES DADAM** é natural de Itajaí – Santa Catarina, nascido em 01.11.1976, porém cresceu em Balneário Camboriú. É descendente de “Giacinto Angelo Giuseppe Dadam”, de Besenello – TN, que emigrou ao Brasil (Nova Trento) em 1875. Em 2003 James estava em busca de informações de como estudar em um curso universitário na Itália e, por acaso, encontrou o website da Província Autônoma de Trento ([www.mondotrentino.net](http://www.mondotrentino.net)). O website informava a respeito de uma bolsa de estudos oferecida aos descendentes trentinos, porém, como não havia muito tempo para enviar todos os documentos necessários, decidiu fazer a inscrição no ano próximo. Então, em 2004, decidiu requerer a bolsa para o curso de “laurea specialistica em sociologia e pesquisa social”, voltado para o campo da comunicação, já que era graduado em Comunicação Social. O trabalho de conclusão de curso teve como tema “Samba nella terra della polenta: immigrazione e identità brasiliana in Província di Trento”, sociologicamente interessante do ponto de vista do número de brasileiros que atualmente estão morando na Província de Trento em razão da Lei 379/2000, para a obtenção

do reconhecimento da dupla nacionalidade italo-brasileira. Apresentada em 13 de março de 2007, recebendo o valor máximo de avaliação para o curso de especialização.

**FELIPE BERNARDI** nasceu em Caxias do Sul – Rio Grande do Sul, em 16 de março 1981. É descendente de “Giovanni Antonio Dorigatti”, proveniente de Cavedine – TN, que emigrou ao Brasil em 1875. Ao participar das atividades do Círculo Trentino de Caxias, em meados de 2001, ficou sabendo da bolsa de estudos da Província e logo fez o pedido para o curso de graduação. Inscreveu-se então para “Ingegneria dei materiali”, concluindo em 2 de novembro de 2006, com o trabalho final sobre a “Caracterização do Consolidado “Bulk” proveniente da Consolidação/Compactação Dinâmica de Nanopós de Cobre”, retornando ao Brasil no início desse ano.

**MARINA BRUN** nasceu em 15 de junho de 1984, em Lagoa Vermelha-RS. É descendente de “Gioele Piccinini”, proveniente de Lavarone – TN, que emigrou ao Brasil em 1875. Ficou sabendo da oportunidade para estudar em Trento através da revista “Trentini nel Mondo”, em 2002. Logo no ano seguinte requereu a bolsa para o curso de graduação em “Scienze Giuridiche Europee e Transnazionali”. Concluiu o curso em 13 de dezembro do ano passado, com o tema do trabalho final sobre “Il federalismo in Brasile”. E pelo mérito de concluir o curso com excelente nota final, conseguiu renovar a sua bolsa de estudos para poder fazer o curso de pós-graduação em “laurea specialistica in studi internazionali”, na “Scuola di Studi Internazionali”, na própria Universidade de Trento.

**CAMILA BIBIANA FREITAS BARALDI**

nasceu em Curitiba-PR, em 22.11.1982, porém cresceu em Santa Maria-RS, cidade de origem da família e onde atualmente vivem os seus pais. É descendente de “Policarpo Domenico Cortelletti”, proveniente de Mattarello – TN, que emigrou ao Brasil em 1879. Camila teve conhecimento das bolsas de estudo através da revista “Trentino Emigrazione”, em 2002, mas somente em 2003 fez o pedido. Concluiu em 14 de março deste ano de 2007 o curso de graduação em “Scienze giuridiche europee e transnazionali” e “Licence en Droit”, pois participou do programa de convênio internacional chamado “doppia laurea” que a Universidade de Trento mantém com a Universidade Paris XIII, França, possuindo então dois diplomas universitários reconhecidos na União Européia. O tema do seu trabalho de conclusão de curso foi “Il Mercosur: un’esperienza latinoamericana di integrazione regionale”. Camila também conseguiu a renovação da sua bolsa para cursar a “laurea specialistica” por mérito, mas decidiu retornar ao Brasil e terminar a faculdade de Direito, que havia começado antes de ir para a Itália, em 2003.

As informações referentes às condições da bolsa e os editais da edição anterior estão disponíveis no website da província de Trento, [www.mondotrentino.net](http://www.mondotrentino.net) e todas as informações referentes aos cursos ofertados pela Universidade “degli Studi di Trento” estão no site [www.unitn.it](http://www.unitn.it). Outras informações a respeito das oportunidades para jovens podem ser obtidas pelo website da Federação dos Círculos trentinos do Brasil ([www.trentini.com.br](http://www.trentini.com.br)) ou em contato com o email: [<stolf@trentini.com.br>](mailto:<stolf@trentini.com.br>) ■



**A melhor banda que canta o dialeto vêneto no Brasil**

Repertório romântico, popular e folclórico, com músicas da Itália de todos os tempos

(054)457-1324 / 9978-8973  
ragazzi@futurusnet.com.br

## CIRCUNSCRIZIONE PR/SC - PROCESSOS QUE ESTÃO EM ROMA (17)

Processo	Nº prot. de saída	Data	Ancestral	Comune de origem	Prov.	Nasc.	Nº de requer.	Requerentes no processo
TN 0505	30794	08.2007	SCOTTINI Giacinto	Terragnolo	TN	01/01/1860		GOMES Gregory Diego; SCOTTINI Paulo Pascoal
TN 0512	32366	08.2007	ARMANI Emmanuele Carlo Augusto Maria Basilio	Trento	TN	18/03/1895		ZANELLA Doris Yolanda; ZANELLA Lino; ZANELLA Ari; ZANELLA Ariel
TN 0515	32378	08.2007	AMADORI Bartolomeo Matteo Desiderato	Avio	TN	28/09/1849		AMADORI CAZELLA Irene; CAZELLA Dolmar; CAZELLA Ademir Antonio; CAZELLA Geovane Maria; AMADORI FAVERO Zélia; FAVERO Fernanda; FAVERO Amanda; FAVERO Gustavo
TN 0519	32380	08.2007	AGOSTINI Emmanuelle Damaso	Fornace	TN	09/12/1859	06	AGOSTINHO Cleber Marcos; TRIBESS Camila; MOSER Cicero Orlando; AGOSTINI Erci Mario; AGOSTINI Roberto; AGOSTINI Anderson
TN 0520	32372	08.2007	ADAMI Emilio Domenico	Besenello	TN	07/05/1873	13	TORINELLI Jose Carlos; TORINELLI Viviane Helena; TORINELLI Michele Caroline; TORINELLI Auxiliadora; TORINELLI MEDEIROS Dolores Teresinha; MEDEIROS Lissandra Karla; MEDEIROS Larisa Catia; MEDEIROS Pablo Rodrigo; MEDEIROS Bruna Suelen; ADAMI GRANEMANN Mirian Fatima; ADAMI GRANEMANN Flavia; ADAMI Vitor Roberto; ADAMI Jose Wianey
TN 0523	32365	08.2007	BENVENUTI Giuseppe	Nomi	TN	05/06/1862	02	CIDRAL FILHO Francisco Jose; CIDRAL Flavio Ricardo
TN 0526	32352	08.2007	BRIDAROLLI Agostino	Cavedine	TN	23/06/1861	02	BRIDAROLLE Edson; BRIDAROLLE Vanessa
TN 0528	32350	08.2007	BERNARDIN Antonio	Fiera di Primiero	TN	17/08/1870	01	Antonio Airton BERNARDIM
TN 0533	33533	08.2007	BRIDAROLLI Enrico	Cavedine	TN	31/08/1878	03	BRIDAROLI DOS SANTOS Eda; DOS SANTOS Rafael Adriano; DOS SANTOS Eliane
TN 0538	32349	08.2007	BERTOLDI Adolfo	Lavarone	TN	16/08/1874	05	BERTOLDI PIMPÃO Marco Aurelio; DE FIGUEIREDO PIMPÃO Bruno; DE FIGUEIREDO PIMPÃO Fabio; PINHEIRO BERTOLDI Marcia Cristina; PINHEIRO BERTOLDI Marcelo
TN 0541	32382	08.2007	BETTEGA Romano Pietro Secondo	Imer	TN	23/02/1893	02	BETTEGA Livia; BETTEGA Liana
TN 0567	9005	08.2007	BERTOLDI Giacomo Antonio	Serso di Pergine Valsugana	TN	23/08/1824	03	BERTOLDI Gilvani; BERTOLDI Gilson Ney; BERTOLDI Valdecio Luiz
TN 0569	33532	08.2007	BERTOL Massimiliano Francesco	Lower	TN	16/05/1863	02	BERTOL MORAES Diego Leonardo; VALER Dilso Antonio
TN 0577	32355	08.2007	BATTISTI ARCHER Giuseppe Antonio	Calliano	TN	22/06/1868	05	ARCHER Armando; ARCHER Eliane; ARCHER Evandro; BATTISTI ARCHER Marlene; ARCHER OGLIARI Alan
TN 0578	32361	08.2007	BOSO Antonio	Canal San Bovo	TN	09/05/1860	07	FANTINI Valdemar Euclides; BOSO SILVA Theresa; SILVA VIEIRA Maria Teresinha; VIEIRA Ericson Ricardo; VIEIRA Thiago Filippi; SILVA Valter João; SILVA ADRIANO Neusa Maria
TN 0580	32353	08.2007	BAGATOL Luigi Quintilio	Cavedine	TN	23/04/1874	01	LONGO BOAVENTURA Leonardo Luiz
TN 0582	33531	08.2007	BUSARELLO Battista Michele	Ospedaletto	TN	17/07/1852	03	DONNER Carlos Roberto; DONNER FILHO Carlos Roberto; BERRI Anete Regina
TN 0588	33529	08.2007	CEMIN Giovanni Battista	Siror	TN	09/12/1876	02	BODANESE Tiago; BODANESE Diego
TN 0589	7387	08.2007	CREPAZ Gianantonio	Livinalongo	BL	22/01/1844	01	CREPAS Vanderlei
TN 0598	9002	08.2007	CIPRIANI Augusto	Borgo Valsugana	TN	22/05/1859	06	MEURER PIANESSA Cleide; CIPRIANI Nelson; CIPRIANI SANDRI Isolda; SANDRI Ricardo José; SANDRI Aline; CIPRIANI Marlene
TN 0603	7460	08.2007	CATTOL Celeste Filippo	Arco	TN	15/08/1876	02	CATTOL SCHMIDT Marcia; SCHMIDT Leonardo
TN 0604	9009	08.2007	CARESIA Domenico Antonio	Fornace	TN	05/09/1861	04	CARESIA Waldir Antonio; CARESSIA Ariane Regina; CARESSIA Heron Luis; CARESSIA Adriana Claudia
TN 0607	9011	08.2007	CRISTOFOLINI Gavando Domenico	Fornace	TN	29/05/1862	02	CRISTOFOLINI Piero; CRISTOFOLINI Riccardo
TN 0624	9006	08.2007	DALPIAZ Pietro Angelo	Terres	TN	07/10/1864	05	DALPIAZ Unirio Nestor; DALPIAZ JUNIOR Unirio Nestor; DALPIAZ Marco Fernando; DALPIAZ Alcemir Nelson; DALPIAZ Douglas Daniel
TN 0637	7449	08.2007	DEMATE Basilio Giuseppe	Vigolo Vattaro	TN	18/05/1875	02	DEMATE Geovani; DEMATE Denilde
TN 0664	32175	08.2007	SUALDINI Antonio Valentino	Gorizia	GO	26/03/1871	07	SUALDINI Aparecido; SUALDINI Paulo Cesar; SUALDINI PEREIRA Maria Aparecida; PEREIRA Andre Marcelo; PEREIRA Fernando Rogério; PEREIRA Claudio Rodrigo; SUALDINI NOGUEIRA Sergio
TN 0 670	9010	08.2007	ECCHER Augusto Lodovico	Isera	TN	26/07/1840	01	ECCHER Ivo
TN 0672	9000	08.2007	ERLA Pietro	Levico Terme	TN	16/06/1862	01	ERLO DE ALEXANDRE Valdir
TN 0674	9001	08.2007	FRACALLOSSI Lodovico	Mattarello	TN	18/11/1851	01	MACHADO FRACALLOSSI Debora
TN 0684	9007	08.2007	FRAPPORTI Basilio	Isera	TN	26/07/1869	01	DE MAMAN Salette Lourdes.
TN 0705	9004	08.2007	FAORO Giovanni Battista	Transacqua	TN	05/03/1877	05	BONAROWSKI FABRO Marisa; BONAROWSKI FABRO BELÃO Marilena; FABRO BELÃO Fernanda; FABRO BELÃO Cristiane; BONAROWSKI FABRO SANTOS Marli
TN 0 712	9003	08.2007	FLORIANI Eugenio	Villa Agnedo	TN	14/12/1870	07	FLORIANI Alfredo Eugenio Joao; FLORIANI SCHMIDT Sandra Mara; SCHMIDT Ana Luisa; SCHMIDT JUNIOR Rubens; FLORIANI Monica Cristina; FLORIANI Marcelo Antonio; FLORIANI Graziela Patricia
TN 0732	33382	08.2007	Leonardo Antonio	Lavarone	TN	08/05/1840	33	CORSO Otone Joel; GIONGO Marlene; GIONGO CARNIEL Marivone; GIONGO COLFERAI Deniza Ines; GIONGO Camila; GIONGO NETO Brandino; SANTIN Joyce Cristina; GIONGO FILHO Ivan; VENTURA Carmelino Junior; VENTURA Marcos Eduardo; VENTURA Alexandre; ANGONESI Daiany Francieli; ANGONESI Andre Luiz; ROSA Gelvan; MAGNANI Gercicio; MAGNANI Gustavo; GIONGO Severino; GIONGO HAUCH Anita; GIONGO HAUCH Andrea Cristina; HAUCH Alexandra Regina; GIONGO ALVES Zelinda; GIONGO ALVES Marcos Vinicius; GIONGO ALVES Rafael Henrique; GIONGO ALVES Eduardo Augusto; GIONGO SCHEFFER Otília; GIONGO SCHEFFER Carla; GIONGO Olga Maria; GIONGO Antonio Marcos; GIONGO Graziela Marcia; BORTOLINI GIONGO Vitor Germano; PIVATTO Marcio; PIVATTO Fernanda; GIONGO Cerlo
TN 0847	32175	08.2007	PICCININI Gioele Evangelista	Lavarone	TN	il 26/12/1854	1	PICCININI Isabel Teresa

CONTINUA NA PRÓXIMA EDIÇÃO - PARA MAIORES INFORMAÇÕES CONTATE O CÍRCULO TARENTINO DE CURITIBA (041) 3222-9033



Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante Bed&Breakfast "Caravelle" di Claudio e Rosângela Piacentini.

Informazioni turistiche, assistenza logistica, simpatia. **Informazioni e prenotazioni:**

00xx39/340/1019213 o

00xx39/06/87187014 (tel/fax).

E-mail: caravell3@yahoo.it



Foto DePeron

# ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/por Edoardo Coen

## ◆ MARZINETTI

Alterado do nome **Marziano**, através do sufixo final diminutivo em *ett(o)i*. Difundido na Itália central e meridional, como dissemos tem a sua base da forma **Marziano**, hoje rara, mas antigamente bastante comum. **Marziano** continua o apelido latino *Martianus*, que é o primeiro nome do escritor de Cartago: *Martianus Capella*, que viveu no século V (400) d.C.. *Martianus*, por sua vez, se origina de **Martius**, do nome do deus da guerra da mitologia greco-romana *Marte*. Com relação ao significado do *i* final que substituiu a *o* do sobrenome, a explicação é a mesma dada ao sobrenome *Gragnani*.



A publicação do significado dos sobrenomes atende a ordem de chegada da solicitação de nossos leitores.

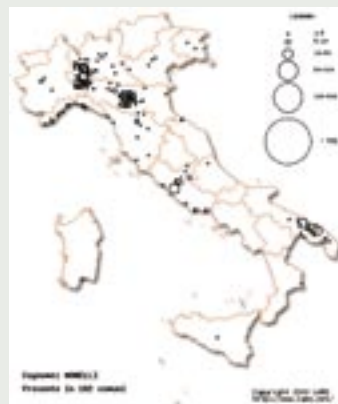
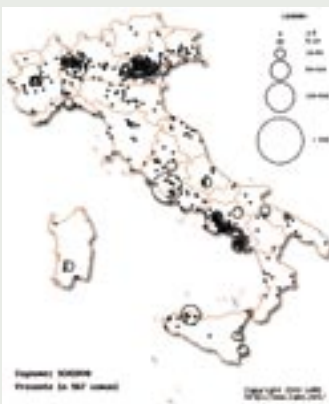
## ◆ DEBORTOLI

Se este sobrenome não foi alterado quando de sua transcrição nos cartórios brasileiros, na sua chegada, unindo as 2 partes do mesmo, ou seja **De Bortoli**, então foi na própria Itália que se deu o fenômeno fonético denominado “aglutinação” que une as partes de duas palavras, apesar de isso ser raro neste tipo de sobrenomes. No nosso caso o *De* inicial é uma preposição que indica o fato de pertencer (filho) a **Bortoli**. Isso o classifica como patronímico, ou seja: é um sobrenome formado com o nome do pai, que, com os matronímicos (com o nome da mãe), são as primeiras formas de sobrenomes italianos em uso antes do ano Mil. **Bortol(o)i** é um hipocorístico vêneto (diminutivo) de **Bartolomeo**, nome este que surgiu nos ambientes do cristianismo primitivo, mas que se afirmou somente entre os séculos X e XI (900 e 1000) por influência bizantina como continuação do latim *Bartholomaeus*, do grego *Bartholomaios*, adaptação do aramaico *Barthalmay* (de *bar*=filho e *Thalmay* ou *Tholmay*) com o significado de **filho de Talmay**.



## ◆ SCAVUZZI

Sobrenome siciliano, largamente difundido no Sul italiano, também em seus alterados e derivados *Schiavo*, *Loschiavo* etc. . Se origina como inicial apelido, e denominação de condição social da palavra dialetal **scavuzzo**, de *scavu*, termo este que tem o significado de **schiaivo** (escravo). **Scavuzzi**, com o seu final em *uzz(o)i*, que é um diminutivo carinhoso, significa: **pequeno escravo**. Quanto ao *i* final, que substituiu o *o* inicial, o mesmo representa um plural coletivo medieval significando no nosso caso de: **pertencente à família de Scavuzzo**.



## ◆ MANELLI

Diminutivo em *ell(o)i* da adaptação do pessoal francês **Mainet**, difundido pela literatura épica carolíngia como o nome com o qual o jovem Carlos Magno, no decorrer do exílio, se escondeu para lutar contra os usurpadores do trono herdado do pai Pepino. Este sobrenome é pouco difundido na região central italiana, Toscana principalmente, onde a forma **Manett(o)i** (com a mesma raiz de **Manelli**) aparece com alta frequência já em documentos do século XII (1100) em Pisa e Lucca, na forma latinizada de **Manettus**. Quanto ao seu final em *i*, a explicação é a mesma dada ao sobrenome *Scavuzzi*.

## ◆ MASSOQUETO

A forma correta italiana é **Ma(s)sochetto**. Esta alteração deve ter acontecido na hora do registro em cartórios brasileiros. É um alterado de **Ma(s)so**, com o diminutivo final **chetto**. **Maso** representa o hipocorístico (diminutivo) de **Tommaso** (Tomé), que se afirmou já no primeiro cristianismo pelo prestígio e culto de S. Tomaso apóstolo, e no Duzentos de S. Tomaso de Aquino, o grande teólogo da Igreja. O étimo do nome é o aramaico *t'ômâ'* = gêmeo, que no Novo Testamento é adaptado em grego como *Thomàs*. O nome foi difundido novamente em época bizantina e latinizado na Alta Idade Média como *Thomasus*. Os alterados da forma italiana **Tommaso**, são comuns na área norte-oriental italiana (Vêneto – Friuli). ■

# INAUGURATA A VITORIA-ES LA NONA SEDE DELL'ITAL-UIL IN BRASILE

PRESENTI ALLA CERIMONIA IL SENATORE EDOARDO POLLASTRI  
E IL CONSOLE GENERALE D'ITALIA MASSIMO BELLELLI

**N**el corso di una cerimonia semplice ma emozionante è stata inaugurata in Brasile la nona sede del Patronato ITAL-UIL, che così si conferma la "maggior rete di servizi a favore della popolazione di italiani e discendenti in Brasile", come ha affermato con una punta di orgoglio il Presidente dell'ITAL-UIL del Brasile, Fabio Porta.

All'iniziativa hanno partecipato importanti autorità italiane e brasiliane, insieme ad esponenti del Comites e della comunità locale. Presenti il senatore Edoardo Pollastri e il console generale d'Italia per gli Stati di Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia, Ernesto Massimo Bellelli, oltre al vice console Franco Gaggiato e al rappresentante del Comites, Giovanni Castagna.

Hanno fatto gli 'onori di casa', insieme a Fabio Porta, il presidente della Unione Italiani nel Mondo (UIM) del Brasile, Plinio Sarti, ed il presidente del Circolo Trentino dell'Espírito Santo, José Renato Margon; con il Circolo Trentino, infatti, l'ITAL-UIL e la UIM hanno stipulato un accordo di collaborazione volto a migliorare la qualità dei servizi in favore della grande comunità italiana e italo-brasiliana dello Stato brasiliano di Espírito Santo.

Nel corso della stessa giornata si era tenuta una seduta solenne del Parlamento dello Stato di Espírito Santo, convocata straordinariamente per ricevere il senatore Pollastri e la delegazione italiana.

Promotore dell'iniziativa il



Foto Arquivo

• Plinio G.A. Sarti, Massimo Bellelli, Fabio Porta, Maria Alice Margon e Edoardo Pollastri.

console generale della Repubblica di San Marino, Giuseppe Lantermo di Montelupo. Nel corso dell'emozionante seduta è stato reso un omaggio all'emigrazione italiana in questa regione.

Il senatore Pollastri nel corso del suo discorso e smentendo voci infondate relative ad una prossima modifica della legge sulla cittadinanza ha dichiarato enfatica-

mente: "per la legge italiana sulla cittadinanza, fondata sul 'ius sanguinis', chi nasce con sangue italiano è italiano; il riconoscimento è un semplice atto amministrativo e lo Stato italiano deve mettere in condizione gli aventi diritto di esercitare tale facoltà!"

Queste parole hanno riecheggiato nel Parlamento dello Stato dello Espírito Santo ed hanno avu-

## PANORAMA



di / por FABIO PORTA\*

**L**a politica dovrebbe avvicinare le persone alle istituzioni democratiche. Purtroppo spesso ciò non accade, e succede esattamente il contrario. In Brasile, ma anche in Italia, i politici sono considerati distanti dai reali interessi del popolo. Anche per questo si stanno cercando nuove forme, una nuova maniera di favorire la partecipazione della gente alla vita politica, attraverso la ri-costruzione dei partiti politici; sono questi infatti i principali protagonisti delle istituzioni democratiche. Ma an-

che i partiti hanno bisogno di cambiare, non in funzione del loro mantenimento ma guardando a cosa chiedono i cittadini.

I due maggiori partiti italiani che attualmente sostengono il Governo del presidente Prodi, i Democratici di Sinistra e la Margherita, hanno fatto una scelta coraggiosa e non comune: hanno deciso di sciogliere, di 'liquidare' le rispettive organizzazioni e di dare vita ad un nuovo e più grande soggetto, aperto al contributo dei giovani e della società civile (spesso lontani da queste forme di organizzazione politica). Anche all'estero il Partito Democratico vuole organizzarsi, rivolgendosi a tutti gli italiani e discendenti che hanno a cuore il futuro della nostra democrazia e il rafforzamento del recente diritto di partecipazione alle elezioni politiche.

Per questi motivi il prossimo 14 ottobre in Italia e nel Mondo il Partito Democratico chiederà a milioni di cittadini di partecipare alle prime elezioni 'prima-

rie', alla scelta cioè del proprio leader e dei delegati all'Assemblea Costituente. Per noi, italiani del Brasile, è motivo di orgoglio ma anche una grande responsabilità fare parte dell'inizio di questa nuova storia. Lo faremo consapevoli del nostro dovere di cit-

tadini responsabili, pronti al tempo stesso ad esigere il rispetto dei nostri diritti, troppe volte ignorati!

\* Fabio Porta è sociologo e coordinatore generale in Brasile dell'UIL - Unione Italiana del Lavoro <[www.fabioporta.com](http://www.fabioporta.com)> ■

A política deveria aproximar as pessoas das instituições democráticas. Infelizmente, muitas vezes isso não acontece e ocorre exatamente o contrário. No Brasil, e também na Itália, os políticos são considerados distantes dos reais interesses do povo. Também por esse motivo estamos procurando novas formas, uma nova maneira de ajudar as pessoas a participar da vida política, através da reconstrução dos partidos políticos; são eles, de fato, os principais protagonistas das instituições democráticas. Mas também os partidos têm necessidade de mudar, não em função de sua manutenção, mas olhando o que pedem os cidadãos. Os dois maiores partidos italianos que atualmente sustentam o governo do presidente Prodi - os Democráticos de Esquerda e a Margherita - fizeram uma escolha corajosa e incomum: decidiram dissolver, liquidar suas organizações e dar vida a um par-

tido novo e maior, aberto à contribuição dos jovens e da sociedade civil (geralmente distantes dessas formas de organização política). Também no exterior, o Partido Democrático quer se organizar, dirigindo-se a todos os italianos e descendentes que têm no coração o futuro da nossa democracia e o reforço do recente direito de participar das eleições políticas. Por esses motivos, no próximo dia 14 de outubro, na Itália e no mundo, o PD solicitará a milhões de cidadãos que participem das eleições primárias, na escolha do seu líder e dos delegados à Assembléia Constituinte. Para nós, italianos do Brasil, é motivo de orgulho mas também uma grande responsabilidade fazer parte do começo dessa nova história. Faremos isso conscientes de nosso dever de cidadãos responsáveis, prontos ao mesmo tempo para exigir o respeito a nossos direitos, tantas vezes ignorados. ■

to un 'sapore' particolare, perché pronunciate nella capitale dello Stato più "italiano" del Brasile.

Pochi infatti sanno che la prima emigrazione italiana in Brasile è arrivata proprio in questo Stato alla fine dell'800 e che oggi lo Espírito Santo conta con circa il 71% di popolazione di origine italiana.

Per tutti questi motivi l'ITAL e la UIM hanno dato un carattere speciale alla manifestazione, alla quale ha partecipato anche Daniela Dardi, consigliere del Comites di San Paolo e responsabile tecnica degli uffici Ital in Brasile. Visibilmente emozionata Maria Alice Margon, che già da qualche mese guida la ultima nata delle sedi del Patronato ITAL in Brasile.

"Per noi dell'ITAL-UIL questa inaugurazione rappresenta non

soltanto una conferma di un lavoro duro e senza tregua a favore della nostra grande comunità, in un Paese di dimensioni continentali come il Brasile - ha detto nel suo discorso il presidente dell'ITAL-UIL Brasile, Fabio Porta - ma anche un giusto omaggio allo Stato dove è nata l'emigrazione italiana e dove maggiore è in percentuale la presenza della popolazione di origine italiana".

Secondo il presidente della UIM Brasile, Plinio Sarti, "Victoria e lo Espírito Santo avrebbero certamente diritto ad avere un Consolato Generale d'Italia di carriera e la nostra presenza qui è anche un atto politico a sostegno di questa giusta e antica rivendicazione". ■

**INAUGURADA EM VITÓRIA (ESPÍRITO SANTO) A NONA SEDE DA ITAL-UIL NO BRASIL - PRESENTES NA CERIMÔNIA O SENADOR EDOARDO POLLASTRI E O CÔNSUL GERAL DA ITÁLIA, MASSIMO BELLELLI - Durante cerimônia simples mas emocionante, foi inaugurada no Brasil a nona sede do Patronato ITAL-UIL que constitui, assim, a "maior rede de serviços a favor da população italiana e descendentes no Brasil", como afirmou, com uma ponta de orgulho, o presidente da ITAL-UIL do Brasil, Fabio Porta.**

Participaram do ato importantes autoridades italianas e brasileiras, ao lado de expoentes do Comites e da comunidade local. Presentes o senador Edoardo Pollastri e o cônsul geral da Itália para os Estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia, Ernesto Massimo Bellelli, além do vice-cônsul Franco Gaggiato e do representante do Comites, Giovanni Castagna.

Fizeram as "honras da casa", juntamente com Fábio Porta, o presidente da União dos Italianos no Mundo (UIM) do Brasil, Plínio Sarti, e o presidente do Círculo Trentino do Espírito Santo, José Renato Margon; com o Círculo Trentino, de fato, a ITAL-UIL e a UIM celebraram acordo com o objetivo de melhorar a qualidade dos serviços em benefício da grande comunidade italiana e italo-brasileira do Estado do Espírito Santo. Durante o mesmo dia tinha sido realizada uma sessão solene da Assembleia Legislativa do ES, convocada extraordinariamente para receber o senador Pollastri e a delegação italiana. Foi promotor da iniciativa o cônsul geral da República de San Marino, Giuseppe Lantermo di Montelupo. Durante a emocionante sessão foi feita uma homenagem à imigração italiana na região.

O senador Pollastri, em seu discurso, e desmentindo informações infundadas relati-

vamente a uma iminente mudança na lei sobre a cidadania, declarou enfaticamente: "segundo a lei italiana sobre a cidadania, baseada no 'ius sanguinis', quem nasce com sangue italiano, italiano é; o reconhecimento é um simples ato administrativo e o Estado Italiano deve dar condições, aos que têm esse direito, de exercitá-lo!". Tais palavras ecoaram no Legislativo do ES e tiveram um "sabor" particular, uma vez que pronunciadas na capital do Estado mais "italiano" do Brasil.

De fato, poucos sabem que a primeira imigração italiana no Brasil foi feita exatamente nesse Estado no final do século 19 e que hoje, a população de origem italiana, representa cerca de 71% do total da população do ES. Por todos esses motivos, a ITAL e a UIM deram caráter especial à manifestação, da qual participou também Daniela Dardi, conselheira do Comites de SP e responsável técnica dos escritórios da ITAL no Brasil.

Visivelmente emocionada estava Maria Alice Margon, que há alguns meses dirige a última das sedes do Patronato ITAL no Brasil.

"Para nós, da ITAL-UIL, esta inauguração representa não apenas uma confirmação de um trabalho duro e sem tréguas a favor da nossa grande comunidade, num País de dimensões continentais como o Brasil - disse em seu discurso o presidente da ITAL-UIL no Brasil, Fabio Porta - mas também uma justa homenagem ao Estado onde nasceu a imigração italiana e onde o percentual da presença de descendentes italianos é o maior".

Segundo o presidente da UIM no Brasil, Plínio Sarti, "Vitória e Espírito Santo teriam certamente direito a um Consulado Geral da Itália de carreira e a nossa presença aqui é também um ato político em defesa dessa justa e antiga reivindicação" ■

## IL COMITES DI SAN PAOLO VISITA LE COMUNITÀ DELL'INTERNO

IL VICE PRESIDENTE FABIO PORTA E IL PRESIDENTE DELLA UIM, PLINIO SARTI, PRESENTI AGLI INCONTRI



Continua incessante la serie di incontri del Comites di San Paolo all'interno della circoscrizione. Dopo aver visitato le quattro capitali degli Stati brasiliani che, con quello di San Paolo, integrano la circoscrizione consolare, sono ripresi gli incontri con le numerose e vitali comunità dell'interno 'paulista'.

È stata così la volta delle città di Franca, Sertãozinho e Ribeirão Preto che, in una due-giorni fitta di impegni significativi, hanno ricevuto la delegazione ufficiale del Comites.

La presidente Rita Blasioli Costa e il vice presidente Fabio Porta guidavano la delegazione; presenti anche i consiglieri Antonio Laspro, Paolo Moretti, Daniela Dardi, Ricardo Olivati e Sebastião Zoli Jr.

La visita è iniziata a Franca, grosso centro a quasi 400 chilometri dalla capitale, con una grande assemblea di giovani universitari della Facoltà di Relazioni Internazionali dell'Unesp (l'Università dello Stato di San Paolo).

La sera l'incontro con la comunità italiana presso i bellissimi e storici locali della Società Italiana di Franca, una delle più antiche di tutto il Brasile.

Il giorno seguente la comitiva si è spostata a Sertãozinho, altro centro ad alta densità di presenza italiana (oltre il 70% della popolazione), oggi capitale della produzione di energia alternativa derivata dalla canna da zucchero.

La delegazione è stata onorata dalla presenza del senatore Edoardo Pollastri, arrivato appositamente dall'Uruguay, e dal Presidente della UIM (Unione Italiani nel Mondo) del Brasile, Plinio Sarti, originario della città.

La riunione si è svolta presso la Camera Municipale, alla presenza dei rappresentanti delle istituzioni locali e della comunità italiana.

Ultima tappa della visita la grande città di Ribeirão Preto, capitale del-

la regione e uno dei primi centri dell'emigrazione italiana in Brasile, oggi sede del Vice Consolato.

Dopo una visita per il pranzo al ristorante "Bella Sicilia", la delegazione è stata ricevuta nei locali del Vice Consolato dal vice console d'Italia a Ribeirão Preto, Vincenzo Spedicato.

**O COMITES DE SP VISITA AS COMUNIDADES DO INTERIOR - O VICE-PRESIDENTE FABIO PORTA E O PRESIDENTE DA UIM, PLÍNIO SARTI, PRESENTES NOS ENCONTROS - A série de encontros do Comites de SP, no interior da circunscrição, não pára. Depois de ter visitado as quatro capitais dos Estados brasileiros que, com SP, integram a circunscrição consular, foram retomados os encontros com as numerosas e vitais comunidades do interior paulista. Assim, chegou a vez das cidades de Franca, Sertãozinho e Ribeirão Preto que, em dois dias cheios de compromissos, receberam a delegação oficial do Comites. A presidente Rita Blasioli Costa e o vice-presidente Fabio Porta chefiavam a delegação; estavam presentes também os conselheiros Antonio Laspro, Paolo Moretti, Daniela Dardi, Ricardo Olivati e Sebastião Zoli Jr. A visita foi iniciada em Franca, grande centro a quase 400 km da capital, com uma grande assembleia de jovens universitários da Faculdade de Relações Internacionais da Unesp (Universidade do Estado de SP). De noite, o encontro com a comunidade italiana junto aos belos e históricos ambientes da Sociedade Italiana de Franca, uma das mais antigas do Brasil. No dia seguinte, a comitiva foi para Sertãozinho, outro centro onde a presença italiana é grande (além dos 70% da população), hoje capital da produção de energia alternativa derivada da canna-de-açúcar. A delegação foi honrada com a presença do senador Edoardo Pollastri, vindo do Uruguai, e do presidente da UIM (União dos Italianos no Mundo) do Brasil, Plínio Sarti, natural da cidade. A reunião aconteceu na Câmara Municipal, com a presença dos representantes das instituições locais da comunidade italiana. A última etapa da visita foi na grande cidade de Ribeirão Preto, capital da região e um dos primeiros centros de imigração italiana no Brasil, hoje sede de um Vice-Consulado. Depois do almoço no restaurante "Bella Sicilia", a delegação foi recebida pelo vice-cônsul da Itália em Ribeirão Preto, Vincenzo Spedicato. ■**



- ✓ MAIOR AGÊNCIA DE EMPREGO ITALIANA NO MUNDO
- ✓ SELECIONAMOS PROFISSIONAIS QUALIFICADOS PARA EMPRESAS ITALIANAS E BRASILEIRAS !
- ✓ A SERVIÇO DA COMUNIDADE ITALIANA

**VAGAS IMEDIATAS PARA ITÁLIA:**

- 1- METALÚRGICOS, CARPINTEIROS, ENGENHEIROS DE PRODUÇÃO TÉCNICOS TI (todos com cidadania italiana/europeia);**
- 2- ENFERMEIROS GRADUADOS (para brasileiros formados no Brasil).**

**Rio de Janeiro - RJ**

Rua do Ouvidor, 161 - sala 1305 - Centro

Tel: 55 21 2232-6652

[rio@obiettivolavoro.com.br](mailto:rio@obiettivolavoro.com.br)

**São Paulo - SP**

Rua Afonso Brás, 408 - sala 201 B - Vila Nova Conceição

Tel: 55 11 3045-0501

[saopaulo@obiettivolavoro.com.br](mailto:saopaulo@obiettivolavoro.com.br)

[www.obiettivolavcro.com.br](http://www.obiettivolavcro.com.br)

 **OBIETTIVO  
Lavoro**  
RECURSOS HUMANOS